

Universidade da Maia

Departamento de Ciências da Educação Física e Desporto



Proposta de Implementação na ATPORTO, a  
mobilidade Erasmus+ para praticantes de ténis

João Miguel da Costa Pereira Ribeiro

A040464

Mestrado de Gestão do Desporto

Orientador Institucional

Professora Doutora Maria José da Silva Faria

Maia, dezembro de 2023.



João Miguel da Costa Pereira Ribeiro  
A040464

## **Proposta de Implementação na ATPORTO, a mobilidade Erasmus+ para praticantes de ténis**

Trabalho de Projeto para obtenção do grau de Mestre em Gestão do Desporto, nos termos do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, republicado pelo Decreto-Lei nº 63/2016 de 13 de setembro, orientado pela Professora Doutora Maria José da Silva Faria e apresentada ao Departamento de Ciências da Educação Física e Desporto.

dezembro 2023

# Dedicatória

A entrega deste Projeto de Mestrado significa um encerrar de um capítulo muito importante e penoso para mim. Desde muito novo tentaram mostrar-me que nunca iria chegar lá, e que não tinha capacidade para me licenciar e muito menos para ser Mestre. Sempre como trabalhador-estudante durante o Mestrado, ainda tive alguns contratempos que vieram testar a minha convicção de levar esta etapa até ao fim. Tive dois acidentes de trabalho. Um que me obrigou a ser operado a um joelho e um acidente de mota que me colocou fechado em casa de baixa médica durante 7 meses.

A minha primeira dedicatória vai para a minha querida amiga Engenheira Mariana Carreira, que neste último ano foi um apoio inimaginável para mim. Nunca me deixou desistir de finalizar e entregar este Projeto quando, a minha vida deu uma volta de 180° com o acidente, quando o mercado nos mostra que é indiferente sermos mais ao menos formados, quando o próprio país mostra que este não quer ajudar os jovens e premiar quem mais se esforçou para estudar.

A segunda dedicatória vai para a Doutora Maria José Faria, docente e minha orientadora do Projeto. Uma mulher extraordinária que me deu uma “chapada de luva branca” no bom sentido. Ter escolhido a Doutora Maria José Faria para orientadora foi uma das decisões mais acertadas em toda a minha vida porque escolhi se não a melhor, uma das melhores docentes com quem já convivi em toda a minha vida. O seu lado humano e profissional para comigo foi incrível e inspirador. A sua paciência com toda a minha situação, foi algo que ultrapassou o que eu merecia. A sua coragem e dedicação para com este Projeto foi a força que eu precisava para honrar o meu compromisso assumido com ela. Sem dúvida, uma das melhores pessoas que já conheci!

Esta dedicatória é escrita com lágrimas nos olhos de gratidão! Eternamente grato pela sorte de ter conhecido e ter tido ao meu lado estas duas grandes mulheres! Sem vós, nunca teria sido possível!

# Agradecimentos

Um agradecimento à Coordenadora do Mestrado em Gestão do Desporto, Doutora Celina Gonçalves, e na sua pessoa, agradecer a todos os docentes pelas aulas, aprendizagens e ferramentas retiradas durante as mesmas, e que certamente levarei e usarei como profissional na área no futuro.

Um agradecimento muito grande à Universidade da Maia, mais em concreto ao Conselho de Gestão, pela compreensão e pela segunda oportunidade em terminar esta minha última etapa.

Um agradecimento muito especial à minha orientadora do Projeto de Mestrado Doutora Maria José Faria.

Um agradecimento à Associação de Ténis do Porto, a todos os seus colaboradores pela partilha e ajuda ao longo deste processo.

Um agradecimento especial ao Francisco Castro e Dr. Paes de Faria, pelo apoio, confiança e pela oportunidade de trabalhar com uma entidade que é a maior associação regional de Ténis do país e, que tanto me ensinou.

Queria agradecer à Dra. Sónia Allicot, diretora do Corgas Club, por ter sido pessoa muito humana e compreensiva com a minha opção de continuar a estudar e por me apoiar no meu esforço de conciliar os estudos com o trabalho.

A todos os meus colegas do Mestrado pelo caminho que fizemos juntos, salientando a entajuda mútua, o bom espírito de turma que criamos, o companheirismo e pelas amizades que construímos. Acredito que posso dizer com toda a confiança, que levo boas amizades para a vida desta turma!

Um agradecimento a todos os meus amigos que me acompanharam ao longo deste período, porque sozinho o caminho teria sido impossível de finalizar.

Um agradecimento muito especial à Dra. Susana Almeida por ter acreditado que o jovem que apareceu a sua frente, não era um delinquente, mas sim um rapaz cheio de potencial para continuar a estudar e fazer coisas grandiosas. Sem si, isto não seria possível!

Embora já apareça na dedicatória, um agradecimento muito especial à minha querida amiga Engenheira Mariana Carreira, por incontáveis favores e apoio neste processo.

Por último, mas não menos importante um agradecimento à minha família por me ter apoiado como pôde.



# Índice

Capítulo I .....	1
1. Introdução.....	1
1.1. Contexto e justificativa.....	1
1.2. Estrutura do projeto .....	2
2. Estado de arte – enquadramento geral .....	2
2.1. Desporto, bem-estar e saúde.....	2
2.2. Associativismo no desporto.....	3
2.3. Gestão do desporto: definições e conceitos.....	5
2.4. Gestão de recursos humanos no desporto.....	7
2.5. O marketing desportivo .....	8
2.6. A comunicação .....	8
2.7. Patrocínios .....	9
3. Estado de arte - Programa ERASMUS +.....	10
3.1. Evolução do programa Erasmus .....	10
3.2. Antes do Erasmus+.....	11
3.3. Erasmus+ .....	12
3.3.1. Primeira fase do programa Erasmus+ (2014-2020).....	12
3.3.2. Segunda fase do programa Erasmus+ (2021-2027).....	13
3.4. A Digitalização e o programa Erasmus .....	16
3.4.1. O Erasmus em Portugal .....	17
3.4.2. Contexto do Erasmus .....	17
3.4.3. Os impactos sociais do Programa ERASMUS+ .....	19
3.5. Desporto feminino .....	22
3.5.1. Contexto do desporto feminino em alguns países.....	23
3.5.2. Boxe Feminino – Uma modalidade individual equiparada ao Ténis.....	24
3.5.3. Ténis Feminino .....	25
3.6. Sustentabilidade Ambiental – Agenda 2030.....	26
3.6.1. Alterações climáticas e Pegada de Carbono .....	26
3.6.2. Agenda 2030 para um Desenvolvimento Sustentável .....	28

3.6.3. Portugal – Agenda 2030 .....	29
<b>Capítulo II .....</b>	<b>31</b>
1. Metodologia.....	31
2. Objetivos.....	31
3. Amostra .....	31
4. Procedimentos .....	32
5. Análise de Dados .....	32
6. Resultados.....	34
7. Análise dos resultados .....	40
8. Análise interna e externa .....	41
8.1. Missão da ATPORTO .....	41
8.2. Análise SWOT e PESTAL .....	42
9. Objetivos - Projeto de candidatura .....	53
9.1. Gerais.....	53
9.2. Objetivos Específicos .....	53
10. Amostra .....	53
11. Instrumento.....	53
12. Procedimentos .....	54
13. Candidatura.....	54
13.1. Eventos desportivos europeus sem fins lucrativos.....	54
13.1.1. Objetivos da ação.....	54
13.1.2. Impacto previsto.....	55
13.1.3. Informação útil para a realização da candidatura.....	55
13.2. Cartão do Projeto .....	56
13.3. Preenchimento da Candidatura .....	57
13.3.1. Organizações Participantes .....	57
13.3.2. Descrição do Projeto .....	60
13.3.3. Preparação.....	64
13.3.4. Gestão .....	64
13.3.5. Reuniões transnacionais do Projeto .....	65
13.3.6. Implementação .....	69

13.3.7. Intellectual Outputs .....	70
13.3.8. Eventos Multiplicados.....	70
13.3.9. Aprendizagem, Ensinar, Atividades de treino.....	75
13.3.10. Custos Especiais.....	75
13.3.11. Acompanhamento do Projeto.....	76
13.3.12. Disseminação e uso dos resultados do projeto.....	78
13.3.13. Sustentabilidade .....	79
13.3.14. Sumário da Bolsa do Projeto.....	79
13.3.15. Sumário do Projeto.....	82
13.3.16. Anexos da Candidatura .....	83
<b>Capítulo III .....</b>	<b>84</b>
1. Conclusões.....	84
2. Referências bibliográficas .....	87
3. Anexos.....	100

# Índice de Figuras

Figura 1 - Imagem com o valor atribuído pela União Europeia no período de candidatura de 2022 para candidaturas para Eventos Desportivos Europeus sem Fins Lucrativos.....	121
--	-----

# Índice de Tabelas

Tabela 1 – Subprogramas do Erasmus+ .....	12
Tabela 2 - Resumo das ações do Erasmus+ entre 2021 e 2027 .....	13
Tabela 3 - Dados sociodemográficos dos participantes das entrevistas .....	31
Tabela 4 - Tabela representativas das categorias e subcategorias da análise das entrevistas. ....	33
Tabela 5 – Critérios de Elegibilidade para as bolsas dos Programas ERASMUS+ 2022.....	115
Tabela 6 – Critérios de atribuição dos fundos do Programa ERASMUS+ 2022.....	117
Tabela 7 - Regras de financiamentos dos fundos do Programa ERASMUS+ 2022.....	119
Tabela 8 - Tabela com as categorias e subcategorias da categorização das entrevistas. ....	125

# Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Filiados por escalação etário.....	44
Gráfico 2 – Filiados por género.....	45
Gráfico 3 – Variação do número de afiliados por associação.....	46
Gráfico 4 – Número de clubes por associação.....	47

# Lista de abreviaturas

AIBA – *Association Internationale de Boxe Amateur*

ATP – *Association of Tennis Professionals*

ATPORTO - Associação de Ténis do Porto

CCDR-N – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

CO2 – Dióxido de Carbono

DLs – Dificuldades de aprendizagem

DTB – Deutsche Tennis Bund

F2020 - Iniciativa de Cidadania Europeia Fraternité

EACEA – Agência Executiva Europeia da Educação e da Cultura

ECTS – Sistema Europeu de Transfêrencia e Acumulação de Créditos

ECVET – Sistema Europeu de Créditos do Ensino e Formação Profissionais

ENQA – Associação Europeia para a Garantia da Qualidade no Ensino Superior

EQAR – Registo Europeu de Garantia da Qualidade

EQAVET - Quadro de Referência Europeia de Garantia de Qualidade

ERASMUS - European Region Action Scheme for the Mobility of University Students

NBF – Federação Norueguesa de Boxe

NIF – Confederação Desportiva

IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude

ITF - International Tennis Federation

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMS - Organização Mundial de Saúde

PESTAL – Análise de fatores Políticos, Económicos, Sociais, Tecnológicos, Ambientais e Legais

QEQ – Quadro Europeu de Qualificações

SWOT – Análise de Forças, Fraquezas, Oportunidade e Ameaças

TDAH – Transtorno de Défice de Atenção e Hiperatividade

UE – União Europeia

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

US Open – *United States Open*

WTA – *Women's Tennis Association*



# Capítulo I

## 1. Introdução

### 1.1. Contexto e justificativa

Esta proposta de projeto procura implementar o Ténis da região do Porto, através da Associação Ténis do Porto com o novo programa que foi agregado ao programa ERASMUS +. O Programa consiste em apoiar o desenvolvimento educativo, profissional e pessoal dos indivíduos nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto na Europa. Promover a cooperação, a qualidade, a inclusão e equidade, a excelência, a criatividade e a inovação a nível das organizações e das políticas no domínio do desporto e formação, das organizações desportivas e das políticas desportivas e no domínio da juventude.

Os jovens são cada vez mais uma preocupação e uma prioridade na Europa, por diversos motivos, e o desporto apresenta-se como uma ferramenta de elevada eficácia no que diz respeito a ajudar os jovens a ter um crescimento saudável, tanto ao nível intelectual bem como, a nível físico. Outra grande preocupação, é a questão da participação feminina no desporto. As diferentes organizações desportivas procuram promover o desporto feminino, e nesse sentido o projeto vai procurar apresentar um conjunto de atividades direcionadas objetivamente para jovens do sexo feminino.

Neste sentido, o Ténis aparece como uma modalidade desportiva extremamente inclusiva no que diz respeito à igualdade de género e, no Porto, existem várias iniciativas que transformam o Ténis numa modalidade acessível ao nível financeiro, e atrativo para iniciar a prática em qualquer idade. Este projeto dinamizado pela ATPORTO irá oferecer aos seus jovens uma oportunidade única de ter diferentes experiências pela Europa, experiências essas que fortalecem uma mentalidade pró-europeísta, mas acima de tudo, fortalecem uma maior ligação entre os jovens e o desporto ao estimular um desenvolvimento e crescimento pessoal. Para a ATPORTO, a mais-valia deste projeto reside na criação de novas parcerias com clubes e associações no estrangeiro, o que dará a oportunidade de trabalhar com um público-alvo diferente do atual, mas igualmente direcionado para o lazer e bem-estar.

## 1.2. Estrutura do projeto

A dissertação está estruturada em duas secções distintas. A primeira secção é constituída pela revisão da literatura, pelo desenvolvimento teórico e pela descrição do projeto a ser elaborado. A segunda secção é onde está descrito a execução do projeto. As duas secções são distintas, no entanto, a primeira secção é fulcral para a fundamentação e sustentação teórica do projeto apresentado. No desenvolvimento do projeto foi necessário proceder a um plano prático, que consiste numa candidatura aos Programas ERASMUS+, de forma a angariar fundos e parcerias para promover o intercâmbio dos jovens abrangidos pela ATPORTO para outras partes da Europa. Esta candidatura, feita em diferentes etapas para se ajustar às solicitações do Programa ERASMUS+ tem por objetivo proporcionar uma experiência diferente ligada ao Ténis, à multiculturalidade de jovens de outros países poderem vir a Portugal jogar Ténis, na ATPORTO, partilhar conhecimentos, técnicas, para garantir mais eventos, mais financiamento e investimento na ATPORTO.

## 2. Estado de arte – enquadramento geral

### 2.1. Desporto, bem-estar e saúde

O atual estilo de vida que se caracteriza pelo sedentarismo, cria uma ilusão de escassez de tempo para a prática de atividade física, resultando na diminuição da qualidade de vida derivada da obesidade, entre outras patologias (Silva, 2017).

A Organização Mundial de Saúde chegou a um consenso de que a saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social, o que indica que o desenvolvimento saudável do corpo é a base de tudo (Li et al. 2021). A atividade física pode ser considerada, atualmente, como uma necessidade para o homem de forma a aumentar a sua qualidade de vida, saúde e bem-estar. Vários estudos descrevem os benefícios físicos e psicológicos do desporto (Matsudo & Matsudo, 2000; Organização Mundial de Saúde [OMS], 2022). Assim, e acreditando que o desporto tem benefícios para a saúde, a Organização Mundial de Saúde ([OMS], 2022) estima que menos de 40% dos adultos tenham níveis recomendados de atividade física. É necessário agir para incentivar a regularidade da prática e, conseqüentemente, aumentar os benefícios associados (Júnior, Barreto, Oliveira, Almeida & Leite, 2012). O aumento da participação desportiva, que conseqüentemente, leva ao aumento da atividade física regular, tem-se tornado uma prioridade nacional para a saúde de muitos países em desenvolvimento (Trost et al., 2002, 1998). E dessa forma, privilegiar uma das formas mais eficazes de melhorar o nível de saúde de todos os residentes (Granger et al., 2017, p. 103; Pawlowski et al., 2011, p. 97; Bull et al., 2020, p. 1459).

Já nos anos finais do século XX, eram recolhidos dados e provas sobre os benefícios para a saúde da atividade física, moderada ou vigorosa. Foram também atribuídas influências positivas no estilo e qualidade de vida e nos atributos psicossociais, embora não haja grandes estudos sobre a

alteração dos hábitos e reações dos indivíduos (Hardman, 2000). Desta forma subsistem evidências que justificam a prática de atividade física. Persiste uma abundante quantidade de documentação que reconhece a necessidade essencial de educar os jovens no sentido de reconhecer a importância de uma vida ativa (Carta da UNESCO da Educação Física e Desporto, 1978). Esta vida ativa começa por ser implementada nas aulas de Educação Física, onde a disciplina, que acompanha o crescimento dos jovens até aos 18 anos, deve prever estratégias que incluam o conceito de Corpo Próprio, promover a Saúde e Bem-Estar e a Educação Moral, sendo que, o culminar de todos estes conceitos contribuirão para o Enriquecimento da Qualidade de Vida (Hardman, 2000). Para alcançar uma sociedade menos sedentária, a atividade física para todos, deve ser promovida e estar associada a uma melhoria da excelência desportiva (Hardman, 2000).

As pessoas viajam cada vez mais à procura de experiências diferentes, novas vivências associadas a diversas práticas ativas e isto, é um dos pontos mais marcantes na transformação que tem acontecido no Turismo. O Desporto é uma atividade em que o Ser Humano testa os seus próprios limites, mas este tem assumido novas formas, novos valores e novos contextos, ou seja, já não é somente a competição, as pessoas procuram abstrair-se da rotina, melhorar a própria saúde e vivenciar novas experiências. Na Carta Europeia do Desporto, é relatado pelo Conselho da Europa que o Desporto considera todas as formas de atividade física, sendo feita através de interesse em participar de forma organizada ou não. Refere igualmente que tem como meta a expressão ou melhoria da condição física e psicológica, conseguir estimular as relações sociais, ou promover a obtenção de resultados na competição nos diversos níveis. O conceito de Desporto é cada vez mais amplo, englobando mais atividades não formalizadas, e estas, são organizadas em função de um contexto específico e utilizadas cada vez mais numa lógica comercial (Carvalho, P. & Lourenço, R., 2009).

## 2.2.Associativismo no desporto

O associativismo, de acordo com os parâmetros de cada sociedade pode ter diversas definições. De acordo com Capucha (1990), o associativismo visa rentabilizar os seus recursos e capacidades, incrementar melhorias e qualificações às suas condições de vida, saciar necessidades cultivadas, criando uma representatividade junto dos poderes. Por outras palavras, as associações são facilitadoras na criação e desenvolvimento de capital social, impulsionando a produtividade, dos indivíduos e delas mesmas. Outro aspeto importante é o combate à segregação e exclusão social (Capucha, 1990).

O associativismo deverá ser entendido como um canal de participação social e cívica e a dinâmica associativa representa uma procura generalizada de participação, procura que constitui o mote do associativismo no mundo atual e, ocupa um lugar original do sistema político-social (Vilaça & Guerra, 2000).

Dentro da estrutura associativa, Fernandes (2002; 2003) apresenta três concepções do associativismo. Em primeira instância, o associativismo tradicional ou revivalista, a promoção do convívio, a solidariedade e a entreatjada são os valores promovidos por este tipo de associações. Neste seguimento, temos como exemplos as associações recreativas, culturais e desportivas, por apresentarem em grande parte dos casos um espaço concebido para o convívio. Em segunda instância, reconhece as associações empresariais ou pragmáticas, como estruturas que apresentam uma veia mais profissionalizada, pois visam a prestação de serviços, onde o associado paga as suas quotas, e depois, durante a vigência da mesma, pode usufruir de vários serviços. Por último, apresenta o associativismo emergente que, caracteriza uma vertente emancipadora, levando avante projetos e práticas inovadoras, como o caso do incremento do desporto utilizando atividades como ski noturno, as hortas urbanas e o não desperdício de comidas, que todos os dias os estabelecimentos de restauração excluem.

Segundo a Lei de Bases do Sistema Desportivo (1990), o Associativismo caracteriza-se por ser qualquer iniciativa formal ou informal, que congrega um grupo de movimentos organizacionais ou pessoas, sendo que estas se focam em ultrapassar dificuldades e providenciar benefícios económicos, políticos, culturais, sociais, científicos ou desportivos. De uma perspetiva mais ampla, o associativismo está associado à descongestionada organização de pessoas, com a ausência de fins lucrativos, com a vontade de satisfazer necessidades coletivas ou alcançar objetivos comuns, por via da colaboração. Por outra perspetiva, o associativismo refere-se à criação de associações, como entidades jurídicas, formais ou informais, aglomerando pessoas físicas ou instituições representativas e a reivindicação dos interesses dos associados.

Os motivos que levam os dirigentes, voluntários, a agarrarem a liderança nos clubes e associações está interligado com valores sociais sendo eles: a solidariedade, a convivialidade, a dedicação, o trabalho em equipa, a realização e a afirmação pessoal (Carvalho, 1997), por outro ponto de vista, existem variados interesses de grupo implícitos que promovem a organização desportiva como um movimento organizado político.

Fazendo uma sumula das perspetivas supramencionadas podemos indicar que a visão de Fernandes (2003) pelo associativismo desportivo se insere na primeira concepção apresentada: o associativismo tradicional e revivalista.

Segundo a Lei de Bases do Sistema Desportivo (1990), são tidas como associações dinamizadoras do desporto as entidades que visam exclusivamente o incremento e organização de atividades físicas e desportivas, com o âmbito lúdico, formativo e/ou social, que não laborem na área de jurisdição própria das federações de utilidade pública desportiva.

As Federações e Associações Regionais são estruturas que se destacam por serem entidades responsáveis pelas modalidades desportivas, trabalham sem qualquer fim lucrativo e existem com o intuito de servir os interesses dos intervenientes das modalidades desportivas respetivas, procurando gerir e desenvolver a modalidade da melhor forma possível. Estas apresentam várias vocações, tais como, incentivar a prática da modalidade, aumentar o número de praticantes em geral, melhorar e

aumentar os resultados dos atletas do alto rendimento, e por fim, garantir uma formação contínua aos técnicos e agentes da modalidade (Andrade, 2004).

A missão deve ser algo que deve estar bem definido para este tipo de estruturas (Slack, 1997; Chiavenato, 2004). As federações podem apresentar elevados custos monetários, derivado do investimento que fazem em investigação, apoio aos clubes e às associações regionais (Pires, 2005). Estas estruturas também devem apresentar um processo de planeamento baseado em fatores de desenvolvimento como por exemplo, formação, orgânica, marketing, gestão, atividades, documentação, instalações, quadro de recursos humanos, informação, financiamento e legislação (Pires, 2003).

### 2.3. Gestão do desporto: definições e conceitos

O desporto é, na atualidade, um sector de elevada importância da economia dos países, e contexto de trabalho para diversas organizações (Lussier & Kimball, 2014). Segundo Pires (2005) a gestão é um aglutinar de funções: comandar, planear, controlar, organizar e coordenar, com o intuito que a organização trabalhe e atinja os seus objetivos.

De acordo com Lussier e Kimball (2014), o desporto é, atualmente, um importante setor da economia dos países, tendo, por consequência, aumentado, ao longo dos anos, o número de gestores desportivos. Posto isto, é importante frisar a importância do Dirigente Desportivo como indivíduo que contribuiu para a gestão das várias Organizações Desportivas.

A gestão é definida como a coordenação e supervisão das operações realizadas pelos outros, procurando que as atividades sejam executadas eficazmente (Robbins & Coutler, 2009). Sendo que o gestor é aquele que gere, a sua função é coordenar e supervisionar a forma de operar dos outros, para que as atividades em si delegadas, sejam desempenhadas eficiente e eficazmente (Marques, 2012\_a\_b).

O gestor desportivo é conhecido como aquela pessoa que coordena fatores internos (empregados, níveis de trabalho, capacidade dos trabalhadores, funções e motivações dos trabalhadores) e atua frente a fatores externos (fatores económicos, progressos tecnológicos, clima político e legislação, concorrência, tendências e necessidades do público, todo o ambiente social e cultural) (Lopes, 2010).

Nos tempos atuais, é inquestionável que a Gestão do Desporto se assume como uma das principais áreas de intervenção profissional (Pires & Sarmiento, 2001).

A forma de definir a profissão de Técnico Superior de Desporto corresponde ao aglomerado, ainda que alargado, de tarefas e funções, com especial atenção nos órgãos do Poder Local (Câmaras Municipais, Empresas Municipais e Juntas de Freguesia), situação que advém do aparecimento histórico e do alicerçar da Gestão Desportiva. Embora esta área científica se tenha desenvolvido primeiramente no âmbito das Ligas Profissionais dos Estado Unidos da América e do Canadá, a

tendência não passou para a Europa. No caso da Europa, o foco foi implementar o “Desporto para Todos” tendo como estratégia de suporte as estruturas públicas de nível nacional, regional e local (Pires & Sarmiento, 2001; Maças, 2006).

No sector do Desporto, devido à sua riqueza em termos de variáveis e origens, é fulcral munir os Gestores Desportivos para o confronto permanente com outras profissões, em alguns casos até com maior protagonismo e estatuto social. É necessário assegurar que os currículos sejam, para além de interdisciplinares, reflexo do aumento de complexidade do trabalho do Gestor Desportivo (Lambrecht, 1987), focando-se na otimização da sua atuação e alcancem as intervenções adequadas (Sarmiento, Pinto & Oliveira, 2006). Os fenómenos desportivos são, nos dias de hoje, meios convergentes das várias dimensões, culturais, sociais e económicas, obrigando o Gestor Desportivo a ter um papel predominante nas instituições a fim de promover o equilíbrio e o crescimento equilibrado do desporto em todas as suas diversas áreas (Marivoet & Malveiro, 2002).

A gestão do desporto é compreendida como “o processo pelo qual assumimos a responsabilidade da planificação e da regulação dos recursos no interior de uma organização (pessoas, manifestações ou instalações) a fim de realizar objetivos” (Brandão & Carchan 2010, p.12).

Para uma melhor compreensão do conceito de gestão do desporto é necessário que se considerem vários conceitos. Na realidade, são essenciais para se perceber a dimensão da gestão desportiva, área que se vai diferenciando cada vez mais de outras ciências e que, tal como refere o autor, vai precisando de uma maior especialização na área do desporto (Pires & Claudino, 1994). É fundamental um ensinamento inicial em gestão do desporto para que se percebam e apliquem os conceitos. São eles o primeiro, a polissemia, que consiste na habilidade de poder assumir diferentes sentidos. Segundo, a dimensão híbrida, uma vez que existe um cruzamento de diversas ciências. Terceiro, a tecnologia específica que consiste em utilizar instrumentos de gestão, aplicados a um determinado conhecimento tecnológico, o desporto. Quarto, a contextualização que é o contexto que determina que se movam recursos humanos, materiais e financeiros em função de um dado quadro cultural e dos objetivos a atingir que se devem unificar com a vocação. Quinto, a missão que é a maneira especial como a organização cumpre a sua vocação, por outras palavras, têm de estar em concordância com a filosofia de ação que configura uma determinada identidade cultural. Sexto e último conceito, o nível de intervenção de uma organização que tem um eixo vertical que determina os seus níveis hierárquicos, facilitando a análise do âmbito em que acontece a intervenção. À semelhança daquilo que se tem vindo a passar em diversas atividades humanas, a área da gestão do desporto tem apresentado uma crescente especialização, levando à existência de gestores desportivos com diferentes capacidades (Pires, 2007).

Segundo Pires (2007) evidencia existem duas perspetivas, a primeira designada académica, em que a Gestão do Desporto tem razão de existir porque quando já existem ou surgem problemas inesperados, há a necessidade de encontrar soluções originais. Para esse efeito, utiliza-se aquilo que se definiu como funções de gestão ou tarefas do gestor. Na segunda perspetiva, depara-se com um

sistema em que, as soluções são encontradas pela capacidade heurística de construir uma estratégia focada em solucionar determinado problema.

A Gestão Desportiva engloba várias funções, sendo elas a Gestão de Recursos Humanos no Desporto, o Marketing Desportivo, a Comunicação e os Patrocínios.

#### 2.4. Gestão de recursos humanos no desporto

Gerir recursos humanos é gerir as singularidades dos colaboradores numa organização, incluindo o empenho no sucesso da instituição, motivação, personalidade e satisfação no trabalho. Os colaboradores que operam na organização apresentam diferentes necessidades, personalidades, pontos fracos e pontos fortes que aportam da sua vida pessoal e que se refletem nos momentos com o grupo de trabalho, o que influencia nos objetivos e funcionamento da organização (Soares et al., 2021).

A Gestão do Desporto é muitas vezes assumida pelo funcionário que assume o cargo de Diretor Técnico. Este cargo, segundo o estudo de (Soares et al., 2021) mostra que 93% tem um curso superior, mas 59,4% não tem qualquer formação em Gestão do Desporto. Outro dado facultado pelo estudo, é que a maioria (89,1%) acumula funções para além da de Diretor Técnico. Este estudo também procurou compreender as funções desempenhadas pelos Diretores Técnicos, sendo elas as seguintes: Recurso Humanos, Planeamento, Organização, Informação, Financiamento, Orçamento, Marketing, Coordenação e Avaliação. As dimensões da Organização e Planeamento são as dimensões onde os Diretores Técnicos consideram dedicar mais tempo. Dentro da dimensão dos Recursos Humanos as funções mais relevantes são o planeamento temporal do trabalho, programas de formação do pessoal e planos de formação do pessoal. Na dimensão Planeamento as funções mais relevantes criar estratégias inovadoras e os serviços inovadores. Na dimensão Organização as funções salientadas foram a supervisão, a manutenção das instalações desportivas e dos espaços de prática desportiva, o controlo e a distribuição das atividades entre colaboradores. Na dimensão Informação as funções mais importantes são a transmissão de informações específicas aos colegas, agendar atividades e elaborar documentos informais de suporte ao funcionamento da organização. Na dimensão do Financiamento a função destacada foi a de coordenar pagamentos. Na dimensão Orçamento as funções mais relevantes são o controlo do orçamento, elaboração de relatórios financeiros. Na dimensão Marketing as funções mais registadas foram captação de novos utilizadores e difusão através de outros meios (redes sociais). Na dimensão Coordenação a principal função elencada foi a coordenação de atividades desportivas. Por fim, na dimensão Avaliação a função mais importante é a avaliação dos serviços prestados. Ainda dentro das funções do Diretor Técnico, algumas dessas funções são definidas pela Lei, mas nem sempre são exercidas pelos mesmos. Estas funções são as seguintes: Coordenar a prescrição, avaliação, condução e orientação de todos os programas e atividades, da área da manutenção da condição física (*fitness*); Supervisionar a prescrição, avaliação, condução e orientação das atividades no âmbito do funcionamento das instalações desportivas, aos seus utentes; Coordenar a avaliação da

qualidade dos serviços prestados bem como propor ou implementar medidas que visem a melhoria de qualidade; Supervisionar a avaliação da qualidade dos serviços prestados; Elaborar um manual de operações das atividades desportivas que decorrem nas instalações que prestam serviços na área da manutenção da condução física (*fitness*); Coordenar a produção das atividades desportivas; Gerir o funcionamento das instalações desportivas e as atividades desportivas nelas desenvolvidas; e por último Colaborar na luta contra a dopagem no desporto (Soares et al., 2021).

## 2.5.O marketing desportivo

Segundo Sá e Sá (2009) é necessário entender o Marketing Desportivo como um conjunto de ações e prestações, produzidas no sentido de satisfazer as necessidades, expectativas e preferências do consumidor do desporto. Defendem ainda os autores que a missão do marketing desportivo é a de providenciar ferramentas de marketing, que com uma personalização direcionada ao fenómeno desportivo, apresentam uma utilidade muito valiosa.

O marketing é uma ferramenta que ajuda a compreender e aproximarmo-nos do consumidor, na medida em que vai criar valor, para relacionamento, e rentabilidade para o crescimento do negócio (Pereira, 2022). Após um conhecimento geral do mercado, das necessidades do consumidor e do potencial consumidor, foca-se em desenhar uma estratégia que forneça uma maior proposta de valor diante da concorrência e dos seus produtos/serviços para que o relacionamento entre consumidor e empresa seja rentável (Kotler & Armstrong, 2021).

Para Sá e Sá (2009) podemos repartir o conceito de marketing em duas perspetivas. A primeira designa-se por “marketing do desporto”, que se foca apenas nos produtos ou serviços desportivos. No caso do “marketing através do desporto”, o desporto é utilizado como veículo de comunicação pelas empresas. Visto isto, “o marketing desportivo não é apenas uma ferramenta de divulgação, é também uma forma dos clubes e associações desportivas darem visibilidade aos seus atletas, atividades e promoverem o seu crescimento, dando resposta a diferentes segmentos de mercado ao possibilitarem a prática desportiva a todas as faixas etárias” (Dionísio, 2009, p.15).

Assim, no que diz respeito ao segundo segmento, ambos os lados ganham com este tipo de colaboração, privilegiando uma relação de mutualidade. As empresas fornecem os meios financeiros para o desenrolar das atividades e os clubes/associações, disponibilizam-lhes o público a quem publicitar. Assim nasce uma parceria estratégica facilitadora, que visa alcançar os seus alvos, o mais eficazmente possível (Rego et al., 2015).

## 2.6.A comunicação

Para Caetano e Rasquilha (2007) a comunicação “é o cimento do progresso humano, estando, portanto inerente a todas as estruturas socioeconómicas do presente, bem como à construção de

códigos gerados no seio dos grupos sociais de pertença, que legitimam modelos culturais em contínua transformação” (pp.19-20). Uma boa comunicação permite que tudo aconteça, independentemente de a ação ser boa ou má. A comunicação foi o que permitiu a que muitos políticos ou ativistas conseguiram arrastar massas para as suas crenças e iniciativas. “Jesus Cristo não havia feito nenhum acto sobrenatural, no entanto, a sua voz tinha o maior de todos os magnetismos, porque vendia sonhos” (Cury, 2011, pp. 29).

Como ser social, o Ser Humano partilha com os seus semelhantes técnicas, normas, valores e ideias, que lhes encurta a inclusão num grupo. Para estes autores, o processo de comunicação passa por: uma fonte ou emissor, por uma mensagem, um destinatário ou recetor e por um vetor ou suporte da mensagem que garanta a entrega ao recetor.

Sendo a comunicação um elemento sempre presente na vida do ser humano é de extrema importância no trabalho dos gestores desportivos, e esta assume variadas formas dependendo da sua finalidade, por isso e segundo Drucker (2002), 60% a 90% do tempo utilizado em período laboral é usado para comunicar com as pessoas que estão ligadas aos negócios.

Por conseguinte, a perceção de segurança, a capacidade em comunicar e a confiança influenciam a qualidade da interação em grupo (Olson, 2014) e que, segundo Oliveira (2012), a qualidade de interação pode influenciar a produtividade em mais de 31%. Neste sentido, segundo Agazarian e Gantt (2005), as fronteiras dos sistemas mostram-se permeáveis às semelhanças e impermeáveis às diferenças. Os mesmos autores afirmam que as organizações tendem a estabilizar em torno das semelhanças para que sejam criados interesses comuns, evitando, assim, disputas e desentendimentos desnecessários. Posto isto, é possível abrir e/ou fechar deliberada e funcionalmente as fronteiras mediante o objetivo da comunicação, abrindo de forma a absorver conhecimento que possibilite o nosso crescimento ou fechando para que possamos estabilizar e concretizar, mostrando-se importante haver um balanço entre a abertura e o fecho das fronteiras (regra 50/50) (Gersick et al, 1997; 1998).

## 2.7. Patrocínios

Segundo Castella (2014, pp. 25), o patrocínio é “o apoio financeiro ou material de uma organização a uma atividade independente não diretamente ligada ao desenvolvimento regular do negócio da organização, mas que proporciona à organização um benefício que espera obter.”

O patrocínio trata-se de um financiamento, total ou parcial, em que as entidades que apoiam algo têm como contrapartida, o seu nome referenciado em todos os meios de divulgação pública. Estes apoios podem ser direcionados para diversas áreas, desde o desporto ao entretenimento, das universidades aos acontecimentos culturais (Castella, 2014).

Pode-se afirmar que o patrocínio é uma relação de ligação entre duas organizações, em que existe o apoio a uma determinada atividade em troca de objetivos comunicacionais (Silva, 2015).

A gestão do desporto pode ser encontrada em diferentes vertentes, desde o desporto de alto rendimento, no desporto escolar, no desporto promovido pelas autarquias, e neste momento, também deve ser aplicado no programa ERASMUS+. A União Europeia reconhece que desporto assume cada vez mais, uma maior importância no seio da juventude, e com o intuito de aumentar a atratividade do projeto ERASMUS+, possibilitou o desenvolvimento de candidaturas direcionadas somente para o desporto. Assim sendo, deve-se procurar aplicar todos os conhecimentos provenientes da Gestão do Desporto nestas candidaturas, visando que estas candidaturas possam ser um sucesso no contexto da juventude, e que o desporto aproveite esta oportunidade para chegar a mais pessoas, fortalecendo os valores europeus em mais gente.

### 3. Estado de arte - Programa ERASMUS +

#### 3.1. Evolução do programa Erasmus

O programa de ERASMUS (European Region Action Scheme for the Mobility of University Students) é o exemplo mais famoso programa de mobilidade estudantil na Europa e, provavelmente, no mundo. O Programa Erasmus surgiu no seio da atual União Europeia e da sua filosofia de união, embora a educação desde um primeiro momento não teve nível prioritário (Cunha & Santos, 2018). Os estados-membros tinham, inicialmente, uma visão de formação profissional que assentava no projeto educação para o emprego (Teichler & Lanzendorf, 2002). Com o tempo esta ideologia foi-se transformando, com os debates e lutas de diferentes Estados Membros que defendiam que a mobilidade dos estudantes, a cooperação entre universidades e o reconhecimento de graus académicos poderia garantir mais uma etapa no processo de integração Europeia (Cunha & Santos, 2018).

Em abril de 1963 os estados-Membros deram um avanço no processo formativo dos cidadãos permitindo que cada um pudesse alcançar o nível mais elevado de formação profissional que lhe fosse possível obter (Conselho Europeu, 1963). O ponto principal que se liga ao programa Erasmus assenta no encorajamento para o intercâmbio de competências (Conselho Europeu, 1987). Estavam lançadas as bases para a formação do projeto europeu, na década de 80, o Erasmus através das universidades visava formar pessoas de onde quer que fosse a sua proveniência desde que fosse dentro da Europa (Ruszel, 2018). Assim surgem numa primeira fase, em 1987, o grupo de 11 países que aderiram a este programa Erasmus: Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Holanda, Portugal, Espanha e o Reino Unido (Cunha & Santos, 2018; Hubble et al., 2020). Um ano depois junta-se o Luxemburgo (Cunha & Santos, 2018; Hubble et al., 2020). Em 1995 juntam-se mais três estados-membros: Áustria, Suécia e Finlândia (Cunha & Santos, 2018).

Além de uma experiência vivenciada no estrangeiro, os estudantes usufruem de aprendizagens de diversidades culturais (Tekin & Gencer, 2013), aprendizagem de línguas estrangeiras (Dolga et al., 2015; Aydin, 2012; Mastora V., Panagoulou, N., & Raikou, 2020), bem como apoios financeiros sob a

forma de bolsa de estudos por um período de 3 a 12 meses (Benedictis & Leoni, 2020).

O efeito positivo do programa Erasmus tem garantido a sua continuidade. Este realiza-se por um período de 7 anos e em cada período existe uma evolução considerando aspetos de natureza tecnológica e sociais em geral (Ruszel, 2018). Em 1995 surge um novo programa Sócrates I (Conselho Europeu, 2002; Gordon, 2001; Teichler & Lanzendorf, 2002) que vem permitir aprimorar habilidades linguísticas e com a mobilidade permitir a criação de um Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS) (Cunha & Santos, 2018).

Em 1998 com a ratificação da Declaração da Sorbonne o ensino superior passou por um processo de harmonização, isto é acreditação de estudos entre diferentes países (Allegre et al., 1998; De Wit, 2015; Enders et al., 2011). Em 1999 com a ratificação da Declaração de Bolonha o ensino ganhou mais convergência e transparência estabelecendo um espaço Europeu do Ensino Superior até 2010 (De Wit, 2015; Faber & Westerheijden, 2011; Wächter, 2004), isto é, um sistema de graus baseado em dois ciclos (Van der Wende, 2003).

No ano 2000 foi ratificada a Estratégia de Lisboa que vem desafiar a Europa para uma economia mais forte no conhecimento, mais competitiva, mais ativa, capaz de suportar o crescimento económico e financeiro sustentável a fim de que sejam proporcionados aos cidadãos mais e melhores empregos e uma política assente na coesão social (Enders et al., 2011). Para o efeito instituiu, entre 2000 e 2006, com o programa Sócrates a formação ao longo da vida (Pépin, 2007). Em 2004 surge o Erasmus Mundus com o propósito de garantir a cooperação e as parcerias de países dentro e fora da União Europeia (Conselho Europeu, 2003), particularmente subdesenvolvidos (Sadecka, 2011).

Além do ensino e da aprendizagem ao longo da vida o programa Erasmus desde 2007 prevê a possibilidade de realização de estágios para estudantes do ensino superior ou recém-formados (Comissão Europeia, 2015, 2019).

### 3.2. Antes do Erasmus+

Se for objetivo anotar uma reta temporal onde se destacam os marcos mais importantes antes do Erasmus+ a Comissão Europeia (2015) sintetizou os seguintes elementos:

- 1973-1976: é estabelecido o primeiro Programa de Ação Educacional a nível europeu
- 1976-1987: lançando as bases
- 1985-1987: desenvolvimento e negociação da proposta “Erasmus”

O Erasmus evoluiu do seu foco inicial no ensino superior para um programa que agora abrange a educação, a formação de jovens e o desporto (Comissão Europeia, 2015).

Dado o sucesso do programa ao longo dos anos e o facto de o “Erasmus” ser mais conhecido do que outros de programas, este deu origem a um novo programa (Comissão Europeia, 2015). O “Erasmus+” que pretende captar e apoiar mais sectores do que apenas o ensino superior (Comissão

Europeia, 2015).

### 3.3.Erasmus+

#### 3.3.1. Primeira fase do programa Erasmus+ (2014-2020)

A primeira fase do programa Erasmus+ ocorreu entre 2014 e 2020 teve em consideração não só a aprendizagem, como a exclusão social, garantir uma cidadania ativa, a luta contra o desemprego jovem e de longa duração persistentes na Europa (Profumo & Biondi, 2019). É importante referir que este plano de ação do Erasmus+ insere-se dentro dos objetivos estratégicos e de desenvolvimento da UE (2014-2020) abrangendo a educação, a juventude e o desporto (Benedictis & Leoni, 2020).

Nesta fase o programa apresenta quatro áreas prioritárias (Comissão Europeia, 2015):

- apoiar a transição verde
- abordando a transformação digital
- promover a inclusão social e a diversidade
- promover uma participação mais forte na vida democrática, nos valores comuns e no envolvimento cívico

Para dar seguimento a estes objetivos o programa foi dividido em subprogramas que se apresentam na tabela seguinte:

Tabela 1 – Subprogramas do Erasmus+

<b>Designação</b>	<b>Ação</b>	<b>Destinatários</b>
Ação-chave 1 - KA1	Mobilidade individual para aprendizagem	Estudantes e professores com financiamento e mobilidade em projetos transnacionais (Stewart, 2014).
Ação-chave 2 - KA2	Cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas	Organizações que trabalhem e partilhem ações de natureza educativa, de formação e juventude (Stewart, 2014).
Ação-chave 3 - KA3	Apoio à reforma política	Modernizar os sistemas educativos e formativos (Stewart, 2014).

Fonte: adaptado de Comissão Europeia, 2015.

O foco principal deste novo programa reside no ensino, na investigação e no desporto (Stewart, 2014). Na área do desporto o programa Erasmus+ tem como alvo a realização de eventos desportivos sem fins lucrativos, as parcerias que envolvem a prática desportiva, o exercício físico e o voluntariado espalhado pela Europa (Comissão Europeia, 2015).

### 3.3.2. Segunda fase do programa Erasmus+ (2021-2027)

Este novo programa com início recente estende-se até 2027 e conta com um valor orçamental de 28 mil milhões de euros (Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, 2022). O Programa Erasmus+ 2021-2027 é um projeto europeu voltado para a educação, formação, juventude e o desporto, particularmente para o período 2021 a 2027, com o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos cidadãos, garantir o fortalecimento da identidade europeia, apoiar o crescimento sustentável, amparar a coesão social e a empregabilidade das pessoas. (Comissão Europeia, 2021).

Segundo a Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação (2022) este novo programa divide-se em diferentes ações que se descrevem na tabela 2.

Tabela 2 - Resumo das ações do Erasmus+ entre 2021 e 2027

Ações	Descrição das ações
Ação-chave 1	Mobilidade de aprendentes e de pessoal Atividades de participação juvenil Iniciativa Discover-EU Oportunidades de aprendizagem de línguas Intercâmbios virtuais no ensino superior e na juventude
Ação-chave 2	PARCERIAS PARA A COOPERAÇÃO: Parcerias para a cooperação Parcerias de cooperação Parcerias de pequena dimensão PARCERIAS PARA A EXCELÊNCIA: Parcerias para a excelência Universidades europeias Centros de Excelência Profissional Academias de Professores Erasmus+ Ação Erasmus Mundus PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO: Alianças para a Inovação Projetos orientados para o futuro PROJETOS DE REFORÇO DE CAPACIDADES: Projetos de reforço de capacidades no domínio do ensino superior Projetos de reforço de capacidades no setor do ensino e formação profissionais Projetos de reforço de capacidades no setor da juventude Projetos de reforço de capacidades no setor do desporto
Ação-chave 3	Apoio da agenda política da União Europeia Realização de experiências de políticas europeias Provas e conhecimentos sobre sistemas e políticas Transparência e o reconhecimento de aptidões e qualificações Diálogo político com as partes interessadas dentro e fora da União Europeia Cooperação com organizações internacionais

Ações Jean Monnet	Esta ação apoia instituições de ensino superior dentro e fora da Europa com vista a promover o ensino e a investigação em matéria de integração europeia e promover o debate de orientação e o intercâmbio, com a participação do mundo académico e dos decisores políticos, sobre as prioridades políticas da União.
Ações Erasmus+	As Ações do Programa Erasmus+ podem ser centralizadas, em que as candidaturas são apresentadas pelas instituições junto da Agência Executiva Europeia da Educação e da Cultura (EACEA), ou descentralizadas, em que as candidaturas são apresentadas junto das Agências Nacionais.

Fonte: Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, 2022.

Como resumo de uma leitura da tabela 2 percebe-se que esta segunda fase acrescenta aos anteriores programas Erasmus a questão da inclusão, da digitalização, da economia verde e do cuidado dos jovens.

É um programa multidisciplinar que promove o trabalho das organizações no âmbito de parcerias europeias ou internacionais com um vasto leque de intervenientes, públicos e privados, e fomenta a partilha de conhecimento e a inovação nas áreas da educação, formação, juventude e o desporto (Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, 2022). De ressaltar que no domínio do desporto o programa realiza-se em países ao abrigo do programa, mas também em países terceiros, não associados ao programa. O objetivo destes projetos é apoiar as atividades e políticas desportivas em países terceiros não associados ao programa como veículo para promover os valores e como ferramenta educativa para promover o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos e criar comunidades mais coesas. Os objetivos de ação do programa podem resumir-se da seguinte forma (Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, 2022):

- Aumentar a capacidade das organizações desportivas de base;
- Incentivar a prática do desporto e da atividade física em países terceiros não associados ao Programa;
- Promover a inclusão social através do desporto;
- Promover valores positivos através do desporto (como o fair play, a tolerância, o espírito de equipa);
- Promover a cooperação entre diferentes regiões do mundo, por meio de iniciativas conjuntas.

Acresce igualmente a este plano de ações, a realizar ao abrigo do programa, um conjunto de áreas temáticas e objetivos específicos a serem executados. Qualquer proposta, ao abrigo do programa, que seja endereçada deve incidir em determinadas áreas temáticas definidas na fase de programação, como por exemplo (Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, 2022):

- A promoção de valores comuns, da não discriminação e da igualdade de género através do desporto;

- O desenvolvimento de competências (através do desporto) necessárias para melhorar o envolvimento social de grupos desfavorecidos (por exemplo, independência, liderança, etc.);
- A integração dos migrantes;
- A reconciliação pós-conflito.

Para formalizar uma proposta ou uma candidatura a uma atividade ao abrigo do programa, deve-se ter em consideração que as atividades estarão associadas aos objetivos gerais e específicos da ação. Este propósito implica que a ação deve corresponder a uma ou mais áreas temáticas acima enumeradas e devem ser especificadas numa descrição do projeto que abranja todo o período de execução. No contexto de se tratar de uma ação internacional, as atividades do projeto devem concentrar-se no reforço e desenvolvimento das capacidades das organizações desportivas, sobretudo nos países terceiros não associados ao programa abrangidos pela ação.

No caso de se tratar de projetos financiados estes conseguirão integrar um amplo conjunto de atividades de cooperação, intercâmbio, comunicação, entre outras, nomeadamente (Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, 2022):

- A criação e o desenvolvimento de redes entre organizações/países/regiões;
- O desenvolvimento e a realização de intercâmbio de boas práticas/ideias;
- A realização de atividades desportivas comuns e de eventos educativos paralelos;
- O lançamento, a testagem, a partilha e a aplicação de novas formas de métodos, ferramentas, práticas e materiais de aprendizagem não formal através da formação prática e da mobilidade do pessoal desportivo;
- A sensibilização para as questões da discriminação dos grupos desfavorecidos no desporto;
- O apoio à construção de uma sociedade civil empenhada e ativa.

Todos os programas são redigidos com uma componente de sustentabilidade ambiental, pela atualidade do tema, mas também por prerrogativas legais. Assim todos os programas deverão considerar práticas ecológicas em todas as suas vertentes. Aquando da conceção do projeto, as organizações e os participantes devem adotar uma abordagem respeitadora do ambiente, que incentive todos aqueles que estejam envolvidos no projeto a debater e aprender algo sobre as questões ambientais, refletindo sobre o que pode ser feito a diferentes níveis para ajudar as organizações e os participantes a encontrarem formas alternativas e mais ecológicas de executarem as atividades do projeto.

Em particular o desporto que aposta na inclusão e diversidade também o Programa Erasmus+ procura promover a igualdade de oportunidades e de acesso. O programa tem uma vertente de inclusão e equidade em todas as suas ações, que para não serem feitas de forma aleatória, mas com vista a uma sistematização, ordenação e uniformidade devem respeitar alguns princípios dos participantes

oriundos dos mais diversos contextos, em especial os que têm menos oportunidades e que enfrentam mais obstáculos para participar em projetos europeus. No caso de serem instituições, os participantes devem conceber projetos com atividades acessíveis e inclusivas, tendo em conta os pontos de vista dos participantes com menos oportunidades, procurando envolvê-los na tomada de decisão ao longo de todo o processo. Os projetos apoiarão a cidadania ativa e a ética e fomentarão o desenvolvimento de competências sociais e interculturais, o pensamento crítico e a literacia mediática. De igual forma, concentrar-se-ão na sensibilização para o contexto da União Europeia e na sua compreensão.

### 3.4. A Digitalização e o programa Erasmus

A digitalização do mundo atual levou a que a dimensão digital fosse incluída no processo, particularmente porque o mesmo é feito eletronicamente. A cooperação virtual e a experimentação com oportunidades virtuais e de aprendizagem mista são fundamentais para o êxito dos projetos. No caso de projetos associados ao desporto, ou a associações desportivas impacto previsto será (Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, 2022):

- Aumentando a participação e a capacidade das organizações desportivas de base;
- Aumentando a participação das mulheres no desporto e nas atividades físicas;
- Melhorando o envolvimento social dos grupos desfavorecidos;
- Melhorando a capacidade do setor do desporto para trabalhar a nível transnacional, tendo em conta a inclusão, a solidariedade e a sustentabilidade;
- Promovendo e contribuindo para a cooperação e aprendizagem transnacionais entre as pessoas do desporto e os decisores políticos, sobretudo nos países terceiros não associados ao programa elegível;
- Disseminando os seus resultados de modo eficaz e aliciente junto das pessoas do desporto envolvidas em organizações desportivas.

Como consequência da implementação de programas ou ações com entidades poderão ocorrer eventos desportivos europeus, que geralmente não têm fins lucrativos. O objetivo dos resultados destas ações decorrentes do abrigo de um programa Erasmus+ é apoiar a organização de eventos desportivos com dimensão europeia nos seguintes domínios (Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, 2022):

- Apoiar o voluntariado no desporto;
- Inclusão social através do desporto;
- Luta contra a discriminação no desporto, incluindo a igualdade de género;
- Incentivar a prática desportiva e a atividade física, nomeadamente a) na aplicação da Recomendação do Conselho relativa à promoção das atividades físicas benéficas para a saúde, das diretrizes da UE relativas às atividades físicas e do Apelo de Tartu para um Estilo de Vida Saudável, b) no apoio à aplicação da Semana Europeia do Desporto, c)

na promoção do desporto e da atividade física como ferramenta para a saúde, d) na promoção de todas as atividades que incentivem a prática desportiva e a atividade física, incluindo os desportos e jogos tradicionais e o desporto intergeracional.

O projeto a ser submetido tem de incidir num destes objetivos. Pode também incidir em outros, mas o objetivo principal tem de ser claramente identificável e prevalecente na proposta. Posteriormente à submissão da proposta a resposta afirmativa à mesma poderá ter apoio financeiro. O apoio financeiro à organização de um evento desportivo à escala europeia num Estado-Membro da UE ou país terceiro associado ao Programa ou à organização de eventos locais europeus em vários Estados-Membros da UE e países terceiros associados ao Programa (Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, 2022).

### 3.4.1. O Erasmus em Portugal

Veio permitir ter estudantes nacionais a frequentar instituições no estrangeiro e por isso são denominados de “estudantes *outgoing*”.

Segundo dados disponíveis de 2020 na área do desporto estiveram em mobilidade 2723 participantes registados no programa Erasmus+, destes 1937 eram mulheres e 786 eram homens, ainda do total 2228 eram aprendizes e 495 eram Staff (Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, 2022).

### 3.4.2. Contexto do Erasmus

Apesar de alguns autores já citados entenderem que o Erasmus promove uma cultura europeísta outros há que defendem o contrário. Para Llurda, Gallego-Balsà, Barahona, & Martin-Rubió (2016) não é o facto de existir mobilidade durante um determinado período que faz com que um determinado indivíduo seja capaz de alterar a sua perspetiva de identidade e cultura.

Segundo Calvo (2017, p.54), “a mobilidade estudantil na educação universitária vai ser sempre conhecida com o termo ERASMUS, o programa mais conhecido, celebrado e bem-sucedido dos produzidos pela Europa”. Em 2014, foi criado o programa ERASMUS + que derivada da pressão proveniente da Iniciativa de Cidadania Europeia Fraternité (F2020). Este projeto apresentava como objetivos aumentar o impacto dos diversos programas ligados à educação, formação, juventude e desporto executados pela Comissão Europeia durante o período de 2007-2013 (“Que desafios à cidadania europeia no século XXI?”, 2018). Este no programa permitiu igualmente aos jovens que não frequentam o ensino e o pessoal administrativo ligado ao ensino beneficiar de um período de mobilidade no estrangeiro para fins de formação, ensino ou atividades no âmbito de projetos relevantes para a UE. A sua implementação não se limita aos países que se encontram na Europa, mas também é estendida a países parceiros, em todo o mundo, tornando-o único devido ao seu alcance

e reputação.

Apesar do programa permitir financiamento para alojamento e propinas é de notar que alguns dos indivíduos que fazem mobilidade não apresentam carências económicas, mas sim um nível socioeconómico favorável (Mazzoni et al., 2018).

O contexto do Erasmus não é permitir somente intercâmbios, parcerias, colaborações, mas garantir que as aprendizagens, nos diferentes níveis de ensino, facilitem a tarefa do “saber” e do “fazer”, e as transformem em “saber fazer em comunidade” e “saber partilhar o conhecimento” (Lorenzo Galéz, 2014). Por isso o ensino tem-se tornado mais complexo e misto, porque combina a prática educativa formal e informal, em ambiente escolar e laboral, e é sob este guarda-chuva da diversidade que os estudantes estimulam a sua melhoria contínua (Lorenzo Galéz, 2014).

A diversidade de competências que os participantes do programa Erasmus adquirem são imensas. Segundo a Comissão Europeia (2019) o programa Erasmus+ providencia aos seus participantes, certificados, ferramentas e instrumentos tais como: o Europass, o Youthpass, o Quadro Europeu de Qualificações (QEQ), o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS), o Sistema Europeu de Créditos do Ensino e Formação Profissionais (ECVET), o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade (EQAVET), o Registo Europeu de Garantia da Qualidade (EQAR) e, a Associação Europeia para a Garantia da Qualidade no Ensino Superior (ENQA).

Segundo a Agência Nacional Erasmus+ Juventude/Desporto (2023) o programa Erasmus+, criado há 35 anos, é um dos principais da UE com um total de participantes, até á, data de 13 milhões de pessoas.

De acordo com o foco principal deste trabalho de projeto, o programa Erasmus+ vem no âmbito do desporto promover a capacitação no setor do desporto, a realização de eventos desportivos europeus sem fins lucrativos e as parcerias de cooperação na área do desporto (Agência Nacional Erasmus+ Juventude/Desporto, 2023).

Com relação às parcerias de colaboração estas devem envolver um leque apropriado e diversificado de parceiros, a fim de beneficiarem de diferentes experiências, perfis e especializações, bem como de produzirem resultados de elevada qualidade pertinentes para o projeto. Se abordarmos as pequenas parcerias de colaboração, que parecem ser o verdadeiro foco deste trabalho de projeto então neste caso, falamos de promoção, criação e desenvolvimento de redes europeias no domínio do desporto. A UE pode, desse modo, providenciar oportunidades de cooperação reforçada entre as partes interessadas, que não existiriam sem uma ação da UE (Agência Nacional Erasmus+ Juventude/Desporto, 2023). Cumulativamente as parcerias de colaboração devem fomentar sinergias com e entre políticas locais, regionais, nacionais e internacionais, a fim de promover o desporto e a atividade física e de abordar os desafios relacionados com esse domínio (Agência Nacional Erasmus+ Juventude/Desporto, 2023). Finalmente se considerarmos a realização de eventos desportivos europeus sem fins lucrativos podemos à escala europeia organizar num País um programa e eventos nacionais,

organizados em simultâneo em vários Países do Programa por organizações sem fins lucrativos ou organismos públicos ativos no domínio do desporto (Agência Nacional Erasmus+ Juventude/Desporto, 2023).

### 3.4.3. Os impactos sociais do Programa ERASMUS+

Marivoet (2013) posiciona o desporto como uma manifestação cultural com enormes potencialidades na aproximação das pessoas, das culturas e das nações, quer através da dinamização de sociabilidades, quer no veicular de sentidos identitários, de pertença, de fazer parte, isto é, de inclusão. Nesse sentido, o ERASMUS+ Sport pudera ser uma ferramenta imprescindível para União Europeia, no sentido de conseguir atingir certos objetivos sociais.

Considera-se por inclusão social no desporto, a existência real de igualdade de oportunidades no seu acesso. Como boas práticas de inclusão no desporto encontra-se a promoção da prática desportiva generalizada, e a presença de pessoas tendencialmente excluídas na sociedade no exercício das atividades dirigentes e técnicas, isto é, que não seja exercida discriminação no acesso à prática, cargos ou funções profissionais no desporto, por motivos raciais, étnicos, religiosos, deficiência, género, orientação sexual, classe social ou outros (Marivoet, 2014\_a\_b).

Os seus objetivos têm sido alterados e/ou complementados ao longo da sua história, contemplando a criação de uma “consciência” europeia; fomentar um mercado laboral europeu, ao motivar os antigos estudantes a superar as fronteiras internas; permitir a transferência de competências e de tecnologias dentro da Europa, dinamizando, assim, a economia; e ajudar os estudantes a adquirir aptidões sociais, tais como a independência e o respeito intercultural, e a melhorar as suas competências linguísticas.

As literaturas portuguesas e estrangeiras têm apontado três motivos principais a ter em conta: o conhecimento de uma outra cultura, a aquisição de uma nova experiência pessoal e o aperfeiçoamento das competências académicas e linguísticas. Cada estudante determina as suas prioridades e hierarquiza as suas motivações. Por exemplo, a questão cultural era considerada a mais importante para os estudantes dos países nórdicos do que para os dos países mediterrânicos, que colocavam, nos primeiros anos do Programa, a experiência académica em primeiro lugar (Comissão Europeia, 2015). Para além das competências anteriormente referidas, os que participam no Programa apresentam mais autoconfiança (Braskamp et al. 2009; Braskamp & Braskamp, 2013), melhores competências de resolução de problemas (Behrnd & Porzelt 2012), maior autonomia e flexibilidade (Papatsiba 2005) e empregabilidade futura (Engel, 2010; Parey & Waldinger 2010; d'Hombres et al., 2018), bem como a consciência cultural e a formação da identidade individual (Oborune & Strokosch, 2013\_; Langley & Breese 2005; Teichler & Jahr, 2001). No caso da Itália, constataram que a mobilidade internacional está ligada a uma maior probabilidade de ingresso na pós-graduação ou mestrado (d'Hombres et al., 2018). A melhoria das *softskills* e futuras oportunidades de carreira,

também é comprovada para estudantes com deficiência (Hameister et al. 2015), para o qual uma melhor empregabilidade se torna particularmente significativa, dada a taxa de desemprego mais elevada no seu grupo (Eurostat: Disability statistics 2020). Além disso, a mobilidade internacional demonstrou ter vantagens específicas para os estudantes com deficiência. Schachter, Kleinman e Harvey (2005) descobriram que, depois de estudar no exterior, estudantes com dificuldades de aprendizagem (DLs) e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), relataram aumento da curiosidade intelectual e envolvimento mais ativo no curso académico, melhoramento da autoconfiança, estimula o seu conhecimento relativo às técnicas de orientação espacial, ajudando na interação com o espaço físico e capacidade de se orientar, algo que pode ser considerado difícil devido à sua deficiência (De Benedictis & Leoni, 2021).

Por outro lado, outros fatores condicionam a decisão do estudante participar no ERASMUS, tais como o enquadramento institucional, pedagógico e administrativo oferecido nas instituições de origem e de acolhimento, o dinamismo das redes interuniversitárias, o contexto económico e social nacional e europeu, o incentivo familiar, e sobretudo a questão financeira. A este último respeito, o acentuar das desigualdades socioeconómicas entre os Estados europeus e o contexto internacional de crise durante a vigência do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, poderão ter eventualmente motivado mais estudantes a considerar a mobilidade estudantil como uma oportunidade profissional, perante as dificuldades de integração dos trabalhadores no mercado de trabalho nacional, nomeadamente nos países mediterrânicos (Ballatore & Blöss, 2008).

A antiguidade das redes de contacto estabelecidas entre as universidades no âmbito dos programas de mobilidade anteriores ao programa ERASMUS e o dinamismo dos atores universitários durante estes 30 anos têm tido um papel fulcral para assegurar a internacionalização das universidades a nível europeu ("Que desafios à cidadania europeia no século XXI?", 2018). No desporto, o expectável é que o novo programa direcionado para a juventude, tenha um crescimento acentuado, e assim espera que haja uma grande internacionalização das entidades ligadas ao desporto, tais como federações, associações e clubes privados, estruturas que irão possibilitar que muitas atletas e jovens tenham uma experiência europeia, num contexto desportivo.

A infraestrutura administrativa, a logística e os recursos humanos, o perfil dos atores, assim como a colaboração realizada entre as várias entidades envolvidas – instituições europeias, ministérios, universidades e empresas privadas – têm tido um impacto sobre o perfil dos estudantes que participam no Programa e sobre o número de saídas ("Que desafios à cidadania europeia no século XXI?", 2018). O sucesso deste tipo de programas depende da prioridade que é dada pelas instituições, e por isso, o impacto das instituições desportivas será elevado relativamente ao tipo de jovens e ao número de saídas que poderão originar com este Programa.

À medida que as universidades delineavam uma política de internacionalização na qual a mobilidade ERASMUS tinha um papel significativo, e em que o número de estudantes ERASMUS aumentava, tornou-se necessário alocar funcionários responsáveis para a centralização e a gestão

administrativa deste Programa, disponibilizando o apoio necessário ao trabalho pedagógico conduzido pelos professores. A partir de 1995, a figura do Coordenador Institucional vulgarizou-se no seio das reitorias das universidades, no mesmo período em que o ERASMUS passou a integrar os serviços de Relações Internacionais já existentes nas reitorias e nas faculdades ("Que desafios à cidadania europeia no século XXI?", 2018). O desporto para ter sucesso na aplicação deste Programa, terá de apresentar uma visão ambiciosa, baseada no que aconteceu com as instituições universitárias. O caminho para massificar o número de saídas poderá passar pela contratação de funcionários, com o intuito de criar uma estrutura direcionada e profissionalizada para trabalhar com os Programas.

Além dessa, persistem ainda outras barreiras, tais como o valor da bolsa, considerado “um dos fatores que desmotiva os estudantes a sair no âmbito da mobilidade ERASMUS, devido às dificuldades que as famílias enfrentam face à crise portuguesa” (Calvo, 2014, p. 53). O desporto irá enfrentar dificuldades semelhantes em relação às questões financeiras dos candidatos, e por isso, as bolsas deverão ser calculadas de forma a combater a desmotivação derivada às dificuldades financeiras das famílias portuguesas.

No entanto, a importância reconhecida a nível mundial fica muito há quem de uma igual relevância na literatura científica. Para além dos relatórios internos produzidos pelas instituições da UE (Comissão Europeia 2017), a literatura negligenciou a participação na mobilidade do Programa ERASMUS e, consequentemente, pouco se sabe sobre a sua estrutura e evolução ao longo do tempo. Outro tema sobre o qual ainda se sabe menos é sobre a participação de estudantes com necessidades especiais, assunto merecedor de muito foco. A fraca participação dos estudantes com necessidades especiais devido a obstáculos à mobilidade, pode conduzir a uma potencial perda de benefícios individuais e sociais. A base jurídica ERASMUS sublinha a necessidade de alargar o programa às pessoas pertencentes a grupos sub-representados, com necessidades especiais ou com menos oportunidades (Regulamento (UE), 2021). Em especial, o Programa está empenhado em assegurar a participação de indivíduos com problemas físicos, mentais ou de saúde, prestando especial atenção à orientação e à acessibilidade, prevendo um financiamento adicional através do apoio ERASMUS+ para pessoas com necessidades especiais. Ao prepararem-se para a mobilidade ERASMUS, os participantes que pretendam candidatar-se a este financiamento, devem indicar os seus custos adicionais, de acordo com o procedimento de candidatura estabelecido por cada um deles na sua instituição de ensino superior. A subvenção adicional é concedida para compensar dificuldades específicas enfrentadas pelo participante, tais como o alojamento adaptado, acompanhante, equipamento de apoio e adaptação de material didático. No entanto, os relatórios de ERASMUS, indicam uma participação extremamente limitada de estudantes com necessidades especiais (Regulamento (UE), 2021) e, contextualmente, a literatura não explorou e quantificou este fenómeno. Essa lacuna pode estar relacionada à escassez e imprecisão dos dados estatísticos disponíveis para estudantes internacionais com deficiência, como afirma Novera (2017).

### 3.5.Desporto feminino

O desenvolvimento do desporto feminino pode ser melhor compreendido através da expansão gradual e persistente dos eventos femininos nos jogos olímpicos modernos (Bennette, Howell & Simri, 1983).

Como a aceitação feminina o desporto não tem seguido um percurso constante e ascendente ao longo da história, resultando em muitos picos e depressões – tempos em que as figuras do desporto feminino eram as heroínas e, tempos mais populares em que, as mulheres eram condenadas como mães inadequadas (Bennett et al., 1983). Assim, ao longo dos anos, a maioria dos objetivos para a participação feminina no desporto têm sido subjetivos na natureza das mulheres, resultando muitas vezes na tese sentimental de que as mulheres são frágeis pela natureza e delicadas na aparência (Klafs, 1981).

Está também relacionado com o ideal vitoriano da feminidade que rejeitou a prática desportiva vigorosa porque acreditava que tal atividade poderia comprometer a modéstia da mulher, comprometer o seu controlo emocional e resultar em lesões que poderiam dificultar ou prevenir a gravidez e, a dificuldade em ter um parceiro (Eitzer & Sage, 1978).

Para alguns "a participação feminina no desporto tem um estigma negativo" porque as imagens desportivas tradicionais são vistas como incompatíveis com os papéis tradicionais das mulheres (Goldberg & Chandler, 1991, p. 23).

De acordo com Nixon, Maresca e Silverman (1979), a hipótese de as atletas atravessarem conflitos sobre os papéis de género, levantava-se especialmente se praticavam desportos tradicionalmente considerados mais masculinos. Isto resultava da sociedade ainda se sentir mais confortável com a participação das mulheres em desportos que representavam o lado mais tradicional da mulher, onde essas modalidades caracterizavam-se pela sua delicadeza e beleza (Kiovuola, 1995).

Hall e Du Gay (1996) acrescentou que a verdadeira questão por detrás de tanta atenção à feminilidade de uma atleta, era o medo de que ela pudesse ser lésbica. Acrescentou que os investigadores ligados ao desporto, promoveram estudos sobre este tema, e geralmente as descobertas resultantes emborcavam no facto das atletas femininas serem mais andróginas, mais masculinas, menos sexistas ou menos femininas. Por outro lado, embora existam estereótipos negativos da feminidade das atletas, o estudo da Metheny (1965) proporciona uma perceção positiva para as atletas femininas, que, são respeitadas e vistas como femininas por homens e mulheres, atletas e não atletas.

Neste enquadramento Fasting (2003) declarou que o movimento global das mulheres nos últimos trinta anos enalteceu a ideia de que as mulheres também são seres humanos com as mesmas capacidades quando desenvolvem as suas capacidades físicas e intelectuais. Esta ideia incentivou as mulheres de todas as idades a perseguirem os seus interesses no desporto, levando ao surgimento de novos interesses que, no passado, nunca se pensariam colocar em prática no desporto. Chimot e

Louveau (2010) acrescentou que o movimento feminino também ajudou a redefinir os papéis profissionais e familiares das mulheres nas sociedades, proporcionando a mais mulheres o tempo e os recursos necessários para praticarem desporto. À medida que os ideais do movimento feminista se tornaram mais amplamente aceites, e o controlo masculino sobre a vida e o corpo das mulheres se foi desvanecendo, mais mulheres optaram por praticar desporto. Estas e outras questões fortaleceram a importância da participação feminina no desporto, determinando outras impressões e perceções sobre esta questão. Assim, a perceção dos estudantes sobre a participação feminina pode depender das suas experiências e participação em atividades desportivas e físicas passadas e presentes (IPDJ, 2020).

É interessante realçar os efeitos positivos nas mulheres que praticam desporto, sendo notório que estas são mais confiantes e têm um nível mais elevado de autoestima, têm melhores qualidades de liderança e têm um estilo de vida saudável. O envolvimento ativo no desporto entre as mulheres, não prejudica psicologicamente e fisicamente ou diminui a sua feminidade, mas melhora-as como indivíduos (IPDJ, 2020).

### 3.5.1. Contexto do desporto feminino em alguns países

No país com maior população do mundo, a China, a maioria dos habitantes permanece inativa, apesar dos benefícios conhecidos para a saúde, e a participação no desporto é um fenómeno de género no país. As mulheres relataram restrições muito maiores do que os homens em termos de tempo, parceiros, psicologia, conhecimento e interesse (Ng et al., 2013). Isto leva a que, a redução do comportamento sedentário entre as mulheres e a promoção da participação no desporto possam ser vistas como oportunidades estratégicas essenciais para reduzir os gastos diretos com a saúde na China (Yu & Schwingel, 2019). Outros estudos têm destacado a falta de conhecimento sobre a sobrelotação, falta de tempo, problemas familiares e financeiros de longa data, como restrições mais significativas, sentidas pelas mulheres na questão da participação desportiva (Laar et al., 2002; Laar, Shi, Ashraf, Khan et al., 2020). Senne (2016), Staurowsky (2016) e Downward et al. (2014) investigaram sobre fatores socioeconómicos, estilo de vida, motivacionais, bem como disponibilidade de instalações desportivas e apoio governamental relaciona dos com a participação feminina no desporto. Noutro estudo que envolve as mulheres da Malásia, Sousa acredita que a falta de conhecimento desportivo profissional, afeta significativamente a participação desportiva das mulheres malaias (Sousa, 2017). Após a leitura destes estudos fica implícita a ideia de que estas situações devem-se a diferentes razões de ordem social, política, cultural, religiosa ou outras. Também, num estudo realizado nos Estados Unidos da América, as normas socioculturais, restrições familiares e a falta de consciência sobre os benefícios do desporto influenciaram fortemente a atividade física entre as mulheres americanas de diferentes idades com origens no sul da Ásia (Salvaro & Mariano, 2021).

Com estes estudos, compreende-se que o problema da participação das mulheres no desporto, não tem que ver com o país em que nascem, mas sim, com raízes culturais que tem e com o ambiente

familiar em que vivem. Também, a China foi o segundo país que mais medalhas ganhou nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, e segundo o estudo anterior referido, é possível perceber que os resultados da China nos últimos Jogos Olímpicos criam uma falsa ideia de sobre a realidade da prática desportiva no país.

### 3.5.2. Boxe Feminino – Uma modalidade individual equiparada ao Ténis

Falar sobre boxe deve-se ao facto de ser um desporto individual como o ténis. Como tal é possível comparar as dificuldades das mulheres para vincarem no Boxe tal como no Ténis. A ideia é usar os dados do estudo que tem perspetivas muito interessantes, e associar essas perspetivas ao ténis feminino.

Antes dos Jogos Olímpicos de 2012, a *Association Internationale de Boxe Amateur* (AIBA) estimou que havia mais de 500.000 pugilistas federados em todo o mundo. O boxe feminino é agora praticado em mais de 120 países. A participação das mulheres parece estar a aumentar, mas o boxe internacional ainda enfrenta muitos desafios antes que a igualdade formal de género e a igualdade de resultados possam ser alcançadas. É importante notar que as oportunidades de participação desportiva das mulheres variam muito entre países e culturas. Em alguns países, as mulheres ainda não têm interesse pelo boxe (Tjønndal, 2016).

Cuba é um país famoso pelos atletas que forma no boxe, mas não enviou nenhuma mulher para se classificar para os Jogos Olímpicos de 2012. José Barrientos, presidente do Federação Cubana de Boxe, disse que Cuba não tinha programas ou planos de treino para mulheres que quisessem tornar-se pugilistas. Os cubanos consideravam o boxe é um "desporto impróprio para as mulheres" (UOL, 2009). Para que o boxe feminino continue a crescer, é necessário um esforço substancial para garantir acesso igualitário, igualdade formal e resultados iguais nas organizações mundiais de boxe. Em muitos países, as pugilistas sofrem discriminação. Na Polónia, as pugilistas foram forçadas a competir em saias em vez dos tradicionais calções de boxe. Em 2011, o treinador da equipa polaca de boxe afirmou que, "Ao usar saias, dá uma boa impressão, uma impressão feminina. Usar calções não é uma boa maneira das pugilistas se vestirem." Embora as federações nacionais de boxe, como a Federação Polaca de Boxe, sejam responsáveis pelas restrições que impõem às atletas femininas, a AIBA tem desempenhado um papel central na discussão sobre a obrigatoriedade do vestuário feminino, e dessa forma, tem sempre uma palavra a dizer. O boxe internacional, ainda que tenha um longo caminho pela frente até alcançar a igualdade de género vê, por exemplo, o boxe feminino na Noruega crescer rapidamente nas últimas quatro décadas. Uma das razões por detrás deste sucesso pode ser a política de igualdade de género no desporto norueguês. Mas porquê? Com o aumento da participação feminina, o Comité Olímpico e Paralímpico da Noruega e a Confederação Desportiva (NIF) nomearam o Comité Central para as Mulheres. O Comité desenvolveu uma estratégia dupla para uma maior igualdade entre homens e mulheres, que consiste (1) num programa de ação especial e

segregado para o desporto feminino baseado no tratamento preferencial e (2) numa política global de inclusão das mulheres em todas as atividades organizacionais, nomeadamente na liderança e no *coaching*. Uma consequência da política é que as mulheres norueguesas têm mais oportunidades de participar e competir no boxe do que as mulheres de outros países. Isso, combinado com um maior acesso a recursos económicos, constitui alguns dos fatores-chave para explicar o sucesso internacional da Noruega no boxe feminino. O boxe feminino na Noruega e na Escandinávia é um caso único quando considerado a realidade internacional. Com os projetos como o Female Box e a NBF, reconheceu que as mulheres que vivem em culturas desportivas altamente dominadas por homens, podem prosperar e desenvolver-se mais, quando recebem apoios. É importante recolher informações de como o boxe é praticado e gerido noutros contextos, sendo crucial os países fornecerem informações sobre as oportunidades e limitações das mulheres no boxe internacional. O boxe oferece um contexto desportivo onde as mulheres têm a oportunidade de expressar emoções, aprender autodefesa, experimentar crescimento pessoal e trabalhar a sua condição física (Tjønndal, 2016) tornando a prática da modalidade uma mais valia para todos.

### 3.5.3. Ténis Feminino

Continuando dentro das modalidades individuais, o Ténis é uma modalidade individual que já foi dominada pelo Homem, tal como o Boxe. Nesse sentido, faz sentido perceber como é que o Ténis feminino conseguiu conquistar a sua relevância a nível mundial.

A Women's Tennis Association (WTA), que é a Associação de Ténis Feminino em português. A WTA é a principal organização que supervisiona e promove o ténis profissional feminino em todo o mundo. Fundada em 1973, a WTA desempenha um papel crucial na representação dos interesses das tenistas, na organização de torneios e na promoção do desporto feminino (WTA Tour, Inc, 2023).

A WTA é responsável por coordenar o calendário de torneios femininos, incluindo eventos de prestígio como os torneios Grand Slam (Wimbledon, US Open, Open da Austrália e Roland Garros), bem como outros torneios ao longo do ano. A associação também estabelece padrões e regulamentos para garantir condições justas e igualdade de oportunidades para as tenistas profissionais (WTA Tour, Inc, 2023).

Além do seu papel na promoção do ténis feminino no campo, a WTA também tem trabalhado ativamente para avançar a igualdade de género no desporto, abordando questões como igualdade de prémios, oportunidades de carreira e condições de trabalho para as jogadoras, incluindo questões como licenças de maternidade e garantias de participação em torneios (WTA Tour, Inc, 2023).

A WTA é uma organização global que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na popularização do ténis feminino, contribuindo para o reconhecimento e o sucesso contínuo das tenistas profissionais em todo o mundo (WTA Tour, Inc, 2023).

A história da Women's Tennis Association (WTA), ou Associação de Ténis Feminino,

remonta à década de 1970, quando as tenistas femininas começaram a reivindicar mais reconhecimento, igualdade de oportunidades e condições justas nos torneios de ténis (WTA Tour, Inc, 2023).

Antes da criação da WTA, o cenário do ténis feminino era marcado por desigualdades salariais e falta de oportunidades para as jogadoras. Em resposta a essas questões, em 1970, lideradas por Billie Jean King, um grupo de tenistas femininas, incluindo King, Rosie Casals, Nancy Richey, Peaches Bartkowicz, Kristy Pigeon e Judy Dalton, formou a WTA (WTA Tour, Inc, 2023).

A WTA foi oficialmente fundada em 1973, com o objetivo principal de promover o ténis feminino e defender os interesses das jogadoras. Este marco histórico coincidiu com a era em que o ténis feminino profissional começou a ganhar destaque. Billie Jean King venceu Bobby Riggs na famosa "Batalha dos Sexos" em 1973, um evento que trouxe ainda mais atenção para a causa da igualdade no desporto (WTA Tour, Inc, 2023).

Ao longo dos anos, a WTA viu o surgimento de várias lendas do ténis feminino, desde Billie Jean King e Chris Evert nos primórdios até Martina Navratilova, Steffi Graf, Serena Williams e muitas outras nas décadas seguintes. Estas atletas não apenas alcançaram sucesso nas quadras, mas também contribuíram para a promoção do desporto feminino e para a luta contínua por igualdade dentro e fora do ténis (WTA Tour, Inc, 2023).

Ao longo dos anos, a WTA evoluiu para ser uma organização global que não apenas promove o desporto, mas também se concentra em iniciativas de responsabilidade social e na promoção da igualdade de género no mundo do desporto. A história da WTA é, assim, uma narrativa de perseverança, conquistas e progresso na busca por igualdade no ténis feminino (WTA Tour, Inc, 2023).

### 3.6. Sustentabilidade Ambiental – Agenda 2030

#### 3.6.1. Alterações climáticas e Pegada de Carbono

As alterações climáticas são consideradas uma das maiores ameaças que o mundo moderno enfrenta, pondo em causa a subsistência e sobrevivência de milhões de pessoas (Ripple et al., 2021).

A própria União Europeia procura promover uma maior consciência da sustentabilidade ambiental através dos Programas ERASMUS+. Todos os projetos devem ser concebidos de modo a respeitar o ambiente e devem integrar práticas ecológicas em todas as suas vertentes. As organizações e os participantes devem adotar uma abordagem respeitadora do ambiente, que incentive todos aqueles que estejam envolvidos no projeto a debater e aprender algo sobre as questões ambientais, refletindo sobre o que pode ser feito a diferentes níveis para ajudar as organizações e os participantes a encontrarem formas alternativas e mais ecológicas de executarem as atividades do projeto (ERASMUS +: Guia do programa, 2022).

A Pegada de Carbono é definida como o total de emissões causadas por uma pessoa, evento, organização ou produto expresso em toneladas de CO<sub>2</sub> emitido. A mesma incita ao aquecimento global, pois inclui a emissões de vários gases de efeito de estufa (Pandey et al., 2011, p. 138).

A consciência ambiental deve ser a base da sustentabilidade, onde os intervenientes devem ter noção das suas ações e atitudes para não colocarem em perigo as gerações futuras. De acordo com o estudo de Loewen & Wicker (2021) a consciência ambiental não é um fator bem presente nos indivíduos participantes do estudo.

Essa discrepância entre a consciência ambiental e o comportamento pró-ambiental é chamada de “lacuna de ação do valor ambiental” (Blake,1999, pág. 268). A hipótese de baixo custo (Diekmann & Preisendörfer, 2003) visa explicar essa lacuna, destacando que a consciência ambiental só leva ao comportamento pró-ambiental em situações de baixo custo (como por exemplo, separação de resíduos). Quando os custos em termos de tempo, dinheiro ou conveniência associados ao comportamento pró-ambiental são percebidos como muito altos, os indivíduos não agem de forma ambientalmente amigável (Thormann & Wicker, 2004).

O desporto, não falando apenas em competição, mas também enquanto mecanismo agregador a nível mundial, tem um papel social fundamental a desempenhar na mitigação da mudança climática, através da colaboração de diferentes entidades e da sensibilização da comunidade para as questões ambientais (Cooper & McCullough, 2021). Diferentes medidas já foram adotadas para mitigar efeitos que questões como iluminação dos estádios, as embalagens nas quais a comida é vendida, as deslocações ao estádio, as regas do relvado, entre outras, que contribuem para a pegada ecológica e ambiental a nível mundial. No entanto, é necessário fazer mais e melhor (Loewen & Wicker, 2021).

As pesquisas anteriores que compararam a consciência ambiental *versus* o comportamento pró-ambiental, apresentaram resultados opostos. Por um lado, a consciência ambiental relacionou-se positivamente com o comportamento pró-ambiental dos praticantes de desportos individuais (Wicker, 2019) e desportos de equipa ou de raquete (Thormann & Wicker,2021), bem como com os fãs de desporto (Casper, Pfahl, & McCullough, 2014). Por outro lado, vários pesquisadores não conseguiram encontrar uma contribuição significativa da consciência ambiental no comportamento pró-ambiental nos estudantes de desporto (Casper & Pfahl, 2012), turistas de desportos de inverno (Wicker, 2018), praticantes de desportos de natureza (Wicker, 2019) e de espetadores desportivos (McCullough & Cunningham, 2011). Os especialistas acreditam que as organizações devem tentar conciliar ambas as situações, ou seja, adaptar as políticas ao tipo de adeptos e promover iniciativas amigas do ambiente (Casper, Pfahl & McSherry, 2012).

Os níveis mais altos de consciência ambiental levam a uma menor pegada de carbono, mas nem sempre é verdade. Essa descoberta apoia a existência de uma lacuna de ação de valor ambiental (Blake, 1999, p. 268), sugerindo que os apoiantes que, se consideravam ambientalmente conscientes, não demonstraram um comportamento mais ecológico, procurando diminuir a sua pegada de carbono. Essa discrepância entre a consciência ambiental e o comportamento pró-ambiental também foi

encontrada entre os espetadores de desportos universitários de atletismo (McCullough & Cunningham, 2011) e praticantes do desporto ativos (por exemplo, Casper, Pfahl & McSherry 2012; Wicker, 2019).

Tendo em conta a capacidade do desporto em atrair e unir diferentes culturas, religiões e estatutos, acreditamos que deve também trabalhar para a sensibilização de opções mais amigas do ambiente e, ao mesmo tempo, facilitar essas alternativas aos adeptos, premiando comportamentos sustentáveis (Laverie & Arnett, 2000).

### 3.6.2. Agenda 2030 para um Desenvolvimento Sustentável

A Agenda 2030 para a Sustentabilidade é um plano de ação global adotado por todos os 193 Estados-Membros das Nações Unidas em setembro de 2015. Ela é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas específicas, visando abordar uma variedade de desafios globais até o ano 2030. Aqui estão os 17 ODS da Agenda 2030: (1) Erradicação da Pobreza - acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; (2) Fome Zero - acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição, promover a agricultura sustentável; (3) Saúde e Bem-Estar - assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; (4) Educação de Qualidade - Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; (5) Igualdade de Gênero - alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; (6) Água Limpa e Saneamento - Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos; (7) Energia Limpa e Acessível - Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível da energia para todos; (8) Trabalho Decente e Crescimento Económico - Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos; (9) Indústria, Inovação e Infraestrutura - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação; (10) Redução das Desigualdades - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles; (11) Cidades e Comunidades Sustentáveis - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; (12) Consumo e Produção Responsáveis - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; (13) Ação Contra a Mudança Global do Clima - Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos; (14) Vida na Água - Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável; (15) Vida Terrestre - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir as florestas de forma sustentável, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda da biodiversidade; (16) Paz, Justiça e Instituições Eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis; (17) Parcerias e Meios de Implementação - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento

sustentável (Neto et al., 2016).

Cada país comprometeu-se a adotar medidas para alcançar esses objetivos, adaptando-os às suas próprias realidades nacionais. A Agenda 2030 é uma abordagem integrada, reconhecendo a interconexão entre questões económicas, sociais e ambientais (Neto et al., 2016).

### 3.6.3. Portugal – Agenda 2030

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030 são globais, aplicando-se a todos os países, inclusive Portugal. Os 17 ODS fornecem uma estrutura abrangente para abordar uma variedade de desafios sociais, económicos e ambientais (Neto et al., 2016).

A implementação dos ODS em Portugal envolve a adaptação desses objetivos à realidade específica do país. Cada governo nacional é responsável por desenvolver estratégias e planos de ação para alcançar os ODS, monitorar seu progresso e relatar regularmente sobre o status de implementação.

Aqui estão alguns exemplos de como alguns dos ODS podem ser aplicados em Portugal: (1) Fome Zero - Implementar práticas agrícolas sustentáveis, promover o acesso a alimentos saudáveis e garantir a segurança alimentar para a população; (2) Energia Limpa e Acessível - Aumentar a participação de fontes renováveis na matriz energética, promover a eficiência energética e garantir o acesso universal à energia. (3) Cidades e Comunidades Sustentáveis - Desenvolver cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, abordando questões como planejamento urbano, transporte sustentável e gestão de resíduos; (4) Ação Contra a Mudança Global do Clima - Implementar medidas para mitigar as emissões de gases de efeito estufa, promover a resiliência climática e aumentar a conscientização sobre a importância da ação climática; (5) Vida na Água - Proteger os ecossistemas marinhos, combater a pesca ilegal e implementar práticas sustentáveis para o uso dos recursos marinhos; (6) Vida Terrestre - Combater a desertificação, proteger os ecossistemas terrestres, promover a gestão sustentável das florestas e deter a perda de biodiversidade (Neto et al., 2016).

É importante que Portugal e outros países integrem os ODS em suas políticas e práticas, incentivando a colaboração entre governo, setor privado, sociedade civil e outros *stakeholders* para alcançar esses objetivos de maneira eficaz e sustentável (Neto et al., 2016).



## Capítulo II

### 1. Metodologia

Neste capítulo pretende-se demonstrar a problemática em estudo e as suas principais linhas condutoras. Nesse âmbito anote-se que o estudo da importância do programa Erasmus+ é transversal à comunidade académica (mobilidade de estudantes, docentes e não docentes) e à comunidade empresarial (mobilidade de atletas).

Este estudo segue uma metodologia assente nos princípios de Quivy e Campenhoudt (1998), construída por questões de investigação a partir da problemática da mobilidade de praticantes de ténis assente numa proposta de implementação na ATPORTO.

### 2. Objetivos

Essas questões de investigação irão procurar responder às seguintes perguntas:

1. Quais os benefícios para a ATPORTO desenvolver projetos e iniciativas ligadas à juventude (entre os 15 e os 30 anos)?
2. Quais os benefícios que um projeto de intercâmbio de jovens atletas (que praticam a modalidade com a finalidade de lazer e manter uma prática desportiva) traria para os próprios atletas e para a ATPORTO?
3. Através do Programa ERASMUS+ Sport – Eventos Sem Fins Lucrativos, pode-se ir buscar verbas para financiar quase na totalidade as experiências dos jovens que possam vir a participar nas atividades. De que forma pode ser uma vantagem para a ATPORTO, envolver-se neste tipo de programas?

### 3. Amostra

Os participantes neste estudo foram 2 indivíduos do género masculino ( $n=2$ ) (1 é o Presidente da Associação de Ténis do Porto e 1 é responsável pelo Fomento em Portugal. As informações relativas aos dados sócios demográficos, podem ser encontrados na Tabela 1.

Tabela 3 - Dados sociodemográficos dos participantes das entrevistas

<b>Código</b>	<b>Participante 1</b>	<b>Participante 2</b>
Sexo	Masculino	Masculino
Idade	60 anos	43 Anos
Habilitações Académicas	Licenciado em Direito e MBA	Mestrado em Desporto para Crianças e Jovens
Anos de experiência como	50 anos	33 anos

praticante		
Outras modalidades praticadas	Voleibol, Judo e outras artes marciais	Cross Fit, Taekwondo, Futsal
Anos de experiência como treinador de ténis	10 anos	22 anos
Anos de experiência como dirigente ligado ao ténis	28 anos	Nunca foi dirigente

Fonte: elaboração própria.

#### 4. Procedimentos

Antes da recolha de dados, foi realizado o apuramento ético para a realização do presente estudo sendo construído um protocolo de Consentimento de anonimato. Este protocolo foi usado para obter consentimento informado e cumprir as orientações éticas. Os participantes foram contactados pelo autor e informados sobre os objetivos e implicações do estudo e, de seguida, convidados a participar no mesmo. Os participantes também foram informados que toda a informação que forneceram seria confidencial e anónima, cumprindo desta feita com os critérios anteriormente mencionados.

Todos os participantes concordaram em participar no presente estudo.

Foi redigido um guião para a entrevista que foi o procedimento qualitativo adotado para o presente estudo (Anexo 1.1.). O guião das entrevistas que foi redigido foi apresentado ao meu orientador de projeto que me sugeriu algumas retificações. Antes da realização da entrevista, foi apresentado aos participantes o âmbito da mesma, e de seguida, qual o seu principal objetivo, de forma a facilitar a compreensão das perguntas a realizar.

No sentido de fortalecer o interesse em avançar com este tema do projeto, realizaram-se duas entrevistas, onde foi necessário definir os objetivos das mesmas. Os contributos seriam interessantes, pois, ambos os participantes puderam apresentar sugestões para o projeto, alertar para possíveis desafios e incompatibilidades deste tipo de candidaturas. A primeira parte do guião de entrevistas inclui algumas perguntas sociodemográficas como a idade, anos de experiência como praticante de ténis, se praticou mais alguma modalidade para além do ténis, anos de experiência como treinador de ténis e anos de experiência como dirigente ligado ao ténis. Em média, as entrevistas duraram aproximadamente 26 minutos e 30 segundos (intervalo 21 e 32 min). Todas as entrevistas foram conduzidas pelo autor na língua portuguesa e realizadas pessoalmente, gravadas em telemóvel, para posterior transcrição e tratamento dos dados obtidos.

#### 5. Análise de Dados

Todas as entrevistas foram transcritas manualmente, analisadas e lidas várias vezes pelo autor

para permitir uma melhor compreensão e familiarização com os dados. No seguimento, as entrevistas foram todas categorizadas sem recurso a nenhum *software*, sendo que as expressões foram codificadas, atribuindo cores mediante o encaixe nas diversas subcategorias (anexo 7). Essas subcategorias foram agrupadas em categorias, tal como se pode observar nas Tabela 2 relativa às entrevistas. De seguida, todas as categorias e subcategorias foram revistas, refinadas e identificadas. Esta fase permitiu ao autor garantir que cada categoria estava focada num ponto chave analítico e as várias subcategorias apresentavam coerência no conjunto dos dados, fortalecendo e clarificando as perguntas propostas nesta pesquisa. Nas entrevistas foram codificadas 3 categorias. Estas categorias são derivadas a partir da análise de um processo indutivo, ou seja, as subcategorias e categorias foram criadas a partir de uma abordagem baseada nos dados utilizados. Na última fase deste processo analítico, foi usado, para apresentar, um relatório escrito, em que o autor inclui citações dos dados recolhidos, em que estas são de alta pertinência e ricas em descrições analíticas e comentários.

Tabela 4 - Tabela representativas das categorias e subcategorias da análise das entrevistas.

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>
Projetos e Iniciativas com a juventude	Crescimento pessoal – aquisição de competências
	Desporto como ferramenta para o desenvolvimento pessoal
	Valores transmitidos aos jovens
Intercâmbio entre jovens atletas	Igualdade de género
	Valores europeus transmitidos aos jovens
Programas ERASMUS+ Sport	Eventos sem fins lucrativos
	Financiamento
	Protocolos

Fonte: elaboração própria.

Os critérios delineados para a seleção dos participantes, estavam alinhados com o tema desta pesquisa e visavam o aumento na qualidade da informação recolhida para este estudo. A orientadora, durante todo o processo de tratamento de dados, teve um papel de consultor externo, fornecendo sugestões e métodos alternativos para processo de análise dos dados. O acompanhamento recebido pelos entrevistados da ATPORTO para a análise dos dados foi dado via Internet, recorrendo ao envio da informação via correio eletrónico, e o debate foi feito através vídeo conferência pela plataforma digital Zoom ou, por chamada telefónica. O autor durante todo o processo, fez as suas próprias reflexões, mas tendo sempre presente os conselhos da sua orientadora. As entrevistas resultaram em 9 páginas transcritas, baseadas nos 53 minutos de tempo total de entrevistas sobre o tema do Projeto. Os resultados foram organizados em 3 categorias, Projetos e Iniciativas com a Juventude, Intercâmbio entre Jovens Atletas e Programas ERASMUS+ Sport. Estas categorias subdividem-se em subcategorias, tal com está apresentado na Tabela 2. Cada uma destas subcategorias será discutida e apoiada por citações dos próprios participantes que serão identificados como Participante 1 e Participante 2. Estes códigos são de extrema importância para garantir o anonimato dos participantes,

mas permite que o leitor compreenda e associe as respostas aos participantes respetivos. A apresentação dos resultados das entrevistas é feita de forma conjunta. Na discussão dos resultados, será feita a relação das diferentes perceções em relação às mesmas subcategorias, comparando com literatura já existente.

## 6. Resultados

### Projetos e Iniciativas com a juventude

Esta categoria envolve três subcategorias: crescimento pessoal – aquisição de competências; desporto como ferramenta para o desenvolvimento pessoal; valores transmitidos aos jovens.

#### **Crescimento pessoal – aquisição de competências**

Ambos os participantes reconhecem que existe um crescimento pessoal quando os jovens vivenciam mais e diferentes experiências: “É o tal crescimento pessoal.” “... um programa que permite o desenvolvimento pessoal...”

O participante 1 acredita que as atividades promovem um crescimento pessoal, pois, estimulam a criação de contactos: “São atividades muito importantes para estabelecer esses elos de conexão.” Este também aborda a questão de os jovens adquirirem competências para socializar e conviver em contextos diferentes: “Todas essas atividades são muito importantes para a socialização e para a integração dos diversos cidadãos europeus que ainda são jovens, alguns que ainda nem têm capacidade de voto e que em breve o terão.” Por último, este participante também aborda a questão de adquirir competências linguísticas: “Eles conseguem nestes programas viajarem para outros países, ficar a conhecer outras pessoas. A questão é que estão também no domínio de mais do que uma língua.”

O participante 2 vê a participação nos programas ERASMUS+ como algo importante para a evolução de uma região: “... estar continuamente em ação, agir e a criar mudança na nossa região temos de estar envolvida em projetos.” “Não podemos estar sempre a fazer o mesmo, relativamente a projetos com a juventude...” Para o entrevistado, o crescimento pessoal passa por formar melhores cidadãos: “Os miúdos vão poder ganhar mais algumas das mais valias que a nossa modalidade tem. Portanto, formamos melhor cidadãos para o futuro, com valores.” “...um programa que permite o desenvolvimento pessoal, à partida também te vai ajudar na construção de valores mais corretos.” O participante 2 também deu relevância às atividades em grupo: “...difícilmente nós crescemos sozinhos, portanto, os jovens funcionam exatamente da mesma forma.”

#### **Desporto como ferramenta para o desenvolvimento pessoal**

Ambos os participantes reconhecem que desporto pode ser uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento pessoal: participante 1 - “A prática desportiva... Tem muito mais a ver com o pessoal, com a superação pessoal, e com a capacidade de se sentir bem, e de estar com os outros.” Participante 2 – “... penso que podemos contribuir para formar, acima de tudo pessoas pelo ténis.”

O participante 1 vê o Ténis como uma ótima modalidade para ajudar ao crescimento pessoal:

“... o Ténis é uma modalidade muito flexível. Como não é preciso montar equipas, facilmente se consegue fazer atividades em que se consegue por várias pessoas a jogar, de diferentes sítios e de diferentes estilos.” “O Ténis pode ser um bom, ótimo instrumento para estas políticas europeias de conseguir na juventude, dar-lhes uma educação de cidadania europeia. E o desporto para socialização e para a criação de cidadania europeia é uma solução ótima.”

“Uma coisa é certa, eu acho que em relação à prática desportiva, estamos a falar de uma prática desportiva que é fundamental mesmo para a educação e o crescimento dos mais novos, não só em relação às questões de saúde, de bons hábitos. A socialização no desporto, é um fator fundamental para ganhar competências para socializar no dia-a-dia.”

O participante 2 que existe benefícios em os programas que visam a juventude estarem ligados ao desporto: “...jovens se estiverem ligados à modalidade através deste tipo de projetos, eles próprios podem vir a ser agentes de mudança no futuro para o paradigma da modalidade.” “penso que podemos contribuir para formar, acima de tudo pessoas pelo ténis.”

### **Valores transmitidos aos jovens**

Para os dois participantes, os jovens devem ser abraçados por diversas iniciativas. Essas iniciativas irão resultar em experiências que irão moldar os valores dos jovens: “Os miúdos vão poder ganhar mais algumas das mais valias que a nossa modalidade tem. Portanto, formamos melhor cidadãos para o futuro, com valores. E esse é principal benefício!” – Participante 2

“...o desporto é fundamental, como por exemplo, em questões que têm a ver com a participação na sociedade, sem distinções, mas inclusivo, exatamente e sempre com a igualdade de género, sem distinções de origem cultural, (hoje em dia já não se usa racial), portanto, é claramente cultural, da cultural, das pessoas e do desporto. E isso é muito bom porque é bastante integrador e inclusivo, inclusive por ser essa palavra.” - Participante 1.

O participante 1 fala dos efeitos futuros deste tipo de programas: “A importância que se dá a atividade física regular na vida das pessoas, e que já se vê também, muitos desses jovens a receber essa informação, essa educação pelos pais e os avós...” “Passo a passo, estamos a crescer, mas esta nova geração, se tiver estas experiências, não tenho a menor dúvida que a geração seguinte já vai receber uma educação diferente...”

Já o participante 2 aborda a questão da inclusão, e de que forma é que essa atitude deve ser tida em conta:

“Vamos criar os tais cidadãos no ténis, com esse espírito de cooperação. Quanto à inclusão, a inclusão acima de tudo, não é colocar as pessoas de cadeira de rodas a jogar ténis. A inclusão é por as pessoas de cadeira de a jogar ténis com os não jogam ténis. Isso é que inclusão. Se não, continua a ser exclusão, uns para um lado e outros para o outro.”

O participante 2, também aproveitou para tocar no tema da justiça social e da cooperação como valores importantes que podem ser adquiridos com a prática desportiva: “... numa construção pessoal e de sociedade, que é obviamente, que através da justiça social e da cooperação, do saber estar.”

### Intercâmbio entre jovens atletas

Esta categoria envolve duas subcategorias: igualdade de género; valores europeus transmitidos aos jovens.

#### **Igualdade de género**

O tema da igualdade de género é cada vez mais um tema a ser abordado no contexto desportivo, e por isso, acaba por ser uma bandeira em muitos dos projetos que são lançados no desporto. O participante 1 aborda como esse tema é trabalhado na Galícia:

“... eles têm um programa em que com o Ténis contribui para o aumento da prática desportiva e através disso o programa tem um objetivo essencial que é lutar contra as desigualdades de género e passar a mentalidade exatamente a ideia da igualdade de género da prática desportiva e depois isso vai se refletir na sociedade.”

Já o participante dois considera o tema da igualdade de género muito específico para este tipo de projetos: “... a igualdade de género é demasiado específica para que estes projetos possam ajudar.” Ele aproveita para dar o exemplo da igualdade de género no voleibol: “... o voleibol tem muitas meninas e poucos rapazes. Não há propriamente uma justiça quanto ao tratamento do género em relação ao outro.” Após dar este exemplo, retomou a questão da igualdade de género no Ténis:

“... na nossa modalidade passa-se o contrário. Portanto, não tanto pelo valor de justiça, mas pelo que podemos mostrar que o ténis é um desporto cativante que também pode ser um desporto praticado por meninas. E pode ser por aqui... isto pode ser uma forma de tentar captar mais meninas para a nossa modalidade e ter uma igualdade, pelo menos, de participação masculina e feminina. Porque também, verdade seja dita, não sinto que a nível de associação de ténis do Porto, e até nível de ténis nacional de possa dizer que não há igualdade, ou que haja falhas na igualdade de género.”

Por último, o participante 2 foi abordado sobre o Circuito Pink Tour, reconhecendo o seu sucesso ao nível nacional:

“Quanto ao Pink Tour, obviamente é uma boa mostra no sentido de mostrar que o ténis feminino está vivo. Pode ser jogado ao nível do lazer. Temos muitas senhoras a jogar. Agora, eu penso que o

aspecto diferenciador do Pink Tour e de quem quiser criar provas internas femininas, tem que ver, eu acredito que há uma diferenciação de género nos principais interesses.”

### **Valores europeus transmitidos aos jovens**

O participante 1 deu muita relevância à entrada de Portugal na União Europeia, reconhecendo que esse acontecimento tem influenciado positivamente o nosso país:

“A integração na União Europeia faz com que nós, em relação à juventude, tenhamos que ter em atenção que, na sua educação haja sempre aquela ideia de que, além de portugueses, eles são cidadãos europeus. E isso é importante nesses programas europeus.” “Estamos aqui a falar do desporto para juventude, de prática e de intercâmbio entre vários países. São fundamentais para isso, para aumentar essa perceção de que são cidadãos europeus.”

O participante 1 também refere a importância destes programas nas idades mais jovens:

“...apanhar os adolescentes e depois, até ao fim de uma idade de participação no ensino superior ou na sua formação profissional e é que o intercâmbio é fundamental para estabelecer um perfil de cidadão europeu. Um cidadão europeu que se habitua a respeitar a diferença em relação aos outros, e que passa a conhecer realidades diferentes. Portanto, é o chamado termo de vivência.”

Nesta subcategoria, o participante 1 também aborda as facilidades que existem para os jovens de conhecer novas realidades, graças a fazerem parte do espaço Schengen:

“E isso é absolutamente possível, treinar juntos até nessa diferença de capacidades de movimentação. E isso para a juventude, isso é fundamental, porque nessas idades são fundamentais, não só na sua formação cultural, na sua formação desportiva, na sua formação profissional e académica independentemente de qual seja, mas acima de tudo, no seu perfil de cidadão europeu. Aquele que verdadeiramente está preparado para interagir com outros que não são portugueses. Neste caso, não existem fronteiras em muitos países, como é caso do espaço Schengen. Não existem muitos países em que vês uma moeda diferente, por causa do Euro, dentro dos 27. Muitos deles também já estão integrados. Mas existem as barreiras culturais, existe o desconhecimento, que se diz de novo se passar a conviver e a interagir com outros e a praticar desporto ainda melhor.”

No caso do participante 2, ele realça que o intercâmbio passa novas formas de ver as diferentes realidades:

“Se há intercâmbio, vais receber visões. As pessoas que receberes de fora vão trazer uma cultura diferente. Visões distintas, formas de estar igualmente diferentes. Vais-te construir, se calhar mais condescendente para com os outros. Portanto, com um envolvimento mais social. E portanto, esse intercâmbio sendo feito cá ou fora, a pessoa só tem a ganhar, pela quantidade e acima de tudo, pela qualidade da experiência que possa vir a ser proporcionada”

### **Programas ERASMUS+ Sport**

Esta categoria envolve três subcategorias: eventos sem fins lucrativos; financiamentos; Protocolos.

### **Eventos sem fins lucrativos**

O participante 2 foi abordado sobre organizar eventos sem fins lucrativos, replicando os modelos da Liga do Vale do Sousa e o Circuito Pink Tour: “... a Liga do Vale do Sousa é um bom exemplo. Tem muita gente a jogar. E estratificada pelo nível de jogo que tem, mediante as regras específicas.” “O Pink Tour tem um lanche. Acho que isso é diferenciador e acho que é importante num circuito feminino.”

### **Financiamentos**

Os dois participantes são a favor que se usem os financiamentos para dinamizar a juventude e a modalidade: “Para nós a questão financeira é uma questão de nós adequarmos às verbas e aos meios, e às facilidades que existem em cada programa.” “Existem verbas, ótimo! Para isso é preciso meios. Sem ovos não se fazem omeletes.” – Participante 1.

“... se eu vou fazer algo que me vai criar despesa, se calhar, com essa despesa eu não vou e não consigo fazer nada porque eu não consigo suportar, mas se eu tenho algo que me suporta essa despesa, por tudo que já foi dito atrás, é uma boa razão para pôr as coisas a andar. Se tens as despesas “praticamente pagas”, por que não colocar as coisas a andar, se são consideradas na sua base como uma mais valia?! Então, assim diretamente, tem todo o interesse.” – Participante 2

O participante 1 realçou que estes fundos ajudaram pessoas com menos posses financeiras, a ter novas experiências e melhorar a sua formação:

“É muito importante porque ajuda muitos que até nem teriam possibilidade de viajar tão cedo, devido ao seu ambiente social, que não permitiria ou não permite isso. Eles conseguem nestes programas viajarem para outros países, ficar a conhecer outras pessoas.”

O participante 1 em vários momentos, demonstrou que para se falar neste tipo de financiamento é preciso ser com pragmatismo e de forma cautelosa: “A questão é a seguinte a questão da verba, primeiro, é estabelecer os programas que existem.”

“O primeiro passo é conseguir candidatar ao projeto e depois, em função do dinheiro que se arranja, vê-se o que se pode fazer ou o que não se pode fazer. Para nós a questão financeira é uma questão de nós adequarmos às verbas e aos meios, e às facilidades que existem em cada programa. E em função disso, nós podemos ser um parceiro estratégico e dizer “nós podemos fazer isto”. Portanto, não consigo avaliar se é muito dinheiro, se pouco, se não é. Isso tudo depende do que se depende fazer ou não.”

### **Protocolos**

As candidaturas a estes programas resultam de muitas parcerias e protocolos feitos entre a

entidade que é cabeça de projeto e as entidades que são parceiros estratégicos. A ATPORTO já colaborado em várias parcerias ligadas ao fomento da modalidade e no intercâmbio de jovens:

“Nós já somos um parceiro estratégico no desenvolvimento desportivo do concelho e, naturalmente, já recorreram a nós ou à nossa colaboração.” “Nós já tivemos algumas pequenas experiências dessas, mesmo localmente, com a Câmara Municipal de Lousada, em que colaboramos com o nosso know-how, e que correu bem.” – participante 1.

“E em relação às instituições de ensino superior, umas já temos alguma relação e em relação as escolas que podem apanhar o 3º ciclo, estamos a falar de apanhar o terceiro ciclo e o secundário também algumas delas já trabalhamos com elas...” – participante 1

“Além disso nós ainda trabalhamos com a Associação de Ténis de Vila Real, que tem Vila Real e Bragança, que abrange toda a região norte. É a referência do Norte que corresponde também há divisão dos programas comunitários e eles são divididos por essas regiões, e as autarquias do Norte podem interagir facilmente com a associação e trabalhar connosco para se conseguir fazer esses programas.” – participante 1.

Segundo o participante 1, a ATPORTO deve ser vista como uma parceira estratégica, quando esses tipos de programas são implementados na região Norte do país:

“... Temos interesse em chamá-los a atenção, em que nós podemos ser um parceiro estratégico para esses programas. O caso de Lousada aconteceu porque, as instalações que são usadas por nós são lá, portanto, já interagimos com eles. Nós já somos um parceiro estratégico no desenvolvimento desportivo do concelho e, naturalmente, já recorreram a nós ou à nossa colaboração.”

“...podemos fazê-lo como parceiros estratégicos, com o Know-how que temos, com a capacidade de arregimentar da juventude, com a capacidade de os colocar, os que vem para cá em algumas atividades. Podemos fazê-lo nomeadamente com as autarquias porque as autarquias, cada vez mais balançam-se com esses projetos e com as instituições de ensino”

“...temos essa capacidade, para sermos parceiros certos para uma determinada modalidade, e estamos aqui a falar do Ténis, na questão de poder integrar essas atividades, integrar os jovens, a uns recebê-los e a outros lançados lá para fora. Porque lá fora temos contactos para isso e podemos fazê-lo. Esse é o papel, um papel estratégico, um papel importante e é um papel que temos de assumir porque uma associação de Ténis, é uma associação regional...”

“...de clubes desportivos e são os clubes desportivos que genericamente são associações, como há na cultura também, e noutras áreas também. E como as associações são uma célula fundamental onde estão agregados os jovens, as famílias e as autarquias, interagem com os clubes e nós necessariamente conhecemos o mapa a *big picture* a nível regional...”

O participante 2 deu relevância as consequências que os programas poderiam trazer para a ATPORTO:

“...expor as tuas virtudes e fraquezas enquanto associação... essa exposição vai fazer a

associação andar atrás dos seus objetivos que já faz bem, e ao mesmo tempo, também começar a eliminar algumas das suas fraquezas... à medida que está envolvida com outros países, outros clubes, outras federações, outros projetos, vai sem dúvida, fazer o seu leque de abrangência da associação para soluções internas. Quando digo internas, é para os clubes locais.

“... falava em melhorar aquilo em que já somos bons e tentar eliminar as fraquezas, é através dessas ferramentas que se vai ganhando. É através dessas ferramentas que vamos ficando unidos para andar em frente. Ganhamos em vários pontos de vista.”

O participante 1 considera que a ATPORTO não conseguiria lançar-se como cabeça de projeto:

“Nós não temos a capacidade por nós próprios, pela nossa estrutura, de tomarmos a iniciativa de nos lançarmos para projetos próprios, nem tão pouco em Portugal, já nos informamos disso, nós junto da CCDR-N, nós não podemos candidatar sozinhos porque uma federação poderia, mas uma associação regional não.”

## 7. Análise dos resultados

### Projetos e iniciativas para a juventude

Nesta categoria, os entrevistados são questionados que benefícios poderiam os jovens e ATPORTO obter através da dinamização de atividades pela ATPORTO dentro das comunidades de jovens.

Das respostas nascem três subcategorias: Crescimento pessoal – aquisição de competências; Desporto como ferramenta para o desenvolvimento pessoal; Valores transmitidos aos jovens. Foi unanime que estas iniciativas potencializam as pessoas, permitindo que estas adquiram novas capacidades quantificáveis, como é o caso de falar outras línguas e, capacidades interpessoais, como é caso da capacidade de socializar em diferentes contextos. Na seguinte subcategoria, as respostas dos entrevistados dizem que o desporto é uma ótima ferramenta para implementar iniciativas com os jovens, e tem a capacidade de transmitir muitos valores, tais como a cooperação e a inclusão, bem como, ajudar no desenvolvimento pessoal.

### Intercâmbio entre jovens atletas

Esta categoria, ficou subdividida em duas subcategorias, sendo elas a Igualdade de género e os Valores europeus transmitidos aos jovens.

Na primeira subcategoria, reconhece que a igualdade de género uma bandeira trazida pelos programas europeus, e por consequência, também passou a ser uma preocupação para muitas instituições nacionais. Embora, no Ténis em Portugal, não se veja discriminação ligada a esta subcategoria, a participação feminina na modalidade é uma preocupação, visto que existe um grande abismo nos números de participação. Nesse sentido, a ATPORTO dinamiza o Circuito Pink Tour que

tem obtido números muito interessantes de participação feminina, e trazido novas atletas em quase todas as etapas. Já na subcategoria dos valores europeus, ambos veem os intercâmbios como fundamentais para que os jovens portugueses possam conhecer novas realidades, tanto pelas idas ao estrangeiro, bem como, pelo convívio com os jovens estrangeiros que visitam o nosso país através dos Programas Europeus, resultando numa maior cidadania europeia, numa maior condescendência e respeito com as diferentes culturas.

## Programas ERASMUS+ Sport

Esta pergunta já mais direcionada aos vários aspetos que envolvem o preenchimento de uma candidatura aos fundos dos Programas ERASMUS+. Este documento assenta numa candidatura a um tipo de candidatura chamada Eventos Sem Fins Lucrativos, e nesse sentido, abordou-se os dois tipos de eventos que se gostaria de dinamizar, que são eles, a Liga do Vale do Sousa e o Circuito Pink Tour. A ideia é levar estes conceitos a outros países e também trazer participantes estrangeiras a participar nestes circuitos cá em Portugal. Ambos os candidatos apoiam a iniciativa, visto que são já modelos testados e que apresentaram bons resultados, e depois, porque os financiamentos podem ajudar os jovens atletas a ter acesso a novas experiências. Óbvio que, estes eventos envolvem necessidade de fundos, que caso existam, os entrevistados consideram essenciais e são a favor de serem usados. Para a o Participante 1, considera que a ATPORTO pode participar como parceira estratégica das autarquias ou de federações e outras entidades estrangeiras, visto que acredita que a associação ainda não tem estrutura para conseguir concorrer a uma candidatura como cabeça de projeto. Por último, na subcategoria dos Protocolos, o Participante 1 reconhece que a ATPORTO está preparada para receber novas parcerias e também já apresenta um bom leque de contactos nacionais e internacionais, já o participante 2 vê esses protocolos como uma oportunidade de expor de uma forma positiva e construtiva a ATPORTO, responsabilizando em manter ou melhorar o que já faz bem e ir eliminando as suas fraquezas.

## 8. Análise interna e externa

### 8.1. Missão da ATPORTO

A ATPORTO tem como missão “... fazer com que esta região seja um destino e uma referência no Ténis ibérico; tornar o ténis mais conhecido e apreciado nos concelhos do interior desta região; e adotar a ATPORTO de meios técnicos e de gestão que permitam servir melhor os seus Clubes associados e os jogadores e agentes desportivos da região” (Relatório anual de atividades, 2018, p. 2) tendo como objetivos:

- Regular, coordenar e supervisionar o Ténis, o Ténis de Praia, Ténis em Cadeira de Rodas e Padel, na região.

- Fomentar e divulgar a prática desportiva das modalidades que representa, junto das escolas, autarquias, estabelecimentos de ensino superior, projetos turísticos e associativismo desportivo em geral.
- Promover e proteger os interesses dos Clubes associados e das suas jogadoras e seus jogadores.
- Planear e organizar campeonatos, torneios e outros eventos, nacionais e internacionais, que desenvolvam estas modalidades na região e as afirmem fora dela.”

## 8.2. Análise SWOT e PESTAL

Será feita uma análise que demonstre a importância deste projeto já apresentado na ATPORTO. A metodologia eleita foi uma análise SWOT e uma análise PESTAL para promover uma ampla perspectiva de variáveis internas e externas, algumas controláveis pela organização, outras nem tanto, mas que impactam no sucesso ou fracasso deste projeto.

Para iniciar começa-se por uma análise SWOT conforme o esquema seguinte:

Quadro 1 - - Análise SWOT da ATPORTO.

 <b>STRENGTHS</b>	 <b>WEAKNESSES</b>	 <b>OPPORTUNITIES</b>	 <b>THREATS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaboradores especializados;</li> <li>- Trabalho de proximidade com os associados e atletas;</li> <li>- Boa capacidade técnica e de execução;</li> <li>- Excelentes instalações;</li> <li>- Aposta na formação de atletas de competição;</li> <li>- Ampla base de atletas;</li> <li>- Elevado número de provas federadas;</li> <li>- Elevado número de árbitros na região.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saída de colaboradores chave;</li> <li>- Recursos Humanos reduzidos;</li> <li>- Falta de planeamento adequado dos torneios;</li> <li>- Inexistência de um plano estratégico;</li> <li>- Dificuldade em controlar a rentabilidade da equipa de trabalho;</li> <li>- Falta de investimento em investigação;</li> <li>- Inadaptação dos modelos competitivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de eventos nacionais e internacionais;</li> <li>- Investimentos da Federação Portuguesa de Ténis;</li> <li>- Aposta na formação de arbitragem;</li> <li>- Aposta na criação de um modelo de circuito sénior amador;</li> <li>- Localização geográfica;</li> <li>- Crescimento das modalidades de raquete.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dependência de órgãos sociais;</li> <li>- Falha de acompanhamento dos clubes associados nas propostas da associação;</li> <li>- Prioridades estratégicas divergentes com a Federação Portuguesa de Ténis;</li> <li>- Grande aglomeração de funções num número restrito de pessoas;</li> <li>- Ausência de parceiros e patrocínios;</li> <li>- Divulgação / promoção ineficiente;</li> <li>- Abandono da modalidade.</li> </ul>

Fonte: elaboração própria.

### ➤ **Forças (STRENGTHS):**

Boa capacidade técnica e de execução – Esta força foca-se nos conhecimentos técnicos dos colaboradores no contexto de organização de eventos a nível nacional e internacional de ténis, tendo em conta que estes cumprem todas as especificações técnicas e requisitos previstos ou impostos pela categoria dos torneios organizados.

Estes colaboradores apresentam uma larga experiência no contexto do ténis, o que lhes permite compreender e executar as diferentes tarefas provenientes das necessidades dos atletas, da equipa de arbitragem e das necessidades logísticas dos eventos organizados.

Desta forma estes colaboradores que já formam o corpo da instituição há alguns anos, tem demonstrado resultados positivos e com uma evolução gradual de ano para ano, reconhecido pelos diferentes intervenientes nos eventos realizados.

O que permite concluir que uma das forças da organização seja a boa capacidade técnica e de execução.

Excelentes instalações – A ATPORTO tem à sua gestão duas instalações desportivas:

O Complexo de Ténis Monte Aventino, que apresenta três campos interiores de piso duro, ao nível exterior apresenta cinco campos de piso duro, sendo que um deles possui bancada com uma

lotação de 380 lugares e uma tribuna de convidados e por fim, ainda conta com dois campos cobertos de relva sintética.

O que diferencia este complexo desportivo de outras é o facto de apresentar um elevado número de campos renovados recentemente, nomeadamente os cinco campos exteriores de piso duro e foram contruídos três campos interiores.

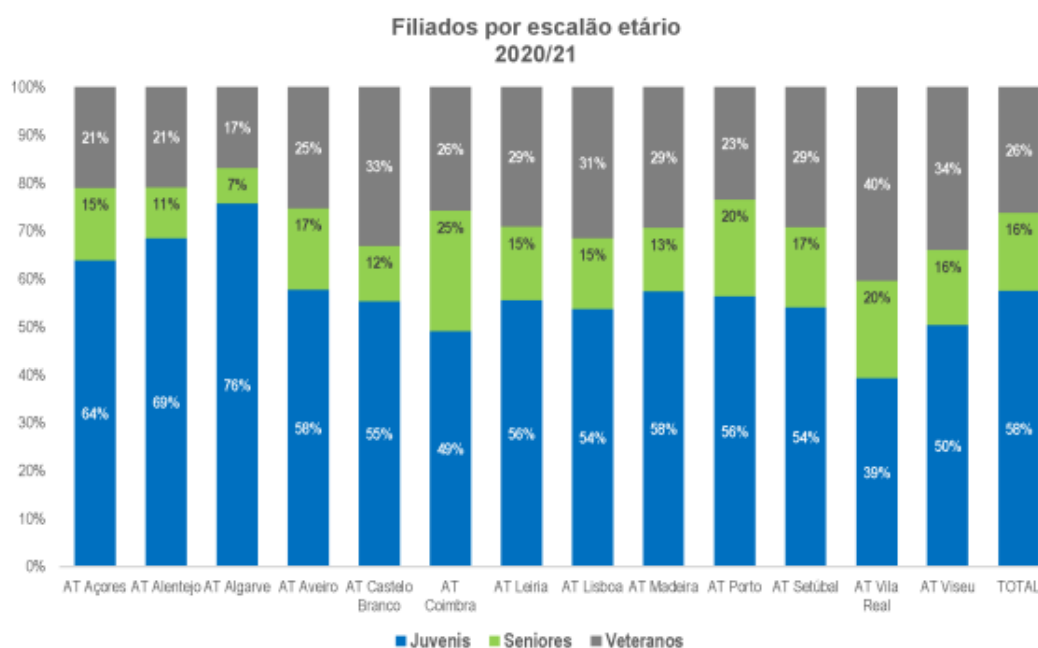
E dessa forma este complexo desportivo, simultaneamente com a excelente localização na cidade do Porto (Antas), apresenta todas as condições necessárias para a realização de torneios de categoria ATP.

O Lousada Ténis Atlântico apresenta três campos interiores de piso duro, a nível exterior apresenta seis campos de piso terra batida. Esta instalação desportiva encontra-se a 40 minutos de carro do Porto, sendo que apresenta excelentes acessos via autoestrada, um complexo de estágio com camas, mas também, a zona apresenta várias alternativas de alojamento de qualidade.

Desta forma, este complexo desportivo, apresenta-se apto a receber diferentes torneios nacionais e internacionais, de diferentes categorias e escalões.

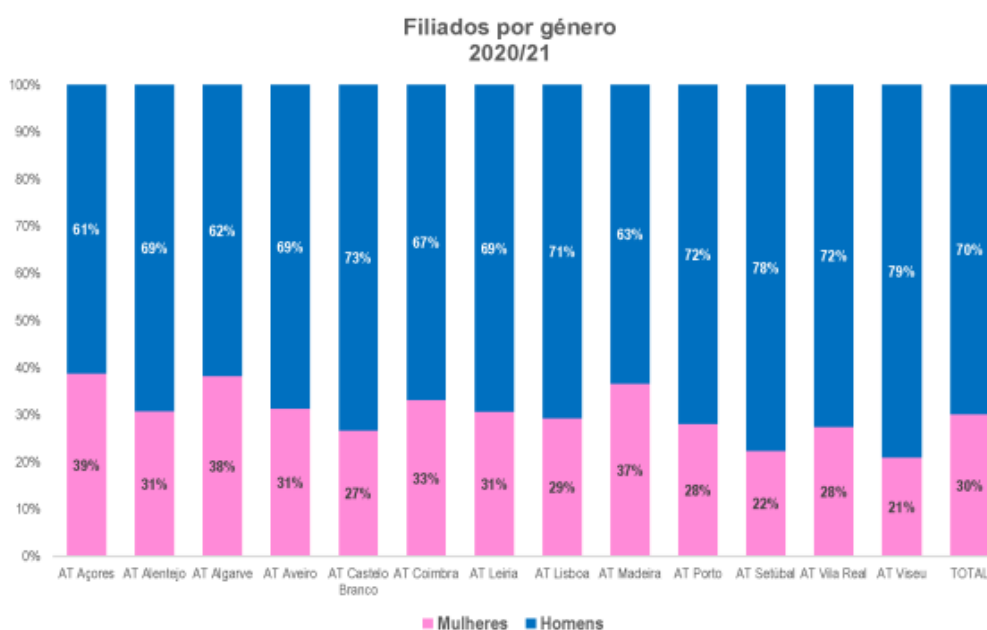
Ampla base de atletas – A ATPORTO apresenta como sócios diversos clubes do distrito do Porto e Viana do Castelo, nomeadamente clubes dos municípios do Porto, Maia, Braga, Guimarães e Viana do Castelo, zonas metropolitanas, com elevada densidade populacional, e em que os clubes de ténis e academias apresentam um trabalho sólido no fomento e estimulação da prática da modalidade. Estas academias, para além de apresentarem números muito interessantes de atletas, também conseguem formar e inserir nos circuitos nacionais, atletas de elevado nível, que todos os anos são uma referência no ténis nacional com títulos de campeões nacionais.

Gráfico 1 – Filiados por escalação etário.



Como pode ser observado no Gráfico 1, A ATPORTO apresenta uma base juvenil de filiados de 58% do total de filiados. Este número demonstra o trabalho realizado no fomento e nos escalões mais jovens, criando uma base de futuros atletas que irão praticar a modalidade nos escalões de sénior e veteranos. Este gráfico, demonstra que existe uma perda considerável de atletas até ao escalão de sénior, mas algo que este gráfico não demonstra as razões do abandono gradual até ao escalão de sénior, podendo ser alguns dos motivos, como falta de tempo durante o ensino secundário/superior, questões financeiras e entre outros.

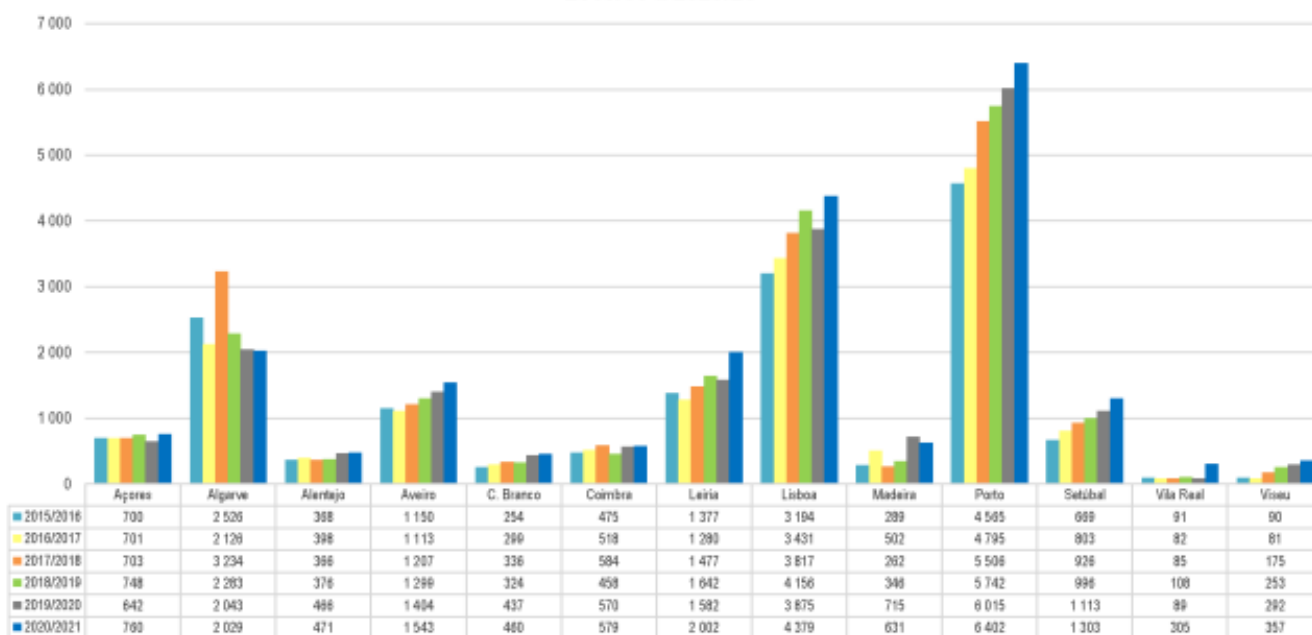
Gráfico 2 – Filiados por género.



Relativamente à questão da heterogeneidade de género, o Gráfico 2 consegue elucidar-nos que a ATPORTO apresenta menos de um terço de atletas filiados do sexo feminino, e nesse sentido, faz todo o sentido o esforço continuo em organizar atividades diferenciadoras direcionada para o sexo feminino, no sentido de reter as atletas e, fomentar a prática do ténis no sexo feminino.

Gráfico 3 – Variação do número de afiliados por associação

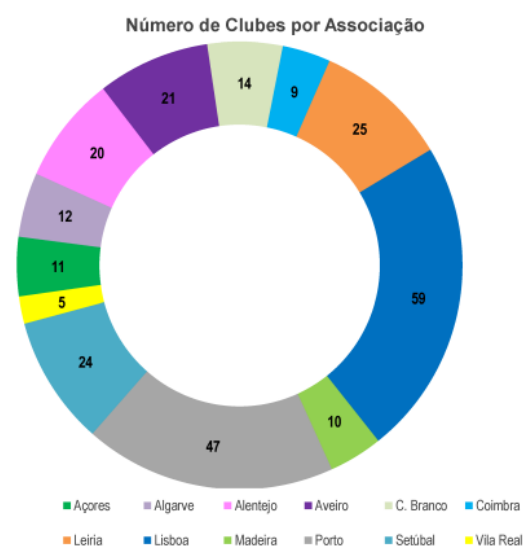
Variação do número de Filiados por Associação  
2015/16 a 2020/21



Fonte: Relatório e Contas 2021, 2021

Com o objetivo de perceber a realidade nacional do Ténis e das associações regionais, o Gráfico 3 demonstra o peso do número dos filiados que a ATPORTO tem em relação às outras associações. Para além disso, e acompanhando um crescimento geral no número de filiados muitas das associações, a ATPORTO apresenta também um crescimento gradual ao longo dos anos. Em conclusão, referir que no ano 2020/2021, A ATPORTO é associação com mais filiados do país, sendo que a segunda associação com mais filiados apresenta apenas aproximadamente 68,4% do total da ATPORTO.

Gráfico 4 – Número de clubes por associação.



Fonte: Relatório e Contas 2021, 2021

Segundo o Gráfico 4, que é referente ao número de clubes por associação, a ATPORTO é a segunda associação com mais clubes federados, apresentando um total de 47 clubes, menos 12 que a Associação de Ténis de Lisboa.

Elevado número de provas federadas – Relativamente às provas federadas, no ano letivo de 2021/2022, a nível nacional, foram realizadas 905 provas, das quais 102 foram realizadas na ATPORTO. Em Portugal, também foram realizadas um total 66 provas internacionais, sendo que 18 dessas provas foram realizadas na região da responsabilidade da ATPORTO. Das 18 provas realizadas na região, 5 das mesmas foram organizadas pela ATPORTO.

Elevado número de árbitros na região – A nível da arbitragem, a Federação Portuguesa de Ténis tem registados um total de 121 árbitros e 159 juiz-árbitros (dado de abril de 2020).

A ATPORTO, conta com 32 árbitros e 35 juiz-árbitros. Neste sentido, compreende-se que os árbitros e juiz-árbitros da ATPORTO representam aproximadamente 26,4% e 22% respetivamente.

#### ➤ **Fraquezas (Weaknesses):**

Saída de colaboradores chave – Existe certos colaboradores que são os responsáveis por certos eventos, e na qual eles são os únicos envolvidos no planeamento e estruturação do evento. Nesse sentido, caso o colaborador decida sair, a estrutura teria que procurar alguém no mercado que já esteja envolvido com este nicho de mercado (algo escasso), ou passar a contratar empresas para organizar o evento.

Relativamente aos motivos que levam à saída destes colaboradores, estes desenvolvem um conhecimento e uma rede de contactos que lhes poderá permitir organizar os eventos fora da alçada da ATPORTO, e assim, poderão otimizar os seus rendimentos pessoais, que dentro da ATPORTO é mais

limitado. Relembrar que a ATPORTO, não apresenta uma estrutura financeira que permita oferecer contratos de trabalho estáveis aos seus colaboradores, e desse modo, estes apresentam vínculos precários. Neste momento, a Direção da ATPORTO reconhece o trabalho feito pelos seus colaboradores, e nesse sentido, procura compensar o seu empenho e resultados, procurando melhorar as condições de trabalho e dando algumas regalias sempre que possível.

Recursos Humanos reduzidos – A ATPORTO é uma estrutura que muito do seu trabalho realizado caracteriza-se por eventos, e nesse sentido, existe semanas em que não existe atividades. Por outro lado, o facto de não existe trabalho suficiente para justificar uma contratação permanente de colaboradores, esta tem que recorrer a pessoas fora da estrutura, e muitas vezes depende de jovens estudantes, que nem sempre apresentam disponibilidade total para colaborar nos eventos. Neste seguimento, estes jovens acabam por ajudar durante o seu período de formação académica e depois, deixam de estar disponíveis porque acabam por iniciar a sua atividade profissional na área em que estudaram. Este acontecimento tem-se mostrado ser cíclico, e obriga os responsáveis a uma procura constante de novas pessoas, e a processos de formação e aprendizagem que prejudicam os eventos. O desporto em Portugal é uma área que apresenta um índice muito elevado de precaridade nos vínculos de trabalho, e por isso, a realidade da ATPORTO é condizente com a dos seus pares (associações regionais e federação), ou em algumas situações, apresenta uma estrutura de colaboradores mais consistente e consegue oferecer melhores condições contratuais e de trabalho.

O tipo de recursos humanos que podem apresentar-se escassos, são normalmente a equipa de arbitragem (os árbitros profissionais têm sido absorvidos pelo aumento de eventos da Federação ou compartilhados por esta, e os árbitros que arbitram como segundo trabalho, muitas vezes não se encontram livres durante a semana). O outro setor onde poderá ser considerada a falta de recursos humanos é no setor das provas, pois, o trabalho recai todo sobre um único colaborador.

Dificuldade em controlar a rentabilidade da equipa de trabalho – Estes recursos humanos não são exclusivos da ATPORTO, e por isso, apresentam um ritmo e rotinas que nem sempre são os ambicionados pela ATPORTO. Nos eventos, a ATPORTO procura ter colaboradores que demonstram uma atitude proativa durante a realização dos mesmos. Muitos destes colaboradores, não apresentam grande motivação, pois, no contexto do Ténis os dias de trabalho não tem horário fixo, e tanto podem trabalhar 3 horas com 14 a 16 horas, recebendo o mesmo valor no final do dia.

Falta de investimento em investigação – As estruturas devem procurar uma evolução constante, através de uma modernização dos seus recursos físicos e dos métodos de trabalhos, e de uma atualização dos recursos humanos através da formação contínua dos mesmos. Neste sentido, a realidade do Ténis no Porto apresenta diversos desafios, esses que devem identificados e

compreendidos, e isso só é possível com investimento em estudar as problemáticas. Seguindo o lema muitas vezes usado nas publicações da Fundação Francisco Manuel dos Santos “É preciso ouvir. Ler. Estudar. Pesquisar.”, e nesse sentido, a ATPORTO deve procurar estar atenta ao que é realizado de melhor pelas outras estruturas ligadas ao Ténis, mas também, ligadas às outras modalidades desportivas.

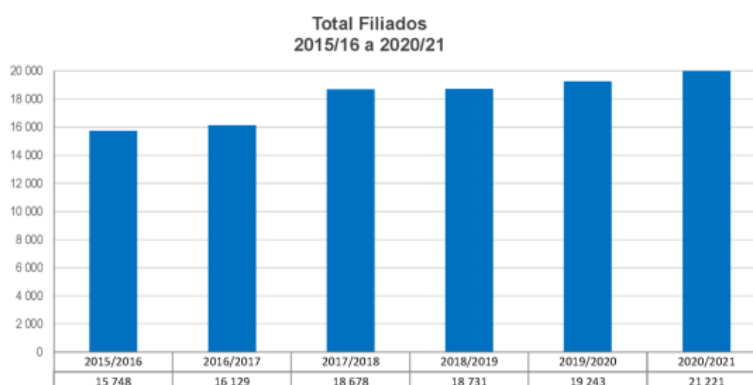
Inadaptação dos modelos competitivos – Os modelos competitivos estão devidamente regulamentados pelas federações nacionais e internacionais, mas estes modelos são direcionados para as provas pensadas para os atletas de alto rendimento. Nos dias de hoje, o desporto procura ser cada vez mais inclusivo e mais comercial, e nesse sentido, o Ténis deve estar atento ao bom trabalho realizado pelas outras modalidades, como o caso do Padel. O Padel apresenta um modelo competitivo e consegue separar os atletas por diferentes níveis, e nesse sentido, melhora de uma forma substancial a experiência dos atletas/clientes. A ATPORTO é responsável por organizar e monitorizar a realização das provas federadas, mas estas ainda estão muito direcionadas para a competição mais formal, esquecendo os atletas mais iniciantes ou do lazer, que gostariam de ter uma experiência competitiva.

#### ➤ **Oportunidades (Opportunities):**

Crescimento das modalidades de raquetes – No decorrer dos anos, a prática de modalidades de raquete tem vindo a crescer, nestas destacam-se o ténis (observando o Gráfico 5) e o Padel que no ano de 2020 apresentava 4463 praticantes filiados e 152 clubes filiados e no ano de 2021 apresentava 6256 praticantes filiados e 193 clubes filiados, o que reflete um crescimento desta modalidade.

Este crescimento reflete-se numa oportunidade para ATPORTO, pois permite-lhe aumentar o seu número de filiados.

Gráfico 5 – Total de filiados.



Fonte: Relatório e Contas 2021, 2021

#### ➤ **Ameaças (Threats):**

Dependência de órgãos sociais – Sendo uma estrutura associativa, os órgãos sociais são

sujeitos a processos eleitorais, tal como está previsto nos estatutos da instituição e no Código de Procedimentos Administrativos. No caso da ATPORTO, o processo eleitoral repete-se de 4 em 4 anos, fazendo com que se quebre ciclos/projetos com a mudança dos dirigentes eleitos. Esta estrutura é de carácter sem fins lucrativos, e por isso, os dirigentes eleitos não podem ser beneficiários de distribuição de dividendos entre eles ou entre os sócios. Estes dirigentes que pertencem à equipa, ou são reformados ou tem um emprego principal, sendo o trabalho na ATPORTO um projeto secundário. Para além dos dirigentes eleitos, existe os colaboradores que integram o sector que está profissionalizado, mas mesmo esse, é composto por elementos que tem vínculos precários, outros projetos profissionais e, nenhum deles está sujeito a um contrato de trabalho onde exista uma cláusula de exclusividade. Nesse sentido, os colaboradores não se encontram a trabalhar a 100% para a ATPORTO, reduzindo o comprometimento para com a ATPORTO.

Prioridades estratégicas divergentes com a Federação Portuguesa de Ténis – A ATPORTO é uma estrutura independente da Federação Portuguesa de Ténis, e por isso, o seu Plano de Atividades anual em nada é condicionado pelo planeamento estratégico da Federação. Por outro lado, a ATPORTO só beneficia em desenvolver iniciativas em conjunto com a Federação. Ao nível de procedimentos na organização de eventos, a ATPORTO apresenta a sua própria visão, visão essa que procura inovar e melhorar os serviços prestados. Deve-se perceber que ambas as estruturas partilham vários objetivos relativos a tudo que diz respeito à modalidade do Ténis, e nesse sentido, o trabalho realizado por ambas terá sempre um fim em comum, melhorar e fomentar o Ténis em Portugal. Para além disso, estas estruturas devem apresentar planos estratégicos a curto e médio prazo, mas evitar os planos estratégicos a longo prazo como planos a 10 anos. Estes planos devem respeitar os ciclos eleitorais dos Órgãos Sociais.

Divulgação / promoção ineficiente - A ATPORTO ao nível da comunicação apresenta diversas plataformas e estratégias para divulgar e fomentar a modalidade e as iniciativas. Todos estes meios têm sido melhorados, mas continuam a ter um alcance pouco ambicioso, principalmente, entre instituição e atletas/interessados pela modalidade. Nos dias que correm, as principais marcas diferenciam-se pela forma como alargaram o alcance da sua comunicação, utilizando as redes sociais como ferramentas principais, direcionando as informações para o público-alvo pretendido.

Abandono da modalidade – O tema do abandono da modalidade é um tema partilhado por todas as modalidades desportivas, e nesse sentido, as diferentes federações procuram trabalhar no sentido de minimizar esse fenómeno. No Ténis, este tema até já apresenta um programa que adapta o material da modalidade com o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem e assim, reduzir este fenómeno. Este tema deve ser estudado com maior profundidade no Ténis, em que a Federação deve ser a principal impulsionadora deste estudo, juntamente com as associações regionais (no sentido de

compreender as especificidades locais), os clubes e os treinadores.

Quadro 2 – Análise PESTAL

	<i>Fator</i>	<i>Fatores Externos</i>	<i>Efeito Setorial</i>	<i>Efeito na organização</i>
<b>P</b>	<b>Fatores Políticos</b>	Em função da guerra vivida atualmente na Ucrânia, tem existido um consenso político a nível nacional e europeu para a implementação de medidas de apoio às organizações e famílias. O sistema jurídico continua a ser muito lento na resolução dos conflitos. A regulamentação laboral continua a ser pouco apelativa à utilização de contratos de trabalho, resultando num uso abusivo de recibos verdes na área do desporto. Com o início da guerra verifica-se uma escassez e sobrevalorização das matérias-primas utilizadas, condicionando as produções a uma escala mundial. Possibilidade de fortes apoios europeus, financiados pela comunidade para dinamizar a retoma da economia europeia (bazooka europeia).	A realidade nacional ao longo dos anos revela que o desporto nunca foi colocado como prioridade em Orçamento do Estado, o que se reflete na falta de apoios ao desporto em geral. A Federação Portuguesa de Ténis continua a beneficiar dos apoios provenientes das apostas desportivas e, por consequência, consegue investir e apoiar a modalidade a nível nacional.	Potencial aumento dos custos associados à organização de eventos, refletindo-se numa diminuição do orçamento previsto para outras atividades.
<b>E</b>	<b>Fatores Económicos</b>	As taxas de juros estão mais elevadas. A sociedade civil tem vindo a sentir o impacto da guerra uma vez que o valor das matérias-primas e da energia tem tomado proporções nunca antes registadas, comparativamente com a atualização salarial, resultando numa diminuição do poder de compra. A inflação está em valores historicamente elevados. Devido à situação bélica atualmente vivida na Europa, o setor produtivo de material associado ao contexto desportivo tem apresentado algumas dificuldades de produção devido à escassez de matérias-primas e ao aumento do custo das mesmas, assim como o aumento do custo de produção devido ao aumento da energia.	Existem programas de apoio fortemente financiada pela Federação Portuguesa de Ténis para manter as atividades de fomento, participação na organização de eventos internacionais e na prática desportiva dos atletas.	Apesar da situação bélica, a organização está com boas perspetivas para o ano 2023, apostando num plano de atividades ambicioso.
<b>S</b>	<b>Fatores Sociais</b>	A escolaridade média dos colaboradores tem vindo gradualmente a aumentar. É expectável que quando terminem os apoios bancários às famílias/organizações o número de desempregados venha a aumentar, o que pode originar num descontentamento social. A crise no setor imobiliário e os aumentos nas taxas de juros dos empréstimos bancários à habitação, refletem-se num descontentamento social e pressão no orçamento familiar o que por sua vez resulta numa diminuição da prática desportiva.	Com as dificuldades financeiras presentes atualmente, provenientes da desatualização dos valores remuneratórios praticados na modalidade, os treinadores procuram uma atividade que pratique remunerações mais atrativas. Atletas em transição de escalão (sub18-sénior) têm a necessidade de prosseguir os seus estudos fora do país, uma vez que não existem condições atrativas para retê-los, resultando numa diminuição da qualidade competitiva no escalão sénior.	Devido a uma estrutura organizacional e económica débil, a organização não apresenta condições para melhorar a questão remuneratória os seus colaboradores.
<b>T</b>	<b>Fatores Tecnológicos</b>	Existem estímulos da Comunidade Europeia para a instalações de equipamentos que fomentem uma diminuição do consumo energético. Existem novas tecnologias que diminuem, quer o consumo de água quer o energético. Existe uma tendência cada vez maior para as organizações se informatizarem.	Possibilidade de reduzir custos de organização e simultaneamente melhorar substancialmente o desempenho ambiental da organização.	Implementação de um software de gestão integrado com o intuito de otimização da organização. A organização tem apostado na implementação interna de medidas ambientais.
<b>A</b>	<b>Fatores Ambientais</b>	As políticas ambientais ao nível europeu estão cada vez mais exigentes. Reforço das atividades fiscalizadoras ao nível ambiental.	Manter, e se possível, alargar o número de organização de eventos, assim como as respetivas categorias, e reforçar a sua posição como uma entidade credível junto das entidades reguladoras da modalidade.	Maior fiscalização e controlo dos resíduos e respetivo tratamento.
<b>L</b>	<b>Fatores Legais</b>	É notório que a guerra atualmente vivida poderá condicionar a realização de eventos e existe um grande risco da inexistência de um seguro para o evento, o que se refletirá numa perda de todo o valor já investido, condicionando a realização de outros eventos futuros e a própria estabilidade financeira da organização.	Tendência natural para trabalhar com eventos de maior dimensão e com grande notoriedade nacional e internacional.	Maior receio em organizar eventos de maior dimensão, devido à ausência de seguros, o que pode inviabilizar o cumprimento do planeamento estratégico da organização a longo prazo.

Fonte: elaboração própria.

## 9. Objetivos: Projeto de candidatura

### 9.1. Gerais

O objetivo geral do projeto consiste preparar uma candidatura aos fundos do Programa ERASMUS+, como entidade responsável do projeto, em nome da Associação de Ténis do Porto.

### 9.2. Objetivos Específicos

São objetivos específicos deste projeto de candidatura na ATPORTO os seguintes:

1. Promover a mobilidade individual e de grupo para fins de aprendizagem, assim como a cooperação, a qualidade, a inclusão e equidade;
2. Promover a mobilidade para fins de aprendizagem entre jovens atletas, treinadores e dirigentes de forma a conhecer as realidades dos outros países europeus.
3. Privilegiar a igualdade de género no desporto nacional e nos intercâmbios da ERASMUS +.
4. Criação de protocolos entre clubes ou associações de ténis residentes noutros países, no sentido de facilitar a mobilidade.

## 10. Amostra

A amostra deste projeto é constituída pelo número de federados registados no mês de setembro de 2022 pela Federação Portuguesa de Ténis. Assim, o presente projeto pode abranger uma população de 2417 indivíduos com idades entre os 16 e os 30 anos de idade. Esta amostra de 2417 federados, divide-se da seguinte forma: 1590 (65,8%) são do sexo masculino e 827 (34,2%) são do sexo feminino. Destes atletas (2417 federados), 776 são atletas do escalão de Sub. 18 (32,1%), 503 (64,8%) são do sexo masculino e 273 (35,2%) são do sexo feminino. De destacar que a amostra é constituída maioritariamente por atletas do escalão sénior, sendo que, os atletas do escalão sénior são cerca de 1641 (67,9%).

## 11. Instrumento

A plataforma onde será submetida a proposta será submetida na Agência Executiva da Comissão Europeia através do *website* da *Founding & Tender* portal (<https://ec.europa.eu/info/funding-tenders/opportunities>). Dentro do *website* existem diferentes formulários. Foi eleito o formulário referente ao Programa ERASMUS+ - Sport (Eventos Sem Fins Lucrativos).

## 12. Procedimentos

A submissão da proposta será feita em 10 passos:

- 1) Contexto;
- 2) Organizações participantes;
- 3) Objetivos do projeto;
- 4) Abrir “Atividade”;
- 5) Preparação, Suporte, Gestão;
- 6) Sumário do projeto;
- 7) Bolsa do Projeto;
- 8) Anexos;
- 9) Confirmação Final;
- 10) Publicação;

Dentro de cada passo, o formulário tem um conjunto de perguntas à qual é necessário responder, até todos os campos obrigatórios estarem completos, em especial do número 1 ao 3. No passo número 4, é preciso ter em atenção que existe a possibilidade de adicionar atividades. No passo número 5, é necessário realçar que, a importância de apresentar uma estimativa de participações, como outras informações que irão predefinir algumas ferramentas que ajudarão a monitorizar o desenrolar de cada atividade. No passo número 8 dos Anexos é importante a anexação de uma Declaração de Honra e do cartaz com a proposta de calendário das atividades. Por último, no passo número nove, a plataforma apresenta um resumo das “Atividades” onde é possível confirmar se todos os pontos estão preenchidos, e se sim, publicar a candidatura (passo número 10).

## 13. Candidatura

### 13.1. Eventos desportivos europeus sem fins lucrativos

#### 13.1.1. Objetivos da ação

Esta ação visa apoiar a organização de eventos desportivos com dimensão europeia nos seguintes domínios:

- Apoiar o voluntariado no desporto;
- Inclusão social através do desporto;
- Luta contra a discriminação no desporto, incluindo a igualdade de género;
- Incentivar a prática desportiva e a atividade física, nomeadamente a) na aplicação da Recomendação do Conselho relativa à promoção das atividades físicas benéficas para a saúde, das diretrizes da UE relativas às atividades físicas e do Apelo de Tartu para um Estilo de Vida Saudável, b) no apoio à aplicação da Semana Europeia do Desporto, c) na promoção do desporto e da atividade física como ferramenta para a saúde, d) na promoção de todas as atividades que incentivem a prática desportiva e a

atividade física, incluindo os desportos e jogos tradicionais e o desporto intergeracional.

O projeto tem de incidir num destes objetivos. Pode também incidir nos restantes objetivos, mas o objetivo principal tem de ser claramente identificável e prevalecente na proposta.

Concede apoio financeiro à organização de um evento desportivo à escala europeia num Estado-Membro da UE ou país terceiro associado ao Programa ou à organização de eventos locais europeus em vários Estados-Membros da UE e países terceiros associados ao Programa.

A candidatura divide-se em dezasseis secções: 1) Organizações participantes; 2) Descrição do Projeto 3) Preparação; 4) Gestão; 5) Reuniões transnacionais; 6) Implementação; 7) *Intellectual outputs*; 8) Eventos Multiplicados; 9) *Learning, teaching, activities*; 10) Custos especiais; 11) Acompanhamento do projeto 12) Disseminação e uso dos resultados; 13) Sustentabilidade; 14) Sumário da bolsa do projeto 15) Sumário do projeto 16) Anexos da Candidatura.

### 13.1.2. Impacto previsto

O impacto previsto da ação é o seguinte:

- Maior sensibilização para o papel do desporto na promoção da inclusão social, da igualdade de oportunidades e da atividade física benéfica para a saúde;
- Maior participação no desporto, na atividade física e em atividades de voluntariado.

### 13.1.3. Informação útil para a realização da candidatura

Os programas da ERASMUS+ disponibilizam um conjunto de informações essenciais para o preenchimento correto de uma candidatura. O primeiro passo começa por analisar todos os critérios impostos pela União Europeia, tais como critérios de elegibilidade e critérios de atribuição. Os critérios de elegibilidade servem para definir (Anexos 3): a) os quem se pode candidatar; b) que tipos de organizações são elegíveis para participar no projeto; c) número de organizações participantes e respetivo perfil; d) locais das atividades; e) duração do projeto; f) onde apresentar a candidatura; g) e quando apresentar a candidatura. Os critérios de atribuição definem categorias e atribuem uma respetiva classificação (Anexo 4): a) relevância do projeto; b) qualidade da conceção e da execução do projeto; c) qualidade da parceria e dos mecanismos de cooperação; d) e o impacto.

De seguida, cada ação tem regras de financiamento, sendo que, os eventos desportivos sem fins lucrativos, apresentam duas categorias de eventos, que são os eventos locais europeus e os eventos à escala europeia (Anexo 5). Os eventos locais europeus dividem-se em tipos, que são:

- Tipo I: 3 a 5 Estados-Membros – 200 000€;
- Tipo II: mínimo 6 Estados-Membros – 300 000€.

Outro ponto que é explicado pela União Europeia é a questão do pagamento da subvenção (Anexo 6), e este aborda que o pagamento está condicionado pelos seguintes parâmetros, estado de

conclusão do projeto e avaliação do mesmo.

No Anexo 7, podem também ser encontradas algumas imagens referentes à plataforma da candidatura do ERASMUS+ - Sport.

### 13.2. Cartão do Projeto

Nome do Projeto: Ténis – uma prova para todos!

Coordenador do Projeto: Associação de Ténis do Porto

Morada: Rua António Pinto Machado, 60, 3º, Sala 6 - 4100-068 Porto

#### **Sumário**

O contexto do nosso projeto é a prática desportiva através da dinamização de eventos desportivos onde os atletas do contexto do lazer e manutenção podem participar e ter uma experiência positiva e aumentar o gosto pela modalidade e pela prática desportiva, fomentar a vontade em participar em provas, estimular o convívio entre os atletas e estimular a participação feminina neste tipo de eventos através de uma discriminação positiva.

Os objetivos específicos do projeto são: 1) Promover a mobilidade individual e de grupo para fins de aprendizagem, assim como a cooperação, a qualidade, a inclusão e equidade; 2) Promover a mobilidade para fins de aprendizagem entre jovens atletas, treinadores e dirigentes de forma a conhecer as realidades dos outros países europeus. 3) Privilegiar a igualdade de género no desporto nacional e nos intercâmbios da ERASMUS +. 4) Criação de protocolos entre clubes ou associações de ténis residentes noutros países, no sentido de facilitar a mobilidade.

O Projeto prevê conseguir abranger um total de 640 pessoas, sendo que, 320 são mulheres e 320 são homens. Também, este projeto prevê apoiar um total de 30 pessoas com necessidades especiais através de bolsas extras.

A metodologia do projeto está assente em eventos desportivos sem fins lucrativos, onde em cada evento, serão dinamizados torneios de Ténis. Na categoria masculina será implementado o modelo da Liga do Vale do Sousa e no género feminino do Circuito Pink Tour.

O impacto deste projeto foca-se no aumento da prática desportiva, encorajando os atletas menos experientes ou jogadores da modalidade que jogam de forma informal, a participar e criar uma grande oportunidade de interação entre atletas de diferentes contextos, mas com um nível de performance e objetivos semelhantes. Também, acabar com o estigma que muitos atletas têm com a questão de participar em competições, e estimular o espírito de participação, proatividade e motivação nesses atletas. Em relação ao Circuito Pink Tour, modalidade é praticada por muitas meninas, mas estas mostram muita resistência em participar nos circuitos, chegando ao ponto que os torneios femininos não chegam a ser realizados por falta de inscritas. Nesse sentido, e aplicando um modelo implementado pela Associação de Ténis do Porto, que tem dado muitos frutos na região norte de Portugal e, apresenta uma taxa de participação feminina fenomenal. É esperado criar um Circuito

semelhante realizado em diferentes países, onde se possa promover a mobilidade das atletas, a interação entre diferentes culturas e mudar o paradigma de participação das mulheres neste tipo de eventos, de forma aproximar as taxas de participação e de prática desportiva das atletas femininas às taxas apresentadas pelos homens.

### **Informação do Projeto**

Identificação: ERASMUS-SPORT-2024-SNCESE

Data de início: 03-01-2025

Data de termino: 02-01-2026

Contributo Económico: 199 977,80€

Parceiros: Espanha, Alemanha, Turquia, Portugal e Luxemburgo

Ação-Chave: Desporto

Tipo de Ação: Eventos desportivos sem Fins Lucrativos

### **Contexto**

Principal Objetivo do Projeto: Eventos desportivos sem Fins Lucrativos

Título do Projeto: Ténis – uma prova para todos!

Data de início: 03-01-2025

Duração do Projeto: 12 meses

Data de termino: 02-01-2025

Agência Nacional da Organização candidata: Agência Nacional Erasmus+ Juventude/  
Desporto e Corpo Europeu de Solidariedade

Código: PT02

Idioma de preenchimento do formulário: Português

## **13.3.Preenchimento da Candidatura**

### **13.3.1. Organizações Participantes**

#### **Organização Candidata:**

Nome Legal: Associação de Ténis de Porto

País: Portugal

#### **Perfil**

Tipo de Organização: Organização Não Governamental/Associação/Instituição Social

Organização Sem Fins Lucrativos: Sim

**Antecedentes e Experiência - Breve caracterização da organização:**

R. A Associação de Ténis do Porto (ATPORTO) é uma associação de Clubes integrada na estrutura da Federação Portuguesa de Ténis, que abrange o ténis, o ténis de praia, o ténis em cadeira de rodas, o Padel e modalidades afins, na área geográfica correspondente aos Distritos de Porto, Braga e Viana do Castelo. Pessoal pago: 20. Pessoal não pago: 5

**Atividades organizadas e experiência da organização relevantes para este projeto?**

**Habilidades ou especialidade das pessoas chave para o projeto?**

R. Fomento da modalidade, organização de torneios locais, regionais, nacionais, internacionais juvenis e internacionais profissionais.

**Participação em Projetos das União Europeia nos últimos 3 anos?**

R. Não. Uma participação com entidade parceira no Projeto ERASMUS+ AGM+ - Tópico: Promover a formação e o desenvolvimento de competências no desporto, particularmente a carreira dual dos atletas.

**Organizações Parceiras:**

Nome Legal: Deutsche Tennis Bund

País: Alemanha

**Perfil**

Tipo de Organização: Organização Não Governamental/Associação/Instituição Social

Organização Sem Fins Lucrativos: Sim

**Antecedentes e Experiência - Breve caracterização da organização:**

R. A Deutsche Tennis Bund (DTB) é a Federação Alemã de Ténis. Esta entidade é responsável por organizar e promover o ténis na Alemanha, apoiando o desenvolvimento do desporto em diversas categorias, desde o nível amador até ao profissional. A DTB trabalha na implementação de programas de treino, organização de competições e eventos, para além de promover a participação de atletas alemães em torneios internacionais.

**Atividades organizadas e experiência da organização relevantes para este projeto?**

**Habilidades ou especialidade das pessoas chave para o projeto?**

R. Fomento da modalidade, regulam a modalidade no país, organização de torneios Fomento da modalidade, organização de torneios locais, regionais, nacionais, internacionais juvenis e internacionais profissionais.

### **Participação em Projetos das União Europeia nos últimos 3 anos?**

R. Não

Nome Legal: Türkiye Tenis Federasyonu

País: Turquia

### **Perfil**

Tipo de Organização: Organização Não Governamental/Associação/Instituição Social

Organização Sem Fins Lucrativos: Sim

### **Antecedentes e Experiência - Breve caracterização da organização:**

R. A Türkiye Tenis Federasyonu (Federação Turca de Ténis) é a entidade responsável por organizar e promover o ténis na Turquia. A sua função inclui o desenvolvimento do desporto em várias categorias, desde o nível amador até ao profissional. A Federação trabalha na implementação de programas de treino, na organização de competições e eventos, e na promoção da participação de atletas turcos em torneios internacionais.

### **Atividades organizadas e experiência da organização relevantes para este projeto?**

#### **Habilidades ou especialidade das pessoas chave para o projeto?**

R. Fomento da modalidade, regulam a modalidade no país, organização de torneios Fomento da modalidade, organização de torneios locais, regionais, nacionais, internacionais juvenis e internacionais profissionais.

### **Participação em Projetos das União Europeia nos últimos 3 anos?**

R. Não

Nome Legal: Federación Gallega de Tenis

País: Espanha

### **Perfil**

Tipo de Organização: Organização Não Governamental/Associação/Instituição Social

Organização Sem Fins Lucrativos: Sim

### **Antecedentes e Experiência - Breve caracterização da organização:**

R. A Federación Gallega de Tenis é a entidade que supervisiona e promove o ténis na região da Galícia, Espanha. Esta federação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do desporto, abrangendo diversas categorias, desde o nível amador até ao profissional. As suas responsabilidades incluem a implementação de programas de treino, a organização de competições locais e eventos, bem como a facilitação da participação de atletas galegos em torneios a nível

nacional e internacional.

**Atividades organizadas e experiência da organização relevantes para este projeto?**

**Habilidades ou especialidade das pessoas chave para o projeto?**

R. Fomento da modalidade, regulam a modalidade no país, organização de torneios Fomento da modalidade, organização de torneios locais, regionais, nacionais, internacionais juvenis e internacionais profissionais.

**Participação em Projetos das União Europeia nos últimos 3 anos?**

R. Sim

Nome Legal: Fédération Luxembourgeoise de Tennis

País: Luxemburgo

**Perfil**

Tipo de Organização: Organização Não Governamental/Associação/Instituição Social

Organização Sem Fins Lucrativos: Sim

**Antecedentes e Experiência - Breve caracterização da organização:**

R. A Fédération Luxembourgeoise de Tennis (Federação Luxemburguesa de Ténis) é a entidade responsável por supervisionar e promover o ténis no Grão-Ducado do Luxemburgo. Esta federação desempenha um papel crucial no desenvolvimento do desporto, abrangendo várias categorias que vão desde o nível amador até ao profissional. As suas responsabilidades incluem a implementação de programas de treino, a organização de competições e eventos locais, bem como a facilitação da participação de atletas luxemburgueses em torneios a nível nacional e internacional.

**Atividades organizadas e experiência da organização relevantes para este projeto?**

**Habilidades ou especialidade das pessoas chave para o projeto?**

R. Fomento da modalidade, regulam a modalidade no país, organização de torneios Fomento da modalidade, organização de torneios locais, regionais, nacionais, internacionais juvenis e internacionais profissionais.

**Participação em Projetos das União Europeia nos últimos 3 anos?**

R. Não

**13.3.2. Descrição do Projeto**

**Prioridades**

Setor prioritário: Desporto – Eventos desportivos Sem Fins Lucrativos

Outros Setores prioritários:

Desporto – Igualdade de Género

Desporto - Incentivar a prática desportiva e a atividade física

**Objetivos específicos:**

1. Promover a mobilidade individual e de grupo para fins de aprendizagem, assim como a cooperação, a qualidade, a inclusão e equidade;
2. Promover a mobilidade para fins de aprendizagem entre jovens atletas, treinadores e dirigentes de forma a conhecer as realidades dos outros países europeus.
3. Privilegiar a igualdade de género no desporto nacional e nos intercâmbios da ERASMUS +.
4. Criação de protocolos entre clubes ou associações de ténis residentes noutros países, no sentido de facilitar a mobilidade.

**Descrição do Projeto – explicar: contexto, objetivos, necessidades, público-alvo**

R. O contexto do nosso projeto é a prática desportiva através da dinamização de eventos desportivos onde os atletas do contexto do lazer e manutenção podem participar e ter uma experiência positiva e aumentar o gosto pela modalidade e pela prática desportiva, fomentar a vontade em participar em provas, estimular o convívio entre os atletas e estimular a participação feminina neste tipo de eventos através de uma discriminação positiva.

As necessidades para dinamizar estas atividades, serão mínimos de 4 campos de ténis durante dois dias, bolas de ténis, águas, brindes, prémios, um juiz- arbitro de Ténis, comida e bebida para fazer um lanche para os atletas em cada dia de prova,

As necessidades da organização serão alojamento, transportes, alimentação, um computador, meios para imprimir, lonas publicitárias, meios para fazer uma reportagem fotográfica e divulgação dos eventos.

As necessidades dos atletas serão transportes, alimentação e alojamento.

O público-alvo no caso da Liga do Vale do Sousa serão todos os atletas entre os 15 anos e os 30 anos de idade, de ambos o sexo. No caso do Circuito Pink Tour, o público-alvo serão todas as atletas a partir dos 12 anos. Ambos os circuitos estão vocacionados para atletas iniciantes, de lazer e manutenção.

**Resultados esperados durante o projeto**

R. Os resultados focam-se no aumento da prática desportiva, encorajando os atletas menos experientes ou jogadores da modalidade que jogam de forma informal, a participar e criar uma grande oportunidade de interação entre atletas de diferentes contextos, mas com um nível de performance e objetivos semelhantes. Também, acabar com o estigma que muitos atletas têm com a questão de

participar em competições, e estimular o espírito de participação, proatividade e motivação nesses atletas. Em relação ao Circuito Pink Tour, modalidade é praticada por muitas meninas, mas estas mostram muita resistência em participar nos circuitos, chegando ao ponto que os torneios femininos não chegam a ser realizados por falta de inscritas. Nesse sentido, e aplicando um modelo implementado pela Associação de Ténis do Porto, que tem dado muitos frutos na e apresentado uma taxa de participação feminina fenomenal. É esperado criar um circuito semelhante realizado em diferentes países, onde se possa promover a mobilidade das atletas, a interação entre diferentes culturas e mudar o paradigma de participação das mulheres neste tipo de eventos, de forma aproximar as taxas de participação e de prática desportiva das atletas femininas às taxas apresentadas pelos homens.

#### **Como foram escolhidos os parceiros e o que podem eles trazer para o projeto?**

R. Os parceiros foram escolhidos, primeiro pelo interesse demonstrado em participar; em segundo pela diversidade cultural que a sua população apresenta, pela sua cultura desportiva (Espanha e Alemanha podem ajudar mudar a cultura desportiva de países menos desenvolvidos nesse contexto. Por último, os parceiros estratégicos foram também escolhidos pelas garantias dadas na ajuda de dinamizar os eventos, juntamente com a questão dos acessos a transportes e de alojamento para os participantes.

Esta interação, também procura criar uma rede de contactos de forma ajudar estas organizações responsáveis pelo fomento da modalidade, a conhecer outras realidades e promover uma partilha de conhecimentos e ferramentas utilizadas no seu dia-a-dia.

#### **Envolve a participação de parceiros que nunca estiveram envolvidos em Parcerias Estratégicas?**

R. Sim

#### **Como é que as tarefas e responsabilidades serão distribuídas pelos parceiros?**

R. Cada parceiro será responsável por dinamizar uma etapa de cada circuito. Nesse sentido, terão a tarefa encontrar recintos desportivos onde se possa assegurar a realização dos jogos, garantir o fornecimento das bolas e das águas para os jogos, criação dos brindes e dos prémios, contratação de um juiz-arbitro e de supervisores (caso necessário) e um espaço e comida para se realizar um lanche de convívio em todos os dias de jogos.

#### **Identificar possíveis parceiros não formalizados na candidatura, mas que estarão envolvidos na implementação do projeto?**

R. Clubes locais que irão ceder as instalações desportivas. Associações Regionais que poderão ajudar na contratação de árbitros e ceder colaboradores para ajudar na implementação do projeto.

Parcerias com Pousadas da Juventude ou residências académicas para assegurar os alojamentos.

**Selecionar os 3 tópicos direcionados com o projeto**

- Igualdade de género
- Aumento da prática desportiva
- Promover uma cidadania europeia

**Participantes – descrição dos critérios de seleção**

Jovens atletas de Ténis em fase de iniciação/aperfeiçoamento na modalidade, mas com nível técnico mínimo para conseguir participar numa competição para conseguir cumprir com um jogo formal e atletas que praticam por recreação. Este circuito somente pensado para o sexo feminino, procura estimular a participação feminina e aumentar a base de praticantes femininas na modalidade.

**O projeto envolve pessoas com dificuldades de acesso ao Ténis?**

R. Sim

**Quantos participantes poderão estar nesta categoria?**

R. Não definido

**Que tipo de situações podem os participantes estar a enfrentar?**

- Dificuldades educacionais
- Obstáculos sociais
- Diferenças culturais
- Obstáculos geográficos
- Obstáculos económicos
- Problemas de saúde

**Como será dado suporte a estes tipos de participantes?**

R. O evento será divulgado de forma a chegar a toda a gente, fazendo com que informação chegue através dos colaboradores usando o método da publicidade boca a boca. Após os atletas demonstrarem interesse, será assegurada uma linha de comunicação próxima para compreender quais as limitações de cada, e procurar personalizar uma resposta de forma que todos os atletas tenham a possibilidade participar. Os eventos terão colaboradores devidamente formados para assegurar que os participantes são bem recebidos e que têm alguém a quem recorrer e caso de necessidade.

**Em que atividades é que eles serão inseridos?**

R. Liga do Vale do Sousa

### 13.3.3. Preparação

#### **Descrição do que é necessário para preparar antes de iniciar o projeto**

Reunir como os representantes das parcerias para apresentar o modelo de organização do evento. Dar formação aos colaboradores das entidades parceiras.

Após isso, é necessário contactar os clubes que irão receber os recintos para analisar se o clube apresenta todas as condições para receber o evento (número de campos, condições dos campos, iluminação, campos cobertos, balneários, bar de apoio, zona para montar lounge para os participantes. Os campos devem garantir cadeiras para os atletas se sentarem, guardas sois e zona para assistir aos jogos. Também é necessário estudar os campos para uma possibilidade de fazer live *streaming* dos encontros jogados. O clube deve ter um escritório para o juiz-arbitro, um espaço de descanso para os supervisores e voluntários. Após avaliar os clubes que apresentam as condições anteriormente descritas, deve ser confirmado a disponibilidade de campos e o preço cobrado pelo aluguer dos campos para os eventos. No caso de haver um número muito elevado de participantes, perceber se existe algum clube próximo que se possa juntar e assim, alugar campos para o evento ou se, a entidade parceira prefere condicionar o número de inscritos.

É necessário contactar os fornecedores de bolas de ténis para garantir o fornecimento das bolas para os jogos. Contactar os fornecedores da água para o evento. Também contactar possíveis interessados em patrocinar o evento.

Estudar que possibilidades de alojamento existe na zona onde vai ser organizado o evento. Entrar em contacto, no sentido de criar um protocolo para garantir lugares para os participantes, e dependendo do modelo de parceria com os alojamentos, definir preços.

Estudar que entidades iremos contactar na zona do evento para produzir todo o material publicitário, os brindes e os prémios. Definir o design e os quais os brindes oferecer. Pedir orçamentos. E fazer a encomenda mediante o número de inscrições. Apresentar o website e redes sociais do evento. Delinear qual o plano de marketing para o evento ter mais visibilidade. Definir iniciativas de forma a melhorar a sustentabilidade do ambiental do evento. Definir os prazos para a montagem dos espaços desportivos para acolher o evento. Escolher os colaboradores.

### 13.3.4. Gestão

#### **Fundos para o Planeamento e Implementação do Projeto**

Organização Candidata

Valor por organização e por mês – 2700,00€

Número de organizações – 1

Valor anual – 32 400,00€

Organização parceira

Valor por organização e por mês – 1216,60€

Número de organizações – 4

Valor anual – 58396,80€

### **Informação detalhada**

Ferramentas de comunicação – Publicidade no Instagram, Tik Tok e Facebook; Criação de um website e custos de manutenção; Designer gráfico para desenhar a publicidade.

Ferramentas de gestão – Gestora de redes sociais; gestor de projeto; ferramentas da Microsoft; computador, tradutor.

Atividades locais – Deslocações, formações para a equipa poder estar mais capaz.

### **13.3.5. Reuniões transnacionais do Projeto**

Será realizada uma reunião para reunir pela primeira vez os representantes da organização cabeça de projeto e os representantes das entidades parceiras, no sentido de criar proximidade, trocar contactos e desenvolver laços para ajudar ao trabalho em equipa. Essa reunião irá ser importante para definir os elementos que estarão responsáveis em nome de cada entidade.

Num segundo momento de reuniões serão realizadas mais duas antes do evento com a entidade referente ao país, para se ficar a conhecer a cidade, os meios de acesso, possíveis alojamentos, o recinto desportivo entre outras coisas, como fornecedores locais dos brindes, prémios, comida, entre outros.

### **Detalhes das Reuniões**

#### 1º Reunião

Título da reunião: Reunião de apresentação

Organização responsável: Associação Ténis do Porto

País: Portugal

1º Organização visitante: Deutsche Tennis Bund

País: Alemanha

Número de participantes: 2

Distância: 2500 km

Valor por participação: 500,00€

Valor total: 1 000,00€

2º Organização visitante: Türkiye Tenis Federasyonu

País: Turquia  
Número de participantes: 2  
Distância: 5000 km  
Valor por participação: 600,00€  
Valor total: 1 200,00€

3º Organização visitante: Federación Gallega de Tennis

País: Espanha  
Número de participantes: 2  
Distância: 200 km  
Valor por participação: 300,00€  
Valor total: 600,00€

4º Organização visitante: Fédération Luxembourgeoise de Tennis

País: Luxemburgo  
Número de participantes: 2  
Distância: 2000 km  
Valor por participação: 500,00€  
Valor total: 1 000,00€

### **Controlo dos fundos e do tempo de gestão do projeto**

Pagamento das despesas será feito mediante apresentação de faturas. Será criado um teto máximo para as despesas em alojamento e um preço máximo por refeição mediante o país onde a reunião é realizada. Será criado um Excel de controlo de todas as despesas de cada reunião que terá de ser enviado para a entidade que é cabeça de projeto.

Ao nível das reuniões, cinco dias antes do primeiro dia da reunião, será enviado um plano para cada dia da visita. As visitas serão limitadas a um máximo de 4 dias. Caso haja necessidade permanecer mais tempo, essas despesas já não serão asseguradas pelos fundos do projeto. Irá haver um regime que ditará o funcionamento das reuniões.

### **Avaliações qualitativas e quantitativas do projeto. Descrição dos parâmetros qualitativos e quantitativos usados. Informação sobre os colaboradores. Frequência das avaliações.**

Estes projetos procuram convidar os atletas a participar como o objetivo de socializar, aumentar a prática desportiva e proporcionar um momento de desconcentração.

Os eventos serão avaliados pelos números de participação, tendo em conta se os atletas participam em todas as variantes do torneio ou se participam apenas na prova principal. No final do torneio será realizado um breve questionário para obter algumas informações qualitativas sobre a

opinião dos atletas e dos colaboradores.

Os parâmetros para avaliação será o número de inscritos, o número de jogos realizados, o tempo médio de jogo e o número de jogos realizados por atleta.

Os parâmetros qualitativos para os atletas serão perguntas sobre a sua satisfação relativamente à organização do torneio, dinâmicas organizadas paralelamente aos jogos, com os colaboradores organização, com o árbitro e supervisores, condições do clube anfitrião, do material cedido para os jogos, condições do espaço dos jogadores. Nestes parâmetros também será avaliado os momentos de interação com outros jogadores, alojamento, exposição a outros idiomas e culturas e qual a sua opinião sobre a União Europeia comparticipar este tipo de projetos.

Relativamente ao questionário qualitativo dos colaboradores, será importante a sua opinião em relação qualidade das infraestruturas do clube, meios de apoios aos colaboradores, sala de apoio aos árbitros e colaboradores, alojamento, alimentação, interação com os atletas da sua nacionalidade e estrangeiros e interação com os colaboradores da sua nacionalidade e estrangeiros.

Os colaboradores da Associação de Ténis do Porto serão os que estão ligados à organização do torneio profissional Porto Open. Nas outras entidades, serão colaboradores diretamente ligados ao fomento e à organização das provas da sua entidade.

### **Como serão avaliados os valores referentes aos resultados e aos objetivos? Quais serão os indicadores?**

O objetivo será conseguir preencher os quadros competitivos e que todos os atletas participem em todas as variantes que tem direito. Os valores de comparação serão os valores existentes destas atividades que já são realizadas pela ATPORTO na região norte de Portugal.

### **Plano de contenção para possíveis riscos no projeto (atrasos, fundos, conflitos)?**

Possíveis riscos com as instalações desportivas: atrasos por causa das condições meteorológicas, falta de iluminação nos campos.

Medidas contenção: para a falta de campos por causa das condições meteorológicas, criar parcerias com os clubes mais próximos que tenha campos cobertos. A questão da iluminação pode ser resolvida através de deslocar os jogos para outro clube com campos com iluminação ou montar estruturas temporárias de iluminação no campo.

### **Possíveis riscos com a organização: verbas para assegurar a realização dos eventos e conflitos com os parceiros não oficiais que iriam ceder as instalações.**

Medidas de contenção: A Associação de Ténis do Porto é uma organização com uma estrutura financeira sólida e todas as entidades parceiras são federações nacionais do Ténis, o que apresentam um estofa financeiro para assegura a realização do evento, mesmo que os fundos europeus se atrasem a chegar. Quanto a possíveis conflitos com os clubes que cederiam as instalações. As entidades

organizadoras iriam tratar de assegurar as instalações atempadamente, permitindo que fossem revistas todas as condições contratuais estivessem do agrado de ambas as partes, evitando possíveis discussões futuras. Depois, as entidades parceiras são reguladoras da modalidade a nível nacional do seu país, tendo uma rede de contactos e de infraestruturas que poderiam dar resposta caso houvesse um conflito com o clube responsável pelo recinto desportivo.

#### 2º Reunião

Título da reunião: Reunião de preparação Alemanha

Organização responsável: Deutsche Tennis Bund

País: Alemanha

1º Organização visitante: Associação de Ténis do Porto

País: Portugal

Número de participantes: 2

Distância: 2500 km

Valor por participação: 500,00€

Valor total: 1 000,00€

#### 3º Reunião

Título da reunião: Reunião de preparação Turquia

Organização responsável: Türkiye Tenis Federasyonu

País: Turquia

1º Organização visitante: Associação de Ténis do Porto

País: Portugal

Número de participantes: 2

Distância: 5000 km

Valor por participação: 600,00€

Valor total: 1 200,00€

#### 4º Reunião

Título da reunião: Reunião de preparação Espanha

Organização responsável: Federación Gallega de Tenis

País: Espanha

1º Organização visitante: Associação de Ténis do Porto

País: Portugal

Número de participantes: 2

Distância: 200 km

Valor por participação: 300,00€

Valor total: 600,00€

#### 5º Reunião

Título da reunião: Reunião de preparação Luxemburgo

Organização responsável: Fédération Luxembourgeoise de Tennis

País: Luxemburgo

1º Organização visitante: Associação de Ténis do Porto

País: Portugal

Número de participantes: 2

Distância: 2000 km

Valor por participação: 500,00€

Valor total: 1 000,00€

### 13.3.6. Implementação

#### **Como é que os resultados irão ser alcançados**

Serão dinamizadas campanhas de divulgação dentro dos clubes abrangidos pelos diferentes parceiros no sentido de incentivar a participação, numa experiência que seria única e inovadora no contexto da modalidade.

Seriam criadas bolsas para ajudar os atletas a participar, evitando que atletas com menos posses, não tenham acesso à atividade, e também, tendo em conta a diferença do custo de vida do país de onde o atleta é proveniente e do país onde as atividades seriam realizadas, procurando promover uma equidade no acesso à oportunidade de participação. Também seriam criados incentivos para os clubes que conseguissem levar mais atletas a participar nas iniciativas.

#### **Como seria a comunicação e cooperação com os parceiros.**

Após serem definidos os colaboradores que cada entidade iria destacar para ficar responsáveis por implementar os eventos, a comunicação e cooperação seria feita com grande proximidade, através das ferramentas que estão agora disponíveis como o e-mail, chamadas, vídeo chamadas e chamadas online e também através de reuniões online.

#### **Uso do eTwinning School Education**

A cibersegurança é cada vez mais uma preocupação e nesse sentido, a organização candidata iria procurar promover que os colaboradores tivessem acesso às formações.

### 13.3.7. Intellectual Outputs

#### **Vão ser usados Intellectual Outputs?**

R. Não

### 13.3.8. Eventos Multiplicados

#### **Eventos multiplicados?**

R. Sim

#### **Sumário dos Eventos Multiplicados**

##### Evento 1

Organização Responsável: Associação de Ténis do Porto

Valor Total: 17 600,00€

##### Detalhes do evento:

Nome do Evento: Liga e Pink Tour Porto

País: Portugal

Data de início: 20-02-2025

Data de termino: 01-03-2025

#### **Descrição do Evento:**

Liga de Ténis do Vale do Sousa – é um circuito masculino e feminino composto por 6 etapas. Cada etapa é planeada de forma a privilegiar os atletas que apresentam menor nível técnico e menos experiência na prática da modalidade, dando a possibilidade de participarem em 3 jogos no mínimo. Também, procura proporcionar quadros mais equilibrados de forma a dar uma melhor experiência aos atletas. Depois, todo o contexto fora do campo é pensado de forma a proporcionar bons momentos de convívio entre as atletas, promovendo um ambiente inclusivo para todas. Esta liga será jogada apenas para homens. Em paralelo, será organizado o Pink Tour.

Circuito PINK TOUR – é um circuito feminino composto por 9 etapas organizado na região Norte de Portugal. Cada etapa é planeada de forma a privilegiar as atletas que apresentam menor nível técnico e menos experiência na prática da modalidade, dando a possibilidade de participarem em 3 jogos no mínimo. Também, procura proporcionar quadros mais equilibrados de forma a dar uma melhor experiência às atletas. Depois, todo o contexto fora do campo é pensado de forma a proporcionar bons momentos de convívio entre as atletas, promovendo um ambiente inclusivo para todas.

Organização responsável: Associação de Ténis do Porto

Organização Parceira: Associação de Ténis do Porto

### Evento 2

Organização Responsável: Associação de Ténis do Porto

Valor Total: 17 600,00€

#### Detalhes do evento:

Nome do Evento: Liga e Pink Tour Düsseldorf

País: Alemanha

Data de início: 21-03-2025

Data de termino: 29-03-2025

#### **Descrição do Evento:**

Liga de Ténis do Vale do Sousa – é um circuito masculino e feminino composto por 6 etapas. Cada etapa é planeada de forma a privilegiar os atletas que apresentam menor nível técnico e menos experiência na prática da modalidade, dando a possibilidade de participarem em 3 jogos no mínimo. Também, procura proporcionar quadros mais equilibrados de forma a dar uma melhor experiência aos atletas. Depois, todo o contexto fora do campo é pensado de forma a proporcionar bons momentos de convívio entre as atletas, promovendo um ambiente inclusivo para todas. Esta liga será jogada apenas para homens. Em paralelo, será organizado o Pink Tour.

Circuito PINK TOUR – é um circuito feminino composto por 9 etapas organizado na região Norte de Portugal. Cada etapa é planeada de forma a privilegiar as atletas que apresentam menor nível técnico e menos experiência na prática da modalidade, dando a possibilidade de participarem em 3 jogos no mínimo. Também, procura proporcionar quadros mais equilibrados de forma a dar uma melhor experiência às atletas. Depois, todo o contexto fora do campo é pensado de forma a proporcionar bons momentos de convívio entre as atletas, promovendo um ambiente inclusivo para todas.

Organização responsável: Associação de Ténis do Porto

Organização Parceira: Deutsche Tennis Bund

### Evento 3

Organização Responsável: Associação de Ténis do Porto

Valor Total: 17 600,00€

#### Detalhes do evento:

Nome do Evento: Liga e Pink Tour Alanya

País: Turquia

Data de início: 22-05-2025

Data de termino: 31-05-2025

### **Descrição do Evento:**

Liga de Ténis do Vale do Sousa – é um circuito masculino e feminino composto por 6 etapas. Cada etapa é planeada de forma a privilegiar os atletas que apresentam menor nível técnico e menos experiência na prática da modalidade, dando a possibilidade de participarem em 3 jogos no mínimo. Também, procura proporcionar quadros mais equilibrados de forma a dar uma melhor experiência aos atletas. Depois, todo o contexto fora do campo é pensado de forma a proporcionar bons momentos de convívio entre as atletas, promovendo um ambiente inclusivo para todas. Esta liga será jogada apenas para homens. Em paralelo, será organizado o Pink Tour.

Circuito PINK TOUR – é um circuito feminino composto por 9 etapas organizado na região Norte de Portugal. Cada etapa é planeada de forma a privilegiar as atletas que apresentam menor nível técnico e menos experiência na prática da modalidade, dando a possibilidade de participarem em 3 jogos no mínimo. Também, procura proporcionar quadros mais equilibrados de forma a dar uma melhor experiência às atletas. Depois, todo o contexto fora do campo é pensado de forma a proporcionar bons momentos de convívio entre as atletas, promovendo um ambiente inclusivo para todas.

Organização responsável: Associação de Ténis do Porto

Organização Parceira: Türkiye Tenis Federasyonu

### Evento 4

Organização Responsável: Associação de Ténis do Porto

Valor Total: 17 600,00€

### Detalhes do evento:

Nome do Evento: Liga e Pink Tour Sanxenxo

País: Espanha

Data de início: 19-06-2025

Data de termino: 28-06-2025

### **Descrição do Evento:**

Liga de Ténis do Vale do Sousa – é um circuito masculino e feminino composto por 6 etapas. Cada etapa é planeada de forma a privilegiar os atletas que apresentam menor nível técnico e menos

experiência na prática da modalidade, dando a possibilidade de participarem em 3 jogos no mínimo. Também, procura proporcionar quadros mais equilibrados de forma a dar uma melhor experiência aos atletas. Depois, todo o contexto fora do campo é pensado de forma a proporcionar bons momentos de convívio entre as atletas, promovendo um ambiente inclusivo para todas. Esta liga será jogada apenas para homens. Em paralelo, será organizado o Pink Tour.

Circuito PINK TOUR – é um circuito feminino composto por 9 etapas organizado na região Norte de Portugal. Cada etapa é planeada de forma a privilegiar as atletas que apresentam menor nível técnico e menos experiência na prática da modalidade, dando a possibilidade de participarem em 3 jogos no mínimo. Também, procura proporcionar quadros mais equilibrados de forma a dar uma melhor experiência às atletas. Depois, todo o contexto fora do campo é pensado de forma a proporcionar bons momentos de convívio entre as atletas, promovendo um ambiente inclusivo para todas.

Organização responsável: Associação de Ténis do Porto

Organização Parceira: Federación Gallega de Tenis

#### Evento 5

Organização Responsável: Associação de Ténis do Porto

Valor Total: 17 600,00€

#### Detalhes do evento:

Nome do Evento: Liga e Pink Tour Hesperange

País: Luxemburgo

Data de início: 19-09-2025

Data de término: 27-09-2025

#### **Descrição do Evento:**

Liga de Ténis do Vale do Sousa – é um circuito masculino e feminino composto por 6 etapas. Cada etapa é planeada de forma a privilegiar os atletas que apresentam menor nível técnico e menos experiência na prática da modalidade, dando a possibilidade de participarem em 3 jogos no mínimo. Também, procura proporcionar quadros mais equilibrados de forma a dar uma melhor experiência aos atletas. Depois, todo o contexto fora do campo é pensado de forma a proporcionar bons momentos de convívio entre as atletas, promovendo um ambiente inclusivo para todas. Esta liga será jogada apenas para homens. Em paralelo, será organizado o Pink Tour.

Circuito PINK TOUR – é um circuito feminino composto por 9 etapas organizado na região Norte de Portugal. Cada etapa é planeada de forma a privilegiar as atletas que apresentam menor nível técnico e menos experiência na prática da modalidade, dando a possibilidade de participarem em 3

jogos no mínimo. Também, procura proporcionar quadros mais equilibrados de forma a dar uma melhor experiência às atletas. Depois, todo o contexto fora do campo é pensado de forma a proporcionar bons momentos de convívio entre as atletas, promovendo um ambiente inclusivo para todas.

Organização responsável: Associação de Ténis do Porto

Organização Parceira: Fédération Luxembourgeoise de Tennis

### **Fundos para os Eventos multiplicados**

#### Evento 1

Organização: Associação de Ténis do Porto

País: Portugal

Participantes locais: 80

Participantes estrangeiros: 48

Fundos para participantes locais: 100,00€

Fundos para participantes estrangeiros: 200,00€

Total: 17600,00€

#### Evento 2

Organização: Deutsche Tennis Bund

País: Alemanha

Participantes locais: 80

Participantes estrangeiros: 48

Fundos para participantes locais: 100,00€

Fundos para participantes estrangeiros: 200,00€

Total: 17600,00€

#### Evento 3

Organização: Türkiye Tenis Federasyonu

País: Turquia

Participantes locais: 80

Participantes estrangeiros: 48

Fundos para participantes locais: 100,00€

Fundos para participantes estrangeiros: 200,00€

Total: 17600,00€

#### Evento 4

Organização: Federación Gallega de Tennis

País: Espanha

Participantes locais: 80

Participantes estrangeiros: 48

Fundos para participantes locais: 100,00€

Fundos para participantes estrangeiros: 200,00€

Total: 17600,00€

#### Evento 5

Organização: Fédération Luxembourgeoise de Tennis

País: Luxemburgo

Participantes locais: 80

Participantes estrangeiros: 48

Fundos para participantes locais: 100,00€

Fundos para participantes estrangeiros: 200,00€

Total: 17600,00€

### 13.3.9. Aprendizagem, Ensinar, Atividades de treino

#### **O plano inclui aprendizagem transnacional?**

R. Não

### 13.3.10. Custos Especiais

#### **Suporte para necessidades especiais**

##### Evento 1

Organização: Associação de Ténis do Porto

País: Portugal

Número de participante com necessidades especiais: 6

Descrição e justificação: Combater a diferença de custo de vida entre países, apoio para fazer as viagens. Custo da viagem- 300,00€ Subsistência – 152,70€

Total: 2 716,20€

##### Evento 2

Organização: Deutsche Tennis Bund

País: Alemanha

Número de participante com necessidades especiais: 6

Descrição e justificação: Combater a diferença de custo de vida entre países, apoio para fazer as viagens. Custo da viagem- 300,00€ Subsistência – 152,70€  
Total: 2 716,20€

#### Evento 3

Organização: Türkiye Tenis Federasyonu

País: Turquia

Número de participante com necessidades especiais: 6

Descrição e justificação: Combater a diferença de custo de vida entre países, apoio para fazer as viagens. Custo da viagem- 300,00€ Subsistência – 152,70€  
Total: 2 716,20€

#### Evento 4

Organização: Federación Gallega de Tenis

País: Espanha

Número de participante com necessidades especiais: 6

Descrição e justificação: Combater a diferença de custo de vida entre países, apoio para fazer as viagens. Custo da viagem- 300,00€ Subsistência – 152,70€  
Total: 2 716,20€

#### Evento 5

Organização: Fédération Luxembourgeoise de Tennis

País: Luxemburgo

Número de participante com necessidades especiais: 6

Descrição e justificação: Combater a diferença de custo de vida entre países, apoio para fazer as viagens. Custo da viagem- 300,00€ Subsistência – 152,70€  
Total: 2 716,20€

### 13.3.11. Acompanhamento do Projeto

#### **Impacto**

##### **Participantes, organizações participantes, grupos-alvo e outros parceiros**

R. Para os participantes é esperado uma experiência que lhes permita ter uma experiência única através do Ténis. O Ténis será a ferramenta que permitirá dar acesso a momento de grande atividade física, convívio, socialização, integração, partilha de diferentes culturas e valores.

Para as organizações é esperado desenvolver uma atividade que trará novas parcerias, partilha

de diferentes conceitos, ferramentas, culturas e valores. Também é esperado que as organizações consigam aumentar a sua visibilidade nas autarquias e populações locais onde foi realizado o evento. Criação de novas redes de contactos.

Para os grupos-alvo espera-se que estes tenham uma experiência inovadora, dando a possibilidade de ter a oportunidade de conviver com diferentes culturas, desenvolver uma cidadania europeia, abrir a comunidade às culturas estrangeiras.

Para os outros parceiros espera-se que seja uma oportunidade de criar futuras relações comerciais, que tenham vista vantagens comerciais para ambas as partes. Estas atividades são ótimas plataformas de divulgação das marcas tanto para as organizações bem como, para as pessoas.

### **Impacto desejado nos diferentes níveis (local, regional, nacional, europeu e internacional)?**

R. O impacto ao nível local será principalmente ao nível económico e social, visto que a cidade que receberá o evento, terá uma nova dinâmica e dezenas de novas pessoas a consumir e a conviver com as pessoas locais.

Ao nível regional, o impacto esperado será nos governos locais e nas associações regionais que, espera-se que esta atividade fomente interesse em essas entidades se tornarem futuros parceiros estratégicos neste tipo de programas.

Ao nível nacional, será mais uma iniciativa que procura promover o convívio entre diferentes culturas através do desporto, em específico neste caso, através do Ténis. Por isso, é esperada que o país que receberá o evento fique sensibilizado com a iniciativa e que incentive as diferentes instituições a serem mais proativas, mais dinâmicas e promova a participação das entidades neste tipo de programas.

Ao nível europeu e internacional, todas estas atividades que envolvem mobilidade entre diferentes países serão grandes vitórias, pois passam uma imagem de que a sociedade pode ter valores de tolerância e de multiculturalidade. Para além disso, usar o desporto como ferramenta, neste caso o Ténis, é uma forma de derrubar barreiras culturais que sejam contra a prática desportiva e contra o convívio entre diferentes culturas.

### **Formas de medir previamente os impactos**

R. Os eventos serão avaliados pelos números de participação, tendo em conta se os atletas participam em todas as variantes do torneio ou se participam apenas na prova principal. No final do torneio será realizado um breve questionário para obter algumas informações qualitativas sobre a opinião dos atletas e dos colaboradores.

Os parâmetros para avaliação será o número de inscritos, o número de jogos realizados, o tempo médio de jogo e o número de jogos realizados por atleta.

Os parâmetros qualitativos para os atletas serão perguntas sobre a sua satisfação relativamente

à organização do torneio, dinâmicas organizadas paralelamente aos jogos, com os colaboradores organização, com o árbitro e supervisores, condições do clube anfitrião, do material cedido para os jogos, condições do espaço dos jogadores. Nestes parâmetros também será avaliado os momentos de interação com outros jogadores, alojamento, exposição a outros idiomas e culturas e qual a sua opinião sobre a União Europeia participar este tipo de projetos.

### 13.3.12. Disseminação e uso dos resultados do projeto

**Qual o grupo-alvo para a disseminação das atividades dentro e fora das parcerias.**

**Definir ao nível local, regional, nacional, EU e o que motivou a escolha**

R. A disseminação dos resultados será realizada mediante o seguinte grupo-alvo:

- Ao nível local: clubes de ténis, empresas com material desportivo e possíveis patrocinadores
- Ao nível regional: governos locais, associação regional de ténis, empresas com material desportivo e possíveis patrocinadores
- Ao nível nacional: governo nacional, federação nacional de ténis, empresas com material desportivo e possíveis patrocinadores
- Ao nível da União Europeia: Comissão Europeia, Federação Internacional de Ténis, empresas com material desportivo e possíveis patrocinadores

**Quais atividades você realizará para compartilhar os resultados do seu projeto além da sua parceria?**

R. Ao nível local: pequena cerimónia no clube que recebeu a iniciativa para apresentar os resultados. Divulgar nas redes sociais do clube, do governo local e de parceiros não formais os resultados da iniciativa.

Ao nível nacional: cerimónia na sede da federação nacional de Ténis que recebeu a iniciativa para apresentar os resultados. Divulgar nas redes sociais da federação, do governo nacional e de parceiros não formais os resultados da iniciativa.

Ao nível Europeu: convidar para a cerimónia alguém da Comissão Europeia que esteja ligada à vertente do Desporto e convidar a Federação Internacional de Ténis para assistirem a divulgação dos resultados de todos os eventos realizados, numa cerimónia final em Portugal. Produzir um documento com o relatório final para entregar às entidades nacionais e internacionais.

**Quem será o responsável pela disseminação das atividades realizadas com os parceiros. Qual a sua experiência? Que recursos tem para fazer a implementação do plano de disseminação?**

R. A Associação de Ténis do Porto (ATPORTO) será responsável por produzir todo o conteúdo para disseminar as informações. A ATPORTO tem um departamento de comunicação com um colaborador como muitos anos de experiência em reportar eventos desportivos, e este trabalha em

conjunto com uma empresa contrata pela ATPORTO que produz todo o conteúdo gráfico do conteúdo a disseminado. Os recursos para disseminar passa pelo Website, página de Facebook, página do Instagram, TikTok e contactos de e-mail da ATPORTO, da Federação Portuguesa de Ténis e do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ).

**Como será assegurado a partilha pública de todo o conteúdo produzido com este projeto.**

R. Os relatórios serão todos publicados no website da ATPORTO para que toda a gente possa aceder às informações.

**Como será garantido que os resultados vão manter disponíveis e usados por outros?**

R. Os resultados estarão públicos no site da ATPORTO e será apresentado através de um Webinar, às outras associações regionais de ténis os resultados do projeto.

### 13.3.13. Sustentabilidade

**Quais as atividades e os resultados que irão manter depois dos fundos da EU. Como será assegurado os recursos necessários para sustentar esses resultados?**

R. Ambos os circuitos continuaram a ser realizados pela ATPORTO, sendo que os parceiros irão ser convidados a enviar atletas que estejam interessados em participar. A ideia é a apresentar o modelo dos circuitos às federações nacionais de outros países para eles poderem reproduzir. O financiamento pode ser conseguido através dos apoios pelas empresas locais, pelos clubes locais e por apoios monetários dos governos locais.

### 13.3.14. Sumário da Bolsa do Projeto

**Tópicos da Bolsa**

Gestão e implementação do Projeto: 90796,80€

Reuniões transnacionais do Projeto: 7 600,00€

*Intellectual Outputs:* 0,00€

Eventos Multiplicados: 88 000,00€

Aprendizagem, Ensinar, Atividades de treino: 0,00€

Suporte para necessidades especiais: 13 581,00€

Custos Excepcionais: 0,00€

Custo total: 199 977,80€

**Aprendizagem, Ensinar, Atividades de treino**

Sem atividades.

Custo: 0,00€

**Suporte para necessidades especiais: custo total - 13 581,00€**

Apoio 1

Descrição e justificação: Descrição e justificação: Combater a diferença de custo de vida entre países, apoio para fazer as viagens. Custo da viagem- 300,00€ Subsistência – 152,70€

Bolsa total: 2716,20€

Apoio 2

Descrição e justificação: Descrição e justificação: Combater a diferença de custo de vida entre países, apoio para fazer as viagens. Custo da viagem- 300,00€ Subsistência – 152,70€

Bolsa total: 2716,20€

Apoio 3

Descrição e justificação: Descrição e justificação: Combater a diferença de custo de vida entre países, apoio para fazer as viagens. Custo da viagem- 300,00€ Subsistência – 152,70€

Bolsa total: 2716,20€

Apoio 4

Descrição e justificação: Descrição e justificação: Combater a diferença de custo de vida entre países, apoio para fazer as viagens. Custo da viagem- 300,00€ Subsistência – 152,70€

Bolsa total: 2716,20€

Apoio 5

Descrição e justificação: Descrição e justificação: Combater a diferença de custo de vida entre países, apoio para fazer as viagens. Custo da viagem- 300,00€ Subsistência – 152,70€

Bolsa total: 2716,20€

**Bolsa por Organização Detalhada**

Associação de Ténis do Porto

País: Portugal

Gestão e implementação do Projeto: 32 400,00€

Reuniões transnacionais do Projeto: 3 800,00€

Intellectual Outputs: 0,00€

Eventos Multiplicados: 17 600,00€

Aprendizagem, Ensinar, Atividades de treino: 0,00€

Suporte para necessidades especiais: 2716,20€  
Custos Excepcionais: 0,00€  
Custo Total: 56 516,20€

Deutsche Tennis Bund

País: Alemanha  
Gestão e implementação do Projeto: 14 599,20€  
Reuniões transnacionais do Projeto: 1 000,00€  
Intellectual Outputs: 0,00€  
Eventos Multiplicados: 17 600,00€  
Aprendizagem, Ensinar, Atividades de treino: 0,00€  
Suporte para necessidades especiais: 2 716,20€  
Custos Excepcionais: 0,00€  
Custo Total: 35 915,40€

Türkiye Tenis Federasyonu

País: Turquia  
Gestão e implementação do Projeto: 14 599,20€  
Reuniões transnacionais do Projeto: 1 200,00€  
Intellectual Outputs: 0,00€  
Eventos Multiplicados: 17 600,00€  
Aprendizagem, Ensinar, Atividades de treino: 0,00€  
Suporte para necessidades especiais: 2 716,20€  
Custos Excepcionais: 0,00€  
Custo Total: 36 115,40€

Federación Gallega de Tenis

País: Espanha  
Gestão e implementação do Projeto: 14 599,20€  
Reuniões transnacionais do Projeto: 600,00€  
Intellectual Outputs: 0,00€  
Eventos Multiplicados: 17 600,00€  
Aprendizagem, Ensinar, Atividades de treino: 0,00€  
Suporte para necessidades especiais: 2 716,20€  
Custos Excepcionais: 0,00€  
Custo Total: 35 515,40€

## Fédération Luxembourgeoise de Tennis

País: Luxemburgo

Gestão e implementação do Projeto: 14 599,20€

Reuniões transnacionais do Projeto: 1 000,00€

Intellectual Outputs: 0,00€

Eventos Multiplicados: 17 600,00€

Aprendizagem, Ensinar, Atividades de treino: 0,00€

Suporte para necessidades especiais: 2 716,20€

Custos Excepcionais: 0,00€

Custo Total: 35 915,40€

### 13.3.15. Sumário do Projeto

O contexto do nosso projeto é a prática desportiva através da dinamização de eventos desportivos onde os atletas do contexto do lazer e manutenção podem participar e ter uma experiência positiva e aumentar o gosto pela modalidade e pela prática desportiva, fomentar a vontade em participar em provas, estimular o convívio entre os atletas e estimular a participação feminina neste tipo de eventos através de uma discriminação positiva.

Os objetivos específicos do projeto são: 1) Promover a mobilidade individual e de grupo para fins de aprendizagem, assim como a cooperação, a qualidade, a inclusão e equidade; 2) Promover a mobilidade para fins de aprendizagem entre jovens atletas, treinadores e dirigentes de forma a conhecer as realidades dos outros países europeus. 3) Privilegiar a igualdade de género no desporto nacional e nos intercâmbios da ERASMUS +. 4) Criação de protocolos entre clubes ou associações de ténis residentes noutros países, no sentido de facilitar a mobilidade.

O Projeto prevê conseguir abranger um total de 640 pessoas, sendo que, 320 são mulheres e 320 são homens. Também, este projeto prevê apoiar um total de 30 pessoas com necessidades especiais através de bolsas extras.

A metodologia do projeto está assente em eventos desportivos sem fins lucrativos, onde em cada evento, serão dinamizados torneios de Ténis. Na categoria masculina será implementado o modelo da Liga do Vale do Sousa e no género feminino do Circuito Pink Tour.

O impacto deste projeto foca-se no aumento da prática desportiva, encorajando os atletas menos experientes ou jogadores da modalidade que jogam de forma informal, a participar e criar uma grande oportunidade de interação entre atletas de diferentes contextos, mas com um nível de performance e objetivos semelhantes. Também, acabar com o estigma que muitos atletas têm com a questão de participar em competições, e estimular o espírito de participação, proatividade e motivação nesses atletas. Em relação ao Circuito Pink Tour, modalidade é praticada por muitas meninas, mas estas mostram muita resistência em participar nos circuitos, chegando ao ponto que os torneios femininos não chegam a ser realizados por falta de inscritas. Nesse sentido, e aplicando um modelo

implementado pela Associação de Ténis do Porto, que tem dado muitos frutos na região norte de Portugal e, apresenta uma taxa de participação feminina fenomenal. É esperado criar um Circuito semelhante realizado em diferentes países, onde se possa promover a mobilidade das atletas, a interação entre diferentes culturas e mudar o paradigma de participação das mulheres neste tipo de eventos, de forma aproximar as taxas de participação e de prática desportiva das atletas femininas às taxas apresentadas pelos homens.

#### 13.3.16. Anexos da Candidatura

**Declaração de honra**

**Cartaz com calendário das atividades**

## Capítulo III

### 1. Conclusões

A realização do Projeto abriu vários horizontes, pois, fiquei a conhecer muito melhor o Programa ERASMUS +. Também, no sentido de fazer uma proposta consistente, tive de entrar em contacto com as pessoas responsáveis tanto da ATPORTO bem como, com as pessoas responsáveis da Agência Nacional ERASMUS+ Juventude/ Desporto e Corpo Europeu de Solidariedade. Este projeto procura que a ATPORTO se proponha como cabeça de projeto, ficando responsável por gerir os fundos, gerir as parcerias e responsável por uma implementação dos eventos desportivos sem fins lucrativos, de forma sustentável para o ambiente e com uma gestão idónea do dinheiro.

O projeto propõe que esta candidatura seja implementada em 5 países, sendo eles: Portugal, Espanha, Luxemburgo, Alemanha e Turquia. As parcerias com a Federación Gallega de Tennis de Espanha, Fédération Luxembourgeoise de Tennis do Luxemburgo, Deutsche Tennis Bund Alemanha e Türkiye Tennis Federasyonu da Turquia, serão fulcrais para organizar um circuito Pink Tour e uma Liga do Vale do Sousa, que serão circuitos sempre feitos para jovens atletas de ténis, que iniciaram a prática recentemente ou que praticam a modalidade por lazer.

A candidatura terá em vista os prazos da Comissão Europeia para o ano 2024, e terá como objetivo, alcançar os fundos disponíveis para uma candidatura Tipo 1 – para 5 países pertencentes à União Europeia e que pode ser financiado até um teto máximo de 200 mil euros.

Este Projeto é criado com o objetivo principal de pôr a ATPORTO como cabeça de projeto, embora, segundo o Presidente da ATPORTO ainda não apresente estrutura para tal. No entanto, o mesmo considera que a ATPORTO pode ser um parceiro estratégico para todas as Câmaras Municipais da Região Norte e da própria Federação Portuguesa de Ténis.

O contexto do projeto é a prática desportiva através da dinamização de eventos desportivos onde os atletas do contexto do lazer e manutenção podem participar e ter uma experiência positiva e aumentar o gosto pela modalidade e pela prática desportiva, fomentar a vontade em participar em provas, estimular o convívio entre os atletas e estimular a participação feminina neste tipo de eventos através de uma discriminação positiva.

Os objetivos específicos do projeto são: 1) Promover a mobilidade individual e de grupo para fins de aprendizagem, assim como a cooperação, a qualidade, a inclusão e equidade; 2) Promover a mobilidade para fins de aprendizagem entre jovens atletas, treinadores e dirigentes de forma a conhecer as realidades dos outros países europeus. 3) Privilegiar a igualdade de género no desporto nacional e nos intercâmbios da ERASMUS +. 4) Criação de protocolos entre clubes ou associações de ténis residentes noutros países, no sentido de facilitar a mobilidade.

O Projeto prevê conseguir abranger um total de 640 pessoas, sendo que, 320 são mulheres e 320 são homens. Também, este projeto prevê apoiar um total de 30 pessoas com necessidades

especiais através de bolsas extras.

A metodologia do projeto está assente em eventos desportivos sem fins lucrativos, onde em cada evento, serão dinamizados torneios de Ténis. Na categoria masculina será implementado o modelo da Liga do Vale do Sousa e no género feminino do Circuito Pink Tour.

O impacto deste projeto foca-se no aumento da prática desportiva, encorajando os atletas menos experientes ou jogadores da modalidade que jogam de forma informal, a participar e criar uma grande oportunidade de interação entre atletas de diferentes contextos, mas com um nível de performance e objetivos semelhantes. Também, acabar com o estigma que muitos atletas têm com a questão de participar em competições, e estimular o espírito de participação, proatividade e motivação nesses atletas. Em relação ao Circuito Pink Tour, modalidade é praticada por muitas meninas, mas estas mostram muita resistência em participar nos circuitos, chegando ao ponto que os torneios femininos não chegam a ser realizados por falta de inscritas. Nesse sentido, e aplicando um modelo implementado pela Associação de Ténis do Porto, que tem dado muitos frutos na região norte de Portugal e, apresenta uma taxa de participação feminina fenomenal. É esperado criar um Circuito semelhante realizado em diferentes países, onde se possa promover a mobilidade das atletas, a interação entre diferentes culturas e mudar o paradigma de participação das mulheres neste tipo de eventos, de forma aproximar as taxas de participação e de prática desportiva das atletas femininas às taxas apresentadas pelos homens.

Ao nível do orçamento, a candidatura prevê a necessidade de uma bolsa total de 199 977,80 euros. O orçamento está dividido nas seguintes rubricas: 1) Gestão e implementação do projeto; 2) Reuniões transicionais do Projeto; 3) *Intellectual Outputs*; 4) Eventos multiplicados; 5) Aprendizagem, Ensinar, Atividades de treino; 6) Suporte para necessidades especiais e 7) Custos Excessivos. Este orçamento apresenta de uma forma bastante detalhada qual o valor que fica alocado para cada rubrica, e em simultâneo, também apresenta a bolsa atribuída a cada organização, tendo em conta as mesmas rubricas apresentadas no sumário da bolsa.

Esta candidatura abre portas para a ATPORTO preparar outras candidaturas aos Programas KA 182 – Sport, programa que procura potenciar pequenas parcerias de cooperação no desporto, e assim, esse tipo de candidatura visa dar formação aos treinadores e staff da sua estrutura, mas também abrir portas para os treinadores que colaboram nos clubes associados. Estes programas também podem ser abraçados pela própria Federação Portuguesa de Ténis, e assim, abranger todos os clubes, associações regionais, treinadores e jogadores jovens que estejam federados.



## 2. Referências bibliográficas

2021. *Relatório e Contas 2021*. Federação Portuguesa de Ténis.
- Agazarian, Y. M., & Gantt, S. P. (2005). The systems perspective. In S. Wheelan (Ed.), *Handbook of group research and practice*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação (2022). Acedido em 8 de novembro de 2023. Disponível em: <https://erasmusmais.pt/erasmus/programa/#1646664416121-f696721f-5f085>
- Allegre, C., Berlinguer, L., Blackstone, T., & Rüttgers, J. (1998). Joint Declaration on Harmonisation of the Architecture of the European Higher Education Systems.
- Aydin, S. (2012). “I am not the same after my ERASMUS”: A qualitative research. *Qualitative Report*, 17(28), 1–23. <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2012.1753>
- Ballatore, M., & Blöss, T. (2008). L'autre réalité du programme Erasmus: affinité sélective entre établissements et reproduction sociale des étudiants». In *Formation Emploi. Revue française de sciences sociales*, 103, 57-74.
- Baptista, M., & Andrade, P. (2004). Organizações desportivas: Um contributo para uma nova atitude. *Revista Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Universidade Católica Portuguesa*, 9, 81-120.
- Behrnd, V., & Porzelt, S. (2012). Intercultural competence and training outcomes of students with experiences abroad. *International Journal of Intercultural Relations*, 36(2), 213–223. <https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2011.04.005>
- Benedictis, L. De, & Leoni, S. (2020). Gender Bias in the Erasmus Network of Universities. *Applied Network Science*, 5(1). <https://doi.org/10.1007/s41109-020-00297-9>
- Bennett, B. L., Howell, M. L., Simri, U. (1983). *Comparative physical education and sport* (2nd ed). Philadelphia: Lea and Febiger.
- Bischoff, J. A. (1984). Book Reviews: *Comparative Physical Education and Sport* by Bruce L. Bennett, Maxwell L Howell, and Uriel Simri. Second Edition. Philadelphia: Lea and Febiger, *Journal of Sport and Social Issues*, 8(1), 57-58. <https://doi.org/10.1177/019372358400800114>
- Blake, J. (1999). Overcoming the ‘value-action gap’ in environmental policy: Tensions between national policy and local experience. *Local Environment: The International Journal of Justice and Sustainability*, 4(3), 257–278.
- Brandão, M. R. F., & Carchan, D. (2010). Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas *Motricidade*, 6, 1, 53-69.
- Braskamp, L. A., & Braskamp, D. C. (2013). The global perspectives of college students and their

college experiences. Chicago, IL: Global Perspectives Institute, Inc. [www.gpi.central.edu](http://www.gpi.central.edu)

- Braskamp, L., Braskamp, D., & Merrill, K. (2009). Assessing progress in global learning and Bryła, P. (2015). The Impact of International Student Mobility on Subsequent Employment and Professional Career: A Large-Scale Survey among Polish Former Erasmus Students (2015), *Procedia - Social and Behavioral Sciences* 176, 633-641. <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815005583>
- Bull, F. C., Al-Ansari SS, Biddle S, Borodulin K, Buman MP, Cardon G, Carty C, Chaput JP, Chastin S, Chou R, Dempsey PC, DiPietro L, Ekelund U, Firth J, Friedenreich CM, Garcia L, Gichu M, Jago R, Katzmarzyk PT, Lambert E, Leitzmann M, Milton K, Ortega FB, Ranasinghe C, Stamatakis E, Tiedemann A, Troiano RP, van der Ploeg HP, Wari V, Willumsen JF. (2020). World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. *Br J Sports Med*, 54(24), 1451-1462. <https://doi.org/10.1136/bjsports-2020-102955>
- Caetano, J., & Rasquilha, L. (2007). *Gestão da Comunicação, s/l, Quimera*.
- Calvo, D. M. (2014). “Tornar-se outra pessoa”: narrativas de transformação subjetiva e processos de distinção entre os jovens estudantes Erasmus em Lisboa. *Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia*, 37, 51-77.
- Calvo, D. M. (2017). Una historia institucional del Programa ERASMUS, 1987-2014. *Revista Ler História*, 71, 75-99. <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/14920/1/2017%20Ler%20Hist%c3%b3ria.pdf>
- Capucha, L. (1990). Associativismo e modo de vida num bairro de habitação social. *Sociologia – Problemas e Práticas*. Nº 8, 29-41.
- Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Desporto (1978). [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235409\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235409_por)
- Carvalho, M. (1997). *O dirigente desportivo voluntário*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Carvalho, P. G., & Lourenço, R. (2009). Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(2), 122-132.
- Casper, J. M., & Pfahl, M. E. (2012). Environmental behavior frameworks of sport and recreation undergraduate students. *Sport Management Education Journal*, 6(1), 8–20.
- Casper, J. M., Pfahl, M. E., & McCullough, B. (2014). Intercollegiate sport and the environment: Examining fan engagement based on athletics department sustainability efforts. *Journal of Issues in Intercollegiate Athletics*, 7, 65–91.
- Casper, J., Pfahl, M., & McSherry, M. (2012). Athletics Department Awareness and Action Regarding the Environment: A Study of NCAA Athletics Department Sustainability Practices. *Journal of*

- Sport Management, 26, 11-29.
- Castella, J. C. (2014) - A escolha dos patrocinadores no desporto: o estudo de caso da Sagres. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.
- Castro Júnior, E. F. de., Barreto, L. A., Oliveira, J. A. A., Almeida, P. C., & Leite, J. A. D. (2012). Avaliação do nível de atividade física e fatores associados em estudantes de medicina de Fortaleza-CE. *Revista Brasileira De Ciências Do Esporte*, 34(4), 955–967. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000400011>
- Chiavenato, I. (2004). *Teoria geral da administração*. São Paulo: Makron Books Editora.
- Chimot, C., & Louveau, C. (2010). Becoming a man while playing a female sport: The construction
- Comissão Europeia (2015). Consultado em 8 de novembro de 2023. Disponível em: [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/IP\\_17\\_82](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/IP_17_82)
- Comissão Europeia (2019). Consultado em 8 de novembro de 2023. Disponível em: [https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/erasmus-plus-programme-guide-2019\\_pt.pdf](https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/erasmus-plus-programme-guide-2019_pt.pdf)
- Comissão Europeia (2020). [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/IP\\_17\\_82](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/IP_17_82)
- Comissão Europeia (2021). Consultado em 8 de novembro de 2023. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/pt-pt>
- Cooper, J. (2020). Making orange green? A critical carbon footprinting of Tennessee football gameday tourism. *Journal Of Sport & Tourism*, 24(1), 31-51. <https://doi.org/10.1080/14775085.2020.1726802>
- Cooper, J. A., & McCullough, B. P. (2021). Bracketing sustainability: Carbon footprinting March Madness to rethink sustainable tourism approaches and measurements. *Journal of Cleaner Production*, 3, 18, 128-475. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.128475>
- Conselho Europeu (1963) História da União Europeia. Consultado a 8 de novembro de 2023. Disponível em: [https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu/1960-69\\_pt](https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu/1960-69_pt)
- Conselho Europeu (1987). História. Consultado a 8 de novembro de 2023. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/history/?filters=2031>
- Cunha, A., & Santos, Y. (2018, December). A Participação de Estudantes no ERASMUS - A Conceção Europeia à Implementação nas Universidades. *Estudos Do Século XX* (No. 18), 97–113.
- Cury, A. (2011). *Nunca desista dos seus sonhos* (3rd ed., p. 29). Pergaminho.
- D’Hombres, B. et al. (2018). Loneliness – an unequally shared burden in Europe. In *Fairness Policy*

- Briefs Series. Brussels: EU Science Hub, Joint Research Centre (JRC). <https://ec.europa.eu/jrc/en/research/crosscutting-activities/fairness>
- De Benedictis, L., & Leoni, S. (2021). Inclusive universities: Evidence from the Erasmus Program. *Applied Network Science*, 6(1). <https://doi.org/10.1007/s41109-021-00419-x>
- De Wit, H. (2015). The Sorbonne and Bologna Declarations on European Higher Education. *International Higher Education*, 18. <https://doi.org/10.6017/ihe.2000.18.6850>
- Diário da República - Lei de Bases do Sistema Desportivo nº 1/90, de 13 de janeiro (1990). Lisboa.
- Diekmann, A., & Preisendörfer, P. (2003). Green and greenback: The behavioral effects of environmental attitudes in low-cost and high-cost situations. *Rationality and Society*, 15(4), 441–472. <https://doi.org/10.1177/1043463103154002>
- Dionísio, P. (2009). *Casos de Sucesso em Marketing Desportivo*. Alfragide: Livros d'Hoje.
- Dionísio, P., Lendrevie, J., Lévi, J., Lindon, J., & Rodrigues, J. (2009). *Mercator XXI: teoria e prática do marketing* (12ª ed). Publicações Dom Quixote.
- Dolga, L., Filipescu, H., Popescu-Mitroi, M. M., & Mazilescu, C. A. (2015). Erasmus Mobility Impact on Professional Training and Personal Development of Students Beneficiaries. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 191, 1006–1013. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.04.235>
- Downward, P. L. L. F, Rasciute, S. (2014). The correlates of sports participation in Europe. *Eur J Sport Sci*. 2014;14(6):592-602. <https://doi.org/10.1080/17461391.2014.880191>
- Drucker, P. F. (2002). *Fator humano e desempenho: o melhor de Peter F. Drucker sobre administração*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning
- Eitzen, D. S., & Sage, G. H. (1978). *Sociology of American Sport*. W. C. Brown Company, 2ª edição.
- Enders, J., De Boer, H., File, J., Jongbloed, B., & Westerheijden, D. (2011). Reform of Higher Education in Europe, 1–10. [https://doi.org/10.1007/978-94-6091-555-0\\_1](https://doi.org/10.1007/978-94-6091-555-0_1)
- Engel, C. (2010). The impact of Erasmus mobility on the professional career: Empirical results of international studies on temporary student and teaching staff mobility, *Belgeo*, 4, 351-363.
- ERASMUS +. (2022). *ERASMUS +: Guia do programa* (1st ed., pp. 4-5).
- Eurostat: Disability statistics (2020). [https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Archive:Employment\\_statistics/pt&oldid=370004](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Archive:Employment_statistics/pt&oldid=370004)
- Faber, M., & Westerheijden, D. (2011). European Degree Structure and National Reform: Constitutive Dynamics of the Bologna Process. In J. Enders, H. F. de Boer, & D. F. Westerheijden (Eds.), *Reform of Higher Education in Europe* (Issue January, pp. 11–28). Sense Publishers. <https://doi.org/10.1007/978-94-6091-555-0>

- Fasting, K. (2003). Women and sport in Norway, In I. Hartmann-Tews, & G. Pfister (Eds.), *Sport and women: Social issues in international perspective* (pp.15-34). London, UK: Routledge.
- Fernandes, E. (2002). O associativismo no tempo da globalização. *Voluntariado e cidadania democrática*. In *Intervenção Social*, nº 25/26.
- Fernandes, E. (2003). O associativismo no tempo da globalização: voluntariado e cidadania democrática. *Intervenção Social*, 159-190.
- Fernandes, J. C. G. (2003). “O associativismo de país: no limiar da virtualidade?” Ministério da Educação. Lisboa, 64-147
- Fitch, K., & Motion, J. (2021). *Popular culture and social change the hidden work of public relations/Kate Fitch and Judy Motion: The hidden work of public relations*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315203515>
- Gantt, S. P., & Agazarian, Y. M. (2005). Overview of the Theory of Living Human Systems and its Systems Centered Practice. In S. P. Gantt & Y. M. Agazarian (Eds.), *SCT in Action: Applying the Systems Centered Approach in Organizations* (pp. 1 24). Lincoln, NE: iUniverse
- Gersick, C. J. G. (1988). Time and Transition in Work Teams: Toward a New Model of Group Development. *Academy of Management Journal*, 31 (1), 9 41
- Gersick, C. J. G. (1989). Making Time: Predictable Transitions in Task Groups. *Academy of Management Journal*, 32 (2), 274 309
- Gersick, K., Davis, J., Hampton, M., & Lansberg, I. (1997). *Generation to Generation – Life Cycles of the Family Business*. Boston: Harvard Business School Press.
- Gersick, K., Lansberg, I., Desjardins, M., & Dunn, B. (1999). Stages and transitions: Managing change in the family business. *Family Business Review*, 12(4), 287–297.
- Goldberg, A. D., Chandler, T. J. L. (1991). Sport participation among adolescent girls: Role conflict or multiple roles?. *Sex Roles* 25, 213–224. <https://doi.org/10.1007/BF00289855>
- Gordon, J. (2001). The Internationalisation of Education : Schools in Europe and the SOCRATES Programme. *European Journal of Education*, 36(4), 407–419.
- Granger, C. L., Connolly, B., Denehy, L., Hart, N., Antippa, P., Lin, K. Y., & Parry, S. M. (2017). Understanding factors influencing physical activity and exercise in lung cancer: a systematic review. *Support Care Cancer*, 25(3), 983-999. <https://doi.org/10.1007/s00520-016-3484-8>
- Hall, S., & Du Gay, P. (1996). *Questions of cultural identity*. Sage Publications, Inc.
- Hameister, B. R., Barbosa, P. V., & Wagner, A. (2015). Conjugalidade e parentalidade: Uma revisão sistemática do efeito spillover. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(2), 140-155.

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672015000200011&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000200011&lng=pt&tlng=pt)

- Hardman, D. (2009). *Judgment and Decision Making: Psychological Perspectives*. Chichester, UK: Blackwell Publishing (British Psychological Society).
- Hardman, K., (2000). Ameaças à Educação Física! Ameaças ao Desporto Para Todos?. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*.
- Hubble, S., Bellis, A., & Bolton, P. (2020). The Erasmus Program. House of Commons. <https://doi.org/10.2307/j.ctvdjrn3.13>
- <https://www.cieqv.pt/wp-content/uploads/2022/01/mudanca-comportamental-em-afs.pdf>
- IPDJ (2020). Desporto Em Números 2020. [https://ipdj.gov.pt/documents/20123/36310/Publica%C3%A7%C3%A3o\\_Desporto+em+N%C3%BAmoros2020.pdf/17b2bbcc-47f7-2624-498c-a091a10c2fe3?t=1617640372512](https://ipdj.gov.pt/documents/20123/36310/Publica%C3%A7%C3%A3o_Desporto+em+N%C3%BAmoros2020.pdf/17b2bbcc-47f7-2624-498c-a091a10c2fe3?t=1617640372512)
- Junior, E.F., Barreto, L.A., Oliveira, J.A., Almeida, P.C., & Leite, J.A. (2012). Avaliação do nível de atividade física e fatores associados em estudantes de medicina de fortaleza. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 34(4), 955-967. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000400011>
- Kiovula, N. (1995). Ratings of gender appropriateness of sports participation: Effect of gender based schematic processing. *Sex Roles*, 33, 543-557.
- Klafs, C. E. (1981). *A mulher atleta: guia de condicionamento e treinamento físico*. Ed. Rio de Janeiro: Editora Interamericana.
- Kotler, P., & Armstrong, G. (2021). *Principles of marketing (18th ed.)* Pearson education.
- Laar, R. A., Ashraf, M. A., Zhou, S., Zhang, L., Zhong, Z. (2002). Assessing the Association Between Pakistani Women's Religious Beliefs and Sports Participation. *Front Psychol.* 10, 13, 515-521. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.915521>
- Laar, R. A., Shi, S., Ashraf, M. A., Khan, M. N., Bibi, J., Liu, Y. (2020). Impact of Physical Activity on Challenging Obesity in Pakistan: A Knowledge, Attitude, and Practice (KAP) Study. *Int J Environ Res Public Health.* 25, 17(21), 78-02. <https://doi.org/10.3390/ijerph17217802>
- Lambrech, K. (1991). A Study of Curricular Preparation Needs for Sport Club Managers. *Journal of Sport Management, Champaign*, 5, 47-57.
- Lambrech, K. W. (1987). An analysis of the competencies of sport and athletic club managers. *Journal of Sport Management*, 1, 116-128.
- Langley, C. S., & Breese, J. R. (2005). Interacting sojourners: A study of students studying abroad. *The Social Science Journal*, 42, 2, 313-321. <https://doi.org/10.1016/j.soscij.2005.03.004>

- Laverie, D., & Arnett, D. (2000). Factors Affecting Fan Attendance: The Influence of Identity Salience and Satisfaction. *Journal Of Leisure Research*, 32(2), 225-246. <https://doi.org/10.1080/00222216.2000.11949915>
- Lei de Bases do Sistema Desportivo nº 1/90 de 13 de janeiro do Ministério da Educação. Diário da República: I série, nº 64 (1990).
- Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro (2007). Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto.
- Loewen, C., & Wicker, P. (2021). Travelling to Bundesliga matches: the carbon footprint of football fans. *Journal Of Sport & Tourism*, 25(3), 253-272. <https://doi.org/10.1080/14775085.2021.1932562>
- Lopes, H. (2010). As principais funções de um gestor desportivo. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre de Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação, ISCTE, Lisboa.
- Lopes, V. (2014). Os jovens e as políticas de juventude: agenda 2011-2014. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre de Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação, ISCTE, Lisboa.
- Lorenzo Galéz, N. (2014). Erasmus Plus ( Erasmus + ), con sus más y sus menos , una apuesta por la movilidad en la formación europea. *Organización y gestión educativa*, (May), 1–15.
- Lorenzo Galéz, N. (2016). Erasmus Plus ( Erasmus + ), con sus más y sus menos , una apuesta por la movilidad en la formación europea. *Organización y gestión educativa*, (May), 1–14.
- Llurda, E., Gallego-Balsà, L., Barahona, C., & Martin-Rubió, X. (2016). Erasmus student mobility and the construction of European citizenship. *Language Learning Journal*, 44(3), 323–346. <https://doi.org/10.1080/09571736.2016.1210911>
- Lussier, R. & Kimball, D. (2014). *Applied sport management skills*. 2º Ed. Human Kinetics.
- Maças, V. (2006). O Diretor Desportivo nas Organizações do Futebol em Portugal – Caracterização da atividade dos gestores de desporto nos clubes de futebol profissional e não profissional. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Marivoet, S. & Malveiro, O. (2002). Um olhar sociológico sobre o Desporto no limiar do século XXI. Lisboa: Heska Portuguesa, SA.
- Marivoet, S. (2013). Inclusão Social no e pelo Desporto. Um desafio do Século XXI. In P. M. Pinto (Coord.). *Olímpico. Os jogos num percurso de valores e de significados*, 91- 98.
- Marivoet, S. (2014\_a). O desporto como Palco de Proximidade e Inclusão Social. Sanches, I. (Org.). *Para uma Educação Inclusiva. Dos Conceitos às Práticas*, Volume (3), 9-24.
- Marivoet, S. (2014\_b). Inclusão Social no Desporto. *Contributos para uma nova área de investigação*.

- 40 anos de democracia(s): progressos, contradições e prospetivas. Atas do VIII Congresso Português de Sociologia, Associação Portuguesa de Sociologia. [http://historico.aps.pt/viii\\_congresso/VIII\\_ACTAS/VIII\\_COM0684.pdf](http://historico.aps.pt/viii_congresso/VIII_ACTAS/VIII_COM0684.pdf)
- Marques, C. (2012). A gestão dos gestores. (Dissertação de Licenciatura). Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/5138>.
- Marques, J. R. (2012). Lead Coach – Coaching como Filosofia de Liderança, 1ª ed. São Paulo: Ser Mais.
- Marques, J. R., & Carli, E. (2012). Coaching de Carreira, 1ª ed. São Paulo: Ser Mais.
- Mastora V., Panagoulou, N., & Raikou, N. (2020). Erasmus student mobility and Emerging Adulthood: implications on students' development. *Educational Journal of the University of Patras UNESCO Chair*, 7(2), 87–99. <https://doi.org/10.26220/une.3379>
- Matsudo, S. & Matsudo, V. (2000). Prescrição e benefícios da atividade física na terceira idade. *Revista brasileira da ciência e movimento. Rev. bras. ciênc. mov* ; 6(4): 19-30.
- Mazzoni, D., Albanesi, C., Ferreira, P. D., Opermann, S., Pavlopoulos, V., & Cicognani, E. (2018). Cross-border mobility, European identity and participation among European adolescents and young adults. *European Journal of Developmental Psychology*, 15(3), 324–339. <https://doi.org/10.1080/17405629.2017.1378089>
- McCullough, B. P., Cunningham, G. B. (2011). Recycling intentions among youth baseball spectators. *Internacional Journal of Sport Management*, 34(5), 393-402
- Metheny, E. (1965). Symbolic forms of movement: The feminine image in sports. In E. Metheny (Ed.), *Connotations of movement in sport and dance* (pp. 43-56). Dubuque, IA: Brown.
- Neto, C., Masle-Farquhar, E., GTED, Ritz, I., Levy, I., da Silva, M. P., Costa, N., Forsbacka, N., Garcia, R., & Ribeiro, T. (2016, Janeiro). Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. *Revista Da Plataforma Portuguesa Das ONGD*, 9, 3–24.
- Ng, S., Ivanova, A., Duncan, O., Law, S. R., Aken, O. V., Clercq, I., Wang, Y., Carrie, C., Xu, L., Kmiec, B., Walker, H., Breusegem, F. V., Whelan, J., & Giraud, E., (2013). A Membrane-Bound NAC Transcription Factor, ANAC017, Mediates Mitochondrial Retrograde Signaling in Arabidopsis, *The Plant Cell*, 25, 9, 3450–3471, <https://doi.org/10.1105/tpc.113.113985>
- Nixon, H. L., Maresca, P. J., & Silverman, M. A. (1979). Sex differences in college students' acceptance of females in sport. *Adolescence*, 14, 755-764.
- Noite, A. (2013). Relatório de Estágio Profissionalizante na Secção de Esgrima do Sport Clube do Porto (Dissertação de Licenciatura). Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Noversa, D. (2017). Portugal europeu: a perceção dos estudantes de Erasmus. In R. Ribeiro, V. de

- Sousa & S. Khan (Eds.), *A Europa no mundo e o mundo na Europa: crise e identidade*. Livro de atas (pp. 66-76). Braga: CECS.
- Oliveira, J. C. (2002) *Gestão Da Segurança E Saúde Do Trabalhador – Uma Questão De Reflexão*. Cit In: Neto, A. C. e Salim C. A. (2002), *Novos Desafios Em Saúde E Segurança Do Trabalho*, Belo Horizonte: Fundacentro - Segrac.
- Oliveira, J. C. (2012). *Contributos da construção e dos estudos de validação de uma escala de avaliação das fases de desenvolvimento dos grupos, para a compreensão e investigação dos seus processos*. Universidade do Porto, Porto
- Olson, K. (2014). *The Invisible Classroom: Relationships, Neuroscience & Mindfulness in School*. New York: W. W Norton & Company
- OMS (2022). <https://www.who.int/publications/i/item/9789240048089>
- Organização Mundial de Saúde [OMS]. (2014). *Atividade Física*. Obtido em 14 de abril de 2020, de <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs385/en/>
- Osborne, S. P., & Strokosch, K. (2013). It takes two to tango? Understanding the coproduction of public services by integrating the services management and public administration perspectives. *British Journal of Management*, 24, 31-47.
- Pandey, C. B., Verma, S. K., Dagar, J. C., Srivastava, R. C. (2011). Forage production and nitrogen nutrition in three grasses under coconut tree shades in the humid-tropics. *Agrofor. Syst.*, 83 (1): 1-12
- Pandey, D., Agrawal, M., & Pandey, J. (2011). Carbon footprint: current methods of estimation. *Environmental Monitoring And Assessment*, 178(1-4), 135-160. <https://doi.org/10.1007/s10661-010-1678-y>
- Papatsiba, V. (2005). Political and individual rationales of student mobility: A case-study of erasmus and a French regional scheme for studies abroad. *European Journal of Education*, 40(2), 173–188. <https://doi.org/10.1111/j.1465-3435.2004.00218.x>
- Parey, M., & Waldinger, F. (2010). Studying Abroad And The Effect On International Labour Market Mobility: Evidence From The Introduction Of Erasmus, *The Economic Journal*, 121, 194–222.
- Pawłowski, K. M., Majewska, A., Szyszko, K., Dolka, I., Motyl, T., & Król, M. (2011). Gene expression pattern in canine mammary osteosarcoma. *Polish Journal of Veterinary Sciences*, 14, 1, 11-20.
- Pépin, L. (2007). The History of EU Cooperation in the Field of Education and Training - How Lifelong Learning Became a Strategic Objective. *European Journal of Education*, 42(1), 121–132. <https://doi.org/10.1111/j.1465-3435.2007.00288.x>

- Pereira, J. P. F. (2022). Plano de marketing: Federação Portuguesa de Atletismo. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa. Instituto Superior de Economia e Gestão
- Pires, G. & Sarmiento J. P. (2001). Conceito de gestão de desporto: novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1, 88-103.
- Pires, G. (2001). Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*.
- Pires, G. (2007). *Agôn Gestão do Desporto o jogo de Zeus*. Porto: Porto Editora.
- Pires, G., & Claudino, R. (1994). Profissões do Desporto – Perfil de Competências do Treinador e Gestor Desportivo- Estudo de Mercado, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Departamento de Ciências do Desporto, Projecto Apoiado pelo Fundo Social Europeu.
- Pires, Gustavo (2003) *Estratégia*. In Pires, Gustavo (2003), *Gestão de Desporto. Desenvolvimento Organizacional (versão condensada)* (pp.117-121). Porto: APOGESD
- Pires, Gustavo (2005) *Estratégia*. In Pires, Gustavo (2005), *Gestão de Desporto. Desenvolvimento Organizacional (2ª Ed.)* (pp.252-264). Porto: APOGESD
- Profumo, F., & Biondi, G. (2019). Education and Training in Europe: Students and the Erasmus Programme. In G. Amato, E. Moavero-Milanesi, G. Pasquino, & L. Reichlin (Eds.), *The History of the European Union: Constructing Utopia* (p. 592). Bloomsbury Publishing PLC. <https://doi.org/10.5040/9781509917440>
- Que desafios à cidadania europeia no século XXI?. (2018), 19, 24-27. [https://doi.org/https://doi.org/10.14195/1647-6336\\_19](https://doi.org/https://doi.org/10.14195/1647-6336_19)
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva. <https://tecnologiamidiaeinteracao.files.wordpress.com/2018/09/quivy-manual-investigacao-novo.pdf>
- Rego, A., Cunha, M. P., Gomes, J. F. S., Cunha, R. C., Cabral-Cardoso, C., & Marques, C. (2015). *Manual de Gestão de Pessoas e do Capital Humano (3ª Ed)*. Lisboa: Edições Sílabo Lda.
- Regulamento (UE) 2021/817 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de maio de 2021, que cria o Erasmus+: o Programa da União para a educação e formação, a juventude e o desporto, e que revoga o Regulamento (UE) n.o 1288/2013 (JO L 189 de 28.5.2021, p. 1-33).
- Relatório anual de atividades (2018). Plano Anual de Atividades do Projeto de Intervenção Regional de Fomento da Associação de Ténis do Porto. [https://ATPORTO.pt/wp-content/uploads/2021/01/4.PAA\\_Fomento\\_ATPORTO.pdf](https://ATPORTO.pt/wp-content/uploads/2021/01/4.PAA_Fomento_ATPORTO.pdf)
- Ripple, H. J., Wolf, C., Newsome, T. M., Gregg, J. W., Lenton, T. M., Palomo, I., & Eikelboom, J. A.

- J. (2021). Beverly E Law, Saleemul Huq, Philip B Duffy, Johan Rockström, World Scientists' Warning of a Climate Emergency 2021, *BioScience*, 71, 9, 894–898, <https://doi.org/10.1093/biosci/biab079>
- Ripple, W., Wolf, C., Newsome, T., Barnard, P., & Moomaw, W. (2020). World Scientists' Warning of a Climate Emergency. *Bioscience*, 70(1), 8-12. <https://doi.org/10.1093/biosci/biz088>
- Robbins, S. & Coulter, M., 2009. *Management*. 10th ed. Pearson.
- Robbins, S. P., & Coulter, M. K. (2009). *Management*. 10th Edition, Pearson Education, Inc., Upper Saddle River.
- Ruszel, J. (2018). Erasmus Programme – Functional Analysis and Evolution of the programme from 1987 till 2016. *Humanities and Social Sciences Quarterly*, XXIII, 277–291. <https://doi.org/10.7862/rz.2018.hss.84>
- Sá, D., & Sá, C. (2009). *Sporting Marketing – As Novas Regras do Jogo/Um Jogo Empresarial*. IPAM.
- Sadecka, A. (2011). The Erasmus Mundus Programme as a Vehicle for Development. *Baltic Region*, 3, 94–98. <https://doi.org/10.5922/2079-8555-2011-3-12>
- Salvaro, G. I. J., & Mariano, P. (2021). Saúde Mental De Trabalhadoras Em Estudo: Contribuições Ao Debate De Gênero. *Psicologia Em Estudo*, 26. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v26i0.44059>
- Sarmiento, J. P., Pinto, A. & Oliveira A. E. (2006). O perfil organizacional e funcional do gestor desportivo em Portugal. *Revista Brasileira Educação Física Esporte*, 20(5), 91-103.
- Schachter, D., Kleinman, I., & Harvey, W. (2005). Informed consent and adolescents. *Canadian Journal of Psychiatry*, 50(9), 534-540.
- Senne, J. A. (2016). Examination of Gender Equity and Female Participation in Sport. *The Sport Journal*, 19, 1-9.
- Silva, A. (2015). Efeitos da identificação com a equipa no patrocínio ao futebol - Análise das respostas dos espectadores. *Dissertação para Obtenção do Grau de Doutor em Gestão*. ISEG, Lisbon School of Economics & Management - Universidade Lisboa.
- Silva, A. (2017). *A Prática Desportiva e o Bem-estar Subjetivo*. *Dissertação de Mestrado em Ciências do Desporto na área de Especialização em Atividade Física e Saúde*. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Silva, G. B. da., Bentes, A. C. S. N., Daher, E. D. F., & Matos, S. M. A. De (2017). Obesity and kidney disease. *Brazilian Journal of Nephrology*, 39(1), 65–69. <https://doi.org/10.5935/0101-2800.20170011>

- Slack, T. (1997). *Understanding Sport Organisations – The Application of Organizational Theory*. USA: Human Kinetics.
- Soares, M. V., Faria, M. J., Pedroso, V., & Gonçalves, C. (2022). Perspective on the profile of a technical director of fitness centers in the Northern Region of Portugal. *Revista Intercontinental De Gestão Desportiva*, 12, 1–13. <https://doi.org/10.51995/2237-3373.v12i1e110034>
- Sousa, N. (2017). A mentalidade a mudar e as oportunidades a crescerem. Disponível em <https://www.publico.pt/2017/07/06/desporto/noticia/amentalidade-a-mudar-e-as-oportunidades-a-crescerem-1778122>
- Staurowsky, E. J. (2016). *Women and Sport. Continuing a Journey of Liberation and Celebration*. Champaign: Human Kinetics Publishers Inc.
- Stewart, J. (2014). European Funding Streams : Education (Issue January, pp. 1–10).
- Teichler, U., & Jahr, V. (2001). Mobility during the Course of Study and after Graduation. *European Journal of Education*, 36(4), 443–458. <http://www.jstor.org/stable/1503695>
- Teichler, U., & Lanzendorf, U. (2002). ERASMUS under the Umbrella of SOCRATES: An Evaluation Study. In U. Teichler (Ed.), *ERASMUS in the SOCRATES Programme* (pp. 13–28). Lemmens.
- Tekin, U., & Gencer, A. H. İ. Ç. (2013). Effects of the Erasmus Programme on Turkish Universities and University Students. *Trakya University Journal of Social Science*, 1, 109–122. <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=13057766&AN=88861280&h=bPFlywiNw9wQ9eqA%2F4RSJ5p24LJC09Bf81J07H5112JG3CXzs4NmAsJPz%2F5HLXrOVr%2FE2Pb7UYNjpLxqNGBijQ%3D%3D&crl=c>
- Thormann, T. F., & Wicker, P. (2004). Environmentally-Friendly Stadium Travel of Football Fans: A Stated Preferences Study. *Journal of Sports Economics*, 25(1), 3-29. <https://doi.org/10.1177/15270025231200889>
- Thormann, T., & Wicker, P. (2021). Determinants of pro-environmental behavior among voluntary sport club members. *German Journal of Exercise and Sport Research*, 51, 29–38. <https://doi.org/10.1007/s12662-020-00700-8>
- Tjønnedal, A. (2016). Pugilistic pioneers: The history of women’s boxing in Norway. *Sport History Review*, 47(1), 3–25. <https://doi.org/10.1123/shr.2015-0013>
- Trost, S. G., Owen, N., Bauman, A. E., Sallis, J. F., Brown, W. (2002). Correlates of adults' participation in physical activity: review and update. *Med Sci Sports Exerc.*, 34(12), 1996-2001. <https://doi.org/10.1097/00005768-200212000-00020>

- Trost, S. G., Ward, D. S., Moorehead, S. M., Watson, P. D., Riner, W., & Burke, J. R. (1998). Validity of the computer science and applications (CSA) activity monitor in children. *Medicine and science in sports and exercise*, 30(4), 629-633.
- UNESCO. (1978). Charter for Physical Education and Sport. Paris, UNESCO. [https://en.unesco.org/sites/default/files/sport\\_e.pdf](https://en.unesco.org/sites/default/files/sport_e.pdf)
- UOL (2009). Cuba rejeita boxe feminino em 2012: "elas não foram feitas para receber socos". <https://www.uol.com.br/esporte/boxe/ultimas/2009/08/20/ult4358u479.jhtm>
- Van der Wende, M. (2003). Bologna Is Not the Only City That Matters in European Higher Education
- Varandas, M. (2014). Associativismo: A ação das associações no desenvolvimento do município de Castelo Branco (Dissertação de Mestrado). Universidade Nova de Lisboa, 59-60.
- Wächter, B. (2004). The Bologna Process. *European Journal of Education*, 39(3), 265–273.
- Wicker, P. (2018). The carbon footprint of active sport tourists: An empirical analysis of skiers and boarders. *Journal of Sport & Tourism*, 22(2), 151–171. <https://doi.org/10.1080/14775085.2017.1313706>
- Wicker, P. (2019). The carbon footprint of active sport participants. *Sport Management Review*, 22(4), 513–526. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2018.07.001>
- WTA Tour, Inc. (2023). About the WTA. Women's Tennis Association. <https://www.wtatennis.com/about>
- Yu, H., Schwingel, A. (2019). Associations between sedentary behavior, physical activity, and out-of-pocket health care expenditure: Evidence from Chinese older adults. *J Aging Phys Act.* 27, 108–115. <https://doi.org/10.1123/japa.2017-0206>

### 3. Anexos

#### **Anexo I - Estrutura do Guião de entrevista**

#### Guião de Entrevista - Mobilidade internacional para jogadores de ténis da ATPORTO

### **Objetivos**

---

Este estudo tem como objetivo:

- Compreender quais os principais motivos que leva a ATPORTO a demonstrar interesse por este projeto.

*Posso gravar esta chamada, dando a minha palavra de honra que apenas, os dados recolhidos apenas serão utilizados para esta investigação?*

### **Dados Sócio Demográficos**

---

Sexo:

Idade:

Habilitações académicas:

Anos de experiências como praticante de ténis:

Modalidades praticadas para além do ténis (sim/não):

Experiência como treinador de ténis (sim/não): Se sim, quantos anos?

Experiência como dirigente do ténis (sim/não): Se sim, quantos anos?

---

### **Interação com a modalidade**

---

- **Quais os benefícios para a ATPORTO desenvolver projetos e iniciativas ligadas à juventude (entre os 15 e os 30 anos)?**

- **Ao nível individual e de grupos;**

- **Desenvolvimento dos valores da cooperação, da qualidade, a inclusão, da equidade e justiça social.**

- **Quais os benefícios que um projeto de intercâmbio de jovens atletas (que praticam a**

**modalidade com a finalidade de lazer e manter uma prática desportiva) traria para os próprios atletas e para a ATPORTO?**

**- Conhecer realidades de outros países europeus;**

**-Treinadores;**

**- Dirigentes.**

**- Através do Programa ERASMUS+ Sport – Eventos Sem Fins Lucrativos, pode-se ir buscar verbas para financiar quase na totalidade as experiências dos jovens que possam vir a participar nas atividades. De que forma pode ser uma vantagem para a ATPORTO, envolver-se neste tipo de programas?**

**- Desenvolver a igualdade de género na modalidade;**

**- Criação de protocolos com: clubes, associações regionais e federações nacionais noutros países europeus.**

## **Anexo II – Entrevista transcrita – Participante 1**

### Guião de Entrevista - Mobilidade internacional para jogadores de ténis da ATPORTO

#### **Objetivos**

---

Este estudo tem como objetivo:

- Compreender quais os principais motivos que leva a ATPORTO a demonstrar interesse por este projeto.

*Posso gravar esta chamada, dando a minha palavra de honra que apenas, os dados recolhidos apenas serão utilizados para esta investigação?*

#### **Dados Sócio Demográficos**

---

Sexo: Masculino

Idade: 60 anos

Habilitações académicas: Licenciatura em Direito, MBA

Anos de experiências como praticante de ténis: 50 anos

Modalidades praticadas para além do ténis (sim/não): Voleibol, Judo, outras Artes Marciais

Experiência como treinador de ténis (sim/não): Se sim, quantos anos? 10 anos

Experiência como dirigente do ténis (sim/não): Se sim, quantos anos? 28 anos

---

#### **Interação com a modalidade**

---

- **Quais os benefícios para a ATPORTO desenvolver projetos e iniciativas ligadas à juventude (entre os 15 e os 30 anos)?**

- **Ao nível individual e de grupos;**

- **Desenvolvimento dos valores da cooperação, da qualidade, a inclusão, da equidade e justiça social.**

**Resposta:**

“Ora bem, do ponto de vista, eu vou estabelecer três pilares para nos orientarmos. O primeiro

é o Ténis que está ligado ao Desporto e à juventude. Em relação à relação institucional, temos a Associação de Ténis do Porto. Muitas conexões diferentes. E depois estamos a falar de juventude, mas vamos falar de uma juventude mais ligada a adolescentes. Assim é mais fácil, essencialmente e sinceramente, o Ténis tem muito a ver com o conceito "Sport for life". É uma modalidade que não tem fronteiras, pois, já não estou a falar de idades mais avançadas, estou a falar de juventude, mas estou a falar mais nas crianças. E falando disso em Portugal, começando por aí, logo em Portugal. A integração na União Europeia faz com que nós, em relação à juventude, tenhamos que ter em atenção que, na sua educação haja sempre aquela ideia que além de portugueses, eles são cidadãos europeus. E isso é importante nesses programas europeus. Estamos aqui a falar do desporto para juventude, de prática e de intercâmbio entre vários países. São fundamentais para isso, para aumentar essa perceção de que são cidadãos europeus. Depois há outro ponto muito importante, o nosso contributo, que é o aumento da prática desportiva. Porque se puder fazer, há vários programas desses que não passam pelo desporto. Os programas Erasmus que passam pelo desporto são fundamentais porquê? Primeiro permitem que a juventude estabeleça laços e intercâmbios com outros da mesma idade e de outros países europeus, mas que continuem a praticar desporto e da modalidade que gostam. E aí o contributo do Ténis deve ser importante, até porque o Ténis é uma modalidade muito flexível. Como não é preciso montar equipas, facilmente se consegue fazer atividades em que se consegue por várias pessoas a jogar, de diferentes sítios e de diferentes estilos. E por isso, nós já tivemos uma experiência. Logo no início do Erasmus Sport. Penso que foi em 2018/2017 com a AGM, que era uma federação espanhola. Em que a ideia já era essa, de através de um intercâmbio de jovens universitários. Porque naquele caso, na altura só havia os programas universitários e, para ir dando respostas, quando se deslocavam para outros países para estudar, pudessem continuar ou começarem a jogar determinadas modalidades que não tivessem nenhuma experiência, tendo uma experiência desportiva diferente. E o nosso contributo, é o nosso know-how e a nossa capacidade de os conseguir conduzir para os destinos certos, para os sítios certos e estarem nas atividades certas quando chegassem aqui a Portugal. E, por outro lado, também em relação a eles, encaminhar para a formação aqueles que tivessem interesse em que isso acontecesse. Hoje em dia, há muito mais programas em que a parte do desporto e a juventude podem estar associados, e muitos deles são fundamentais para o estabelecimento de uma de um perfil de cidadão europeu e, nomeadamente, em relação aos valores. E é isso, o desporto é fundamental, como por exemplo, em questões que têm a ver com a participação na sociedade, sem distinções, mas inclusivo, exatamente e sempre com a igualdade de género, sem distinções de origem cultural, (hoje em dia já não se usa racial), portanto, é claramente cultural, da cultural, das pessoas e do desporto. E isso é muito bom porque é bastante integrador e inclusivo, inclusive por ser essa palavra. E nesses programas, em relação à juventude, as atividades desportivas são polos muito importantes. São atividades muito importantes para estabelecer esses elos de conexão. Qual é que é o papel de uma associação, de uma instituição regulador do desporto numa região que é o caso da Associação Ténis, que é reguladora do Ténis na região norte. Como uma equipa, sendo parceira desses projetos consegue

aportar ao projeto o know-how necessário para as atividades específicas relacionadas com o Ténis, ou com modalidades que estão relacionadas com o Ténis. A juventude que vai ser integrada nessas modalidades ou no Ténis, ou no Ténis em cadeira de rodas, Ténis de praia.. Nós já tivemos algumas pequenas experiências dessas, mesmo localmente, com a Câmara Municipal de Lousada, em que colaboramos com o nosso know-how, e que correu bem.

Esse intercâmbio de juventude? Com quem?

Com outras, com outros conselhos ou equivalentes a autarquias noutros países, e que correram bem quando eles nos recebem em Lousada. Nós damos esse contributo em relação à modalidade. Não sei se era isso que se pretendia da resposta, mas em termos práticos, o nosso contributo para já tem sido isso também. Uma coisa é certa, eu acho que em relação à prática desportiva, estamos a falar de uma prática desportiva que é fundamental mesmo para a educação e o crescimento dos mais novos, não só em relação às questões de saúde, de bons hábitos. A socialização no desporto, é um fator fundamental para ganhar competências para socializar no dia-a-dia. Há várias atividades à volta das atividades escolares, que é o caso do desporto, a música, o teatro. Todas essas atividades são muito importantes para a socialização e para a integração dos diversos cidadãos europeus que ainda são jovens, alguns que ainda nem têm capacidade de voto e que em breve o terão. E o Ténis, ainda pode dar o meu contributo importante, porque é uma modalidade muito integradora e que se pode jogar entre facilmente entre mulheres e homens, entre os mais velhos e mais novos. É bastante integradora e cabe-nos a nós também chamar a atenção as autarquias, neste momento, visto que estão muito próximas das escolas, e também dos estabelecimentos de ensino. Temos interesse em chamá-los a atenção, em que nós podemos ser um parceiro estratégico para esses programas. O caso de Lousada aconteceu porque, as instalações que são usadas por nós são lá, portanto, já interagimos com eles. Nós já somos um parceiro estratégico no desenvolvimento desportivo do concelho e, naturalmente, já recorreram a nós ou à nossa colaboração.”

**- Quais os benefícios que um projeto de intercâmbio de jovens atletas (que praticam a modalidade com a finalidade de lazer e manter uma prática desportiva) traria para os próprios atletas e para a ATPORTO?**

**- Conhecer realidades de outros países europeus;**

**-Treinadores;**

**- Dirigentes.**

**Resposta:**

Sim, exato. Eu à pouco foquei um bocado isso porque todos os projetos de cooperação que têm a ver com a juventude. Pronto. E o leque é grande. Basicamente o leque. O que se pretende é que

apanhar os adolescentes e depois, até ao fim de uma idade de participação no ensino superior ou na sua formação profissional e é que o intercâmbio é fundamental para estabelecer um perfil de cidadão europeu. Um cidadão europeu que se habitua a respeitar a diferença em relação aos outros, e que passa a conhecer realidades diferentes. Portanto, é o chamado termo de vivência. É muito importante porque ajuda muitos que até nem teriam possibilidade de viajar tão cedo, derivado ao seu ambiente social, que não permitiria ou não permite isso. Eles conseguem nestes programas viajarem para outros países, ficar a conhecer outras pessoas. A questão é que estão também no domínio de mais do que uma língua. É fundamental, e quando isto está inserido nestes programas, estão inseridas atividades desportivas, modalidades que já jogam ou que pretendem jogar, melhor ainda porque o desporto chamado de lazer podia ser chamar de manutenção, o que quiser, mas é a prática desportiva, é a prática desportiva, especificamente. O Ténis permite isso. Permite que a prática desportiva do Ténis, genericamente, sem ser no sentido estrito desportivo, é uma prática muito informal. É uma prática muito flexível, não só entre pessoas, portanto, começando com jovens, entre pessoas de idades diferentes, de sexos diferentes, inclusivamente, uma pessoa em cadeira de rodas pode treinar e divertir-se à vontade com pessoas sem cadeira de rodas porque não há contacto físico. E isso é absolutamente possível, treinar juntos até nessa diferença de capacidades de movimentação. E isso para a juventude, isso é fundamental, porque nessas idades são fundamentais, não só na sua formação cultural, na sua formação desportiva, na sua formação profissional e académica independentemente de qual seja, mas acima de tudo, no seu perfil de cidadão europeu. Aquele que verdadeiramente está preparado para interagir com outros que não são portugueses. Neste caso, não existem fronteiras em muitos países, como é caso do espaço Schengen. Não existem muitos países em que vê uma moeda diferente, por causa do Euro, dentro dos 27. Muitos deles também já estão integrados. Mas existem as barreiras culturais, existe o desconhecimento, que se diz de novo se passar a conviver e a interagir com outros e a praticar desporto ainda melhor. E a jogar Ténis, então é excelência porque é o melhor que existe. E isso porque por isso estes programas, a capacidade de uma modalidade como o Ténis conseguir colaborar nesses programas Erasmus são fundamentais e eu não sei se esse é o tema. Eu não sei se é isso que se pretende com a resposta, mas isso é o que nós achamos e por isso nós temos que contribuído pontualmente. Há países em que esse contributo do desporto nesses programas é maior, mas é maior também porquê? Porque há uma cultura desportiva maior, há uma maior interação do desporto e o ensino, que em Portugal não há, ou é muito pouco.

A importância que se dá a atividade física regular na vida das pessoas, e que já se vê também, muitos desses jovens a receber essa informação, essa educação pelos pais e os avós, porque são coisas que não estão inseridas há anos. Não estão inseridas na sociedade em que vivemos. Em Portugal, isso não existe, não existe em Portugal. E a prática desportiva ainda é muito centrada no chute, na bola, no futebol. A prática desportiva em si, muitas vezes liga-se muito, logo a competição, e a prática desportiva, pode não ser necessariamente, e a maior parte das vezes nem é ligada à competição. Tem muito mais a ver com o pessoal, com a superação pessoal, e com a capacidade de se sentir bem, e de

estar com os outros. E isso valoriza o suficiente. Passo a passo, estamos a crescer, mas esta nova geração, se tiver estas experiências, não tenho a menor dúvida que a geração seguinte já vai receber uma educação diferente, desta nova geração, em relação à prática desportiva e à capacidade também de interagir com outros cidadãos europeus e outras culturas.

**- Através do Programa ERASMUS+ Sport – Eventos Sem Fins Lucrativos, pode-se ir buscar verbas para financiar quase na totalidade as experiências dos jovens que possam vir a participar nas atividades. De que forma pode ser uma vantagem para a ATPORTO, envolver-se neste tipo de programas?**

- Desenvolver a igualdade de género na modalidade;
- Criação de protocolos com: clubes, associações regionais e federações nacionais noutros países europeus.

**Resposta:**

Sim, na sequência do que eu disse, as poucas experiências que já tivemos, sim. Sem dúvida. O Ténis tem uma característica, o desenvolvimento seja no sentido de o jovem vir a ser profissional, (que são muito poucos e é o que acontece em todas as modalidades), no sentido maioritário de ser praticante para toda a vida. O intercambio e o jogar a níveis diferentes, e a níveis que sejam níveis que o desafiem, implica não haver fronteiras. Principalmente no Ténis, porque eu joguei voleibol e havia um campeonato nacional, onde as equipas jogavam umas contra as outras, e estabelece um espaço muito interno. Depois só em seleções, em algumas competições europeias é que se salta a fronteira. E eu ainda joguei voleibol quando ainda não estávamos na Comunidade Europeia. Por tanto, ainda mais complicado era. Mas a questão é que o Ténis não tem fronteira. Um jogador médio, ou fraco, ou muito bom, pode jogar em Espanha. Inscreve-se num torneio, tira licença lá, é cidadão europeu, não tem problema nenhum. Estamos a falar a um nível amador. Não estamos a falar ao nível profissional. É uma modalidade que nesse ponto de vista. Estamos a falar que um estudante que jogue Ténis, jogue Ténis normal, um jogador absolutamente normal, e vá estudar para a Holanda, facilmente pode integrar-se num clube, treinar, treina com os outros, depois inscreve-se em provas, seja lá em aulas universitárias, do quadro desportivo, sejam aulas inclusivamente de outro quadro qualquer mais informal e está sempre a jogar. O Ténis tem sempre essa grande vantagem. Como as outras modalidades, principalmente as modalidades individuais. As coletivas implicam fazer parte de uma equipa, implicam não só, a inserção e socialização na sociedade e no clube, mas também, o inserir-se na equipa, ser aceite pela sua qualidade ou por outras questões quaisquer. E depois tem timings próprios para tudo. Em relação às individuais, isso não acontece. O Ténis, nesse ponto de vista, é muito integrador é muito bom para se fazer isso. Estamos para aqui a falar, nós somos um país periférico, mas Espanha faz parte da comunidade europeia, não temos fronteiras. Facilmente um

jogador por exemplo que mesmo que um jogador universitário que esteja a estudar em Melgaço lá no politécnico na parte desportiva pode todos os fins-de-semanas jogar torneios em Espanha. Está ali ao lado e é só passar a fronteira não tem que mostrar o passaporte sequer. Podes jogar ou vice-versa. Essa parte de integração em fundamental. E o nosso contributo como associação de uma região. Nós não temos a capacidade por nós próprios, pela nossa estrutura, de tomarmos a iniciativa de nos lançarmos para projetos próprios, nem tão pouco em Portugal, já nos informamos disso, nós junto da CCDR-N, nós não podemos candidatar sozinhos porque uma federação poderia, mas uma associação regional não. Mas podemos fazê-lo como parceiros estratégicos, com o Know-how que temos, com a capacidade de arregimentar da juventude, com a capacidade de os colocar, os que vem para cá em algumas atividades. Podemos fazê-lo nomeadamente com as autarquias porque as autarquias, cada vez mais balançam-se com esses projetos e com as instituições de ensino, também. Ao bocado, estava-se a falar... tem que ver com alguns programas que envolvem também a questão dos professores e dos treinadores. E isso também é importante. E nós temos essa capacidade, para sermos parceiros certos para uma determinada modalidade, e estamos aqui a falar do Ténis, na questão de poder integrar essas atividades, integrar os jovens, a uns recebê-los e a outros lançados lá para fora. Porque lá fora temos contactos para isso e podemos fazê-lo. Esse é o papel, um papel estratégico, um papel importante e é um papel que temos de assumir porque uma associação de Ténis, uma associação regional, em que os sócios são os clubes. Os clubes têm que ser olhados como uma das células fundamentais da organização da sociedade. Estamos a falar de clubes desportivos e são os clubes desportivos que genericamente são associações, como há na cultura também, e noutras áreas também. E como as associações são uma célula fundamental onde estão agregados os jovens, as famílias e as autarquias, interagem com os clubes e nós necessariamente conhecemos o mapa a *big picture* a nível regional do que existe, e o que é que se pode fazer. E em relação às instituições de ensino superior, umas já temos alguma relação e em relação as escolas que podem apanhar o 3º ciclo, estamos a falar de apanhar o terceiro ciclo e o secundário também algumas delas já trabalhamos com elas mas essas muitas vezes também aparecem via as autarquias. As autarquias interagem muito e que trabalham muito já com os agrupamentos escolares, portanto, e é através das autarquias e até noutra tipo de medidas fizemos. Isto para resumir e concluir, o que se quer dizer é, que nestes programas, nos orçamentos destes programas, em que a juventude portuguesa possa beneficiar em particular, a região norte precisa ver, mas também perceber que, apesar da associação, (vamos chamar Associação de Ténis do Porto) é uma associação que tem uma área de intervenção grande. Portanto tem os distritos Viana, Braga e Porto, e estes 3 distritos tem um número de população considerável tendo em consideração a população de Portugal e de ação. Além disso nós ainda trabalhamos com a associação de Vila Real que tem Vila Real e Bragança, que abrange toda a região norte. É a referência do Norte que corresponde também há divisão dos programas comunitários e eles são divididos por essas regiões, e as autarquias do Norte podem interagir facilmente com a associação e trabalhar connosco para se conseguir fazer esses programas

A questão é a seguinte, a federação não tem interesse. A questão é a seguinte a questão da verba, primeiro, é estabelecer os programas que existem. Vamos falar primeiro da igualdade de género. Por exemplo em Espanha eles trabalham na forma diferente. Nós trabalhamos com a federação Galega. A federação galega está integrada numa região autónoma que é a região da Galícia e por isso, eles interagem com a junta da Galícia e eles têm um programa em que com o Ténis contribui para o aumento da prática desportiva e através disso o programa tem um objetivo essencial que é lutar contra as desigualdade de género e passar a mentalidade exatamente a ideia da igualdade de género da prática desportiva e depois isso vai se refletir na sociedade. E eles conseguiram dentro da Galícia, como são uma federação de uma nação, que é uma região autónoma, conseguiram ser eles os promotores do projeto, coisa que aqui nós não conseguimos. Agora o que nós conseguimos, por exemplo, um projeto similar que tem que ver com a igualdade de género através da prática desportiva com os mais jovens. Nós podemos é ser o parceiro estratégico das instituições que se candidatem a esse vetor de ações, e integradas no ERASMUS da juventude. E eu falei das autarquias que com quem nós nos relacionamos diretamente, e são aquelas que acabam por ter os projetos. As autarquias agrupadas nas CIM (Comunidade Intermunicipal) são aquelas que fazem depois o bolo da região norte, que é onde nós estamos integrados. Depois, a questão é, de facto não se fazem omelete sem ovos, portanto, é preciso dinheiro. O primeiro passo é conseguir candidatar ao projeto e depois, em função do dinheiro que se arranja, vê-se o que se pode fazer ou o que não se pode fazer. Para nós a questão financeira é uma questão de nós adequarmos às verbas e aos meios, e às facilidades que existem em cada programa. E em função disso, nós podemos ser um parceiro estratégico e dizer “nós podemos fazer isto”. Portanto, não consigo avaliar se é muito dinheiro, se pouco, se não é. Isso tudo depende do que se depende fazer ou não. Nós sabemos que a federação da Galícia para a Galícia toda recebe 600 mil euros por ano. Não sei se muito ou se é pouco, eu sei que eles com isso conseguem fazer. É preciso ver que a Galícia é maior que a região norte de Portugal. Portanto a região que vai até Bragança. A Galícia é quase um terço de Portugal. É bastante grande. Só para ver, daqui do Porto à Corunha, é tanto como do Porto a Lisboa. São 300 e tal quilómetros. Ainda é uma região grande. Essa questão das verbas... Existem verbas, ótimo! Para isso é preciso meios. Sem ovos não se fazem omeletes. E depois é preciso ver o que é necessário. E, o que eu acho é que em Portugal não existe, nas instituições de ensino e nas autárquicas, não olham muitas vezes como a prática desportiva, independentemente da modalidade que for... não estou só a falar do Ténis. O Ténis pode ser um bom, ótimo instrumento para estas políticas europeias de conseguir na juventude, dar-lhes uma educação de cidadania europeia. E o desporto para socialização e para a criação de cidadania europeia é uma solução ótima.

## Anexo III – Entrevista transcrita – Participante 2

### Guião de Entrevista - Mobilidade internacional para jogadores de ténis da ATPORTO

#### Objetivos

---

Este estudo tem como objetivo:

- Compreender quais os principais motivos que leva a ATPORTO a demonstrar interesse por este projeto.

*Posso gravar esta chamada, dando a minha palavra de honra que apenas, os dados recolhidos apenas serão utilizados para esta investigação?*

#### Dados Sócio Demográficos

---

Sexo: Masculino

Idade: 43 anos

Habilitações académicas: Mestrado em Desporto para Crianças e Jovens

Anos de experiências como praticante de ténis: 33 anos

Modalidades praticadas para além do ténis (sim/não): Cross Fit, Taekwondo, Futsal

Experiência como treinador de ténis (sim/não): Se sim, quantos anos? 22 anos

Experiência como dirigente do ténis (sim/não): Se sim, quantos anos? Não tem

---

#### Interação com a modalidade

---

- **Quais os benefícios para a ATPORTO desenvolver projetos e iniciativas ligadas à juventude (entre os 15 e os 30 anos)?**

- **Ao nível individual e de grupos;**

- **Desenvolvimento dos valores da cooperação, da qualidade, a inclusão, da equidade e justiça social.**

**Resposta:**

Na minha opinião a associação tem que se envolver em projetos, nomeadamente para sair do sítio porque de a gente quer estar continuamente em ação, agir e a criar mudança na nossa região

temos de estar envolvida em projetos. não podemos estar sempre a fazer o mesmo. relativamente a projetos com a juventude, considero que são fundamentais por razões críticas. Primeiro são os jovens o futuro de amanhã. É neles que temos de apostar, se quisermos ter um ténis daqui a 10 ou 20 anos, igualmente participativo e com muitas pessoas a jogar. E mesmo esses jovens se estiverem ligados à modalidade através deste tipo de projetos, eles próprios podem vir a ser agentes de mudança no futuro para o paradigma da modalidade. O quê que eu vejo, o benefício individual da juventude estar ligada a projetos de promoção da modalidade, partindo sempre que é um projeto bem feito, bem desenhado, e com uma intenção claramente definida, penso que podemos contribuir para formar, acima de tudo pessoas pelo ténis. Os miúdos vão poder ganhar mais algumas das mais valias que a nossa modalidade tem. Portanto, formamos melhor cidadãos para o futuro, com valores. E esse é principal benefício. Em termos de, se o projeto de termos de grupo, ou o grupo o quê que se ganha neste desenvolvimento pessoal, dificilmente nós crescemos sozinhos, portanto, os jovens funcionam exatamente da mesma forma. Isto quer dizer o quê, se criarmos projetos em que haja interação de grupo, provavelmente será mais fácil o desenvolvimento dos jovens pelo ténis. Os grupos criam massas dentro do grupo, criam massas numa região.

### **Podem transmitir valores?**

#### **Resposta:**

Sim, a partir do momento em que tu tens um conjunto de ações, um programa que permite o desenvolvimento pessoal, à partida também te vai ajudar na construção de valores mais corretos. Nomeadamente, na cooperação. Lá está, se vão se desenvolver em contexto de grupo, vai ter que haver cooperação para as coisas andarem. Portanto, vão ter que se ajudar uns aos outros. Vamos criar os tais cidadãos no ténis, com esse espírito de cooperação. Quanto à inclusão, a inclusão acima de tudo, não é colocar as pessoas de cadeira de rodas a jogar ténis. A inclusão é por as pessoas de cadeira de a jogar ténis com os não jogam ténis. Isso é que inclusão. Se não, continua a ser exclusão, uns para um lado e outros para o outro. Portanto, se estes projetos sensibilizarem para o que é a inclusão, acredito perfeitamente, e há alguns clubes que já o fazem.

### **Quando a modalidade proporciona oportunidades?**

#### **Resposta:**

É o tal crescimento pessoal. Eu acho que as pessoas podem não ficar, ou seja, aquela que vai ser a pessoa sobre quem vamos agir, o grupo de jovens sobre quem vamos agir, pode não ter bem noção do que é o projeto. Agora que vão sair valorizados e irão com alterações permanentes para o

dia-a-dia. Como disse ao bocado, numa construção pessoal e de sociedade, que é obviamente, que através da justiça social e da cooperação, do saber estar. Acho que são fundamentais estes projetos. Se queremos ser agentes de mudança, temos de os pôr a andar.

**- Quais os benefícios que um projeto de intercâmbio de jovens atletas (que praticam a modalidade com a finalidade de lazer e manter uma prática desportiva) traria para os próprios atletas e para a ATPORTO?**

**- Conhecer realidades de outros países europeus;**

**- Treinadores;**

**- Dirigentes.**

**Resposta:**

Para os mais praticantes é importante pela experiencição. Se há intercâmbio, vais receber visões. As pessoas que receberes de fora vão trazer uma cultura diferente. Visões distintas, formas de estar igualmente diferentes. Vais-te construir, se calhar mais condescendente para com os outros. Portanto, com um envolvimento mais social. E portanto, esse intercâmbio sendo feito cá ou fora, a pessoa só tem a ganhar, pela quantidade e acima de tudo, pela qualidade da experiência que possa vir a ser proporcionada. Em termos, da associação, para já é o papel que tem, que é o papel de agir sobre os agentes desportivos, neste caso os atletas, aqui na nossa região. Portanto, tem quase essa obrigatoriedade de proporcionar essas mais valias aos seus atletas. Não se podem descartar dessa responsabilidade. Ao mesmo tempo, este intercâmbio pode envolver treinadores de vários clubes, clubes que possam acompanhar o projeto. E portanto, também vamos contribuir para o desenvolvimento profissional, não só para os elementos da equipa técnica da associação, como também da equipa técnica dos outros clubes. Vamos depois, poder reproduzir boas práticas, não só na associação, mas nos clubes que compõem a associação.

**- Através do Programa ERASMUS+ Sport – Eventos Sem Fins Lucrativos, pode-se ir buscar verbas para financiar quase na totalidade as experiências dos jovens que possam vir a participar nas atividades. De que forma pode ser uma vantagem para a ATPORTO, envolver-se neste tipo de programas?**

**- Desenvolver a igualdade de género na modalidade;**

**- Criação de protocolos com: clubes, associações regionais e federações nacionais noutros países europeus.**

**Resposta:**

Obviamente, sobre essa perspetiva dessa pergunta orientada, tem todo o interesse. Ora, se eu vou fazer algo que me vai criar despesa, se calhar, com essa despesa eu não vou e não consigo fazer nada porque eu não consigo suportar, mas se eu tenho algo que me suporta essa despesa, por tudo que já foi dito atrás, é uma boa razão para pôr as coisas a andar. Se tens as despesas “praticamente pagas”, por que não colocar as coisas a andar, se são consideradas na sua base como uma mais valia?! Então, assim diretamente, tem todo o interesse.

### **Os financiamentos podem ajudar numa maior igualdade de género?**

#### **Resposta:**

Eu acho que, a igualdade de género é demasiado específica para que estes projetos possam ajudar. Eles podem ajudar em tantas coisas, em tantas vertentes, em tantas vontades e crescimentos que, a igualdade de género é apenas mais uma. Só que na nossa modalidade podemos ver a coisa de outra forma que é, enquanto neste momento o voleibol tem muitas meninas e poucos rapazes. Não há propriamente uma justiça quanto ao tratamento do género em relação ao outro. Mas na nossa modalidade passa-se o contrário. Portanto, não tanto pelo valor de justiça, mas pelo que podemos mostrar que o ténis é um desporto cativante que também pode ser um desporto praticado por meninas. E pode ser por aqui... isto pode ser uma forma de tentar captar mais meninas para a nossa modalidade e ter uma igualdade, pelo menos, de participação masculina e feminina. Porque também, verdade seja dita, não sinto que a nível de associação de ténis do Porto, e até nível de ténis nacional de possa dizer que não há igualdade, ou que haja falhas na igualdade de género.

### **-Liga do Vale de Sousa e Circuito Pink Tour**

#### **Resposta:**

Pegando nos dois exemplos, a Liga do Vale do Sousa é um bom exemplo. Tem muita gente a jogar. E estratificada pelo nível de jogo que tem, mediante as regras específicas. O Pink Tour apareceu devagar, devagarinho aos empurrões e veio para ficar. É uma prova a reproduzir. Mas, o quê que eu vejo? Vejo que os clubes, +/- parecido com a Liga do Vale do Sousa, mas os clubes, atualmente, têm muita mais preocupação em criar esses circuitos sociais, que tem tido uma adesão. Depois também depende da dimensão do clube. Lousada, temos 9 courts para dar resposta, portanto, a malta joga e sabe que os jogos vão andar +/- rápido. Um clube que tenha 2 courts, vai ter, que mudar um bocadinho o seu modelo, não vai poder ter tantos inscritos para fazer em dia e meio. Portanto, nesse sentido a liga é um bom exemplo, mas também acho que os clubes têm se ajustado bem e têm criado boas soluções nesse sentido. Quanto ao Pink Tour, obviamente é uma boa mostra no sentido de mostrar que o ténis feminino está vivo. Pode ser jogado ao nível do lazer. Temos muitas senhoras a jogar. Agora, eu penso

que o aspeto diferenciador do Pink Tour e de quem quiser criar provas internas femininas, tem que ver, eu acredito que há uma diferenciação de género nos principais interesses. Os homens já são mais cativados pela competição e pelo resultado. As senhoras, se calhar, mais pelo social, mas algo que tenha, que seja considerado uma mais-valia para essas provas. O Pink Tour tem um lanche. Acho que isso é diferenciador e acho que é importante num circuito feminino. Se calhar nos homens, o lanche e o social também é importante, mas não tem o mesmo peso que as senhoras. E penso que os próximos passos são descobrir que mais valias ou que mais atividades paralelas podem fazer que cativem as senhoras. Há o lanche. Há o brinde. Amostra de perfumes. Tem uma boa porta de entrada. Tem uma porta de entrada, que entras, e que se não correr tão bem, continua lá dentro e continua-se lá dentro. E continua a entrar. Invés de ser perde saí.

### **-Criação de protocolos**

#### **Resposta:**

Pelas mesmas razões que já vou frisando, mas ajuda logo no ponto de vista de te expores. Não de te expores para te mostrar como uma montra de vaidade, mas expor as tuas virtudes e fraquezas enquanto associação. E portanto, e essa exposição vai fazer a associação andar atrás dos seus objetivos que já faz bem, e ao mesmo tempo, também começar a eliminar algumas das suas fraquezas. Porque, à medida que está envolvida com outros países, outros clubes, outras federações, outros projetos, vai sem dúvida, fazer o seu leque de abrangência da associação para soluções internas. Quando digo internas, é para os clubes locais.

### **-Ferramentas que os protocolos poderiam proporcionar**

#### **Resposta:**

São essas tais, quando eu falava em melhorar aquilo em que já somos bons e tentar eliminar as fraquezas, é através dessas ferramentas que se vai ganhando. É através dessas ferramentas que vamos ficando munidos para andar em frente. Ganhamos em vários pontos de vista.



## Anexo V - Critérios de Elegibilidade

Para serem elegíveis para uma subvenção Erasmus+, as propostas de projetos para eventos desportivos europeus sem fins lucrativos devem cumprir os seguintes critérios:

Tabela 5 – Critérios de Elegibilidade para as bolsas dos Programas ERASMUS+ 2022

<p><b>Quem pode candidatar-se?</b></p>	<p>Qualquer organização pública ou privada, com as suas entidades afiliadas (caso existam), ativa no domínio do desporto, estabelecida num Estado-Membro da UE ou país terceiro associado ao Programa. Uma organização dessa natureza pode ser, por exemplo (lista não exaustiva):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• um organismo público responsável pelo desporto a nível local, regional ou nacional;</li> <li>• uma organização desportiva a nível local, regional, nacional, europeu ou internacional;</li> <li>• um Comité Olímpico Nacional ou uma Confederação Nacional do Desporto;</li> <li>• uma organização que represente o movimento «desporto para todos»;</li> <li>• uma organização ativa no domínio da promoção da atividade física;</li> <li>• uma organização que represente o setor do lazer ativo;</li> <li>• uma organização ativa nos domínios da educação, da formação ou da juventude.</li> </ul>
<p><b>Que tipos de organizações são elegíveis para participar no projeto?</b></p>	<p>Qualquer organização pública ou privada, com as suas entidades afiliadas (caso existam), ativa no domínio do desporto, estabelecida num Estado-Membro da UE ou país terceiro associado ao Programa.</p>
<p><b>Número de organizações participantes e respetivo perfil</b></p>	<p>Um evento desportivo europeu sem fins lucrativos é transnacional e envolve:</p> <p><b>No caso de um evento local europeu (tipo I):</b> entre três e cinco organizações. Cada organização deve ser originária de Estados-Membros da UE e países terceiros associados ao Programa diferentes.</p> <p><b>No caso de um evento local europeu (tipo II):</b> no mínimo, seis organizações de seis Estados-Membros da UE e países terceiros associados ao Programa diferentes.</p> <p><b>No caso de um evento à escala europeia:</b> no mínimo, dez organizações (uma organização candidata + nove organizações participantes) de dez Estados-Membros da UE e países terceiros associados ao Programa diferentes.</p>
<p><b>Locais das atividades</b></p>	<p><b>No caso de um evento local europeu (tipos I e II),</b> as atividades devem decorrer em cada Estado-Membro da UE ou país terceiro associado ao Programa envolvido no evento desportivo europeu sem fins lucrativos.</p> <p><b>No caso de um evento à escala europeia,</b> as atividades devem decorrer no Estado-Membro da UE ou país terceiro associado ao Programa da organização candidata envolvida no evento desportivo europeu sem fins lucrativos.</p>
<p><b>Duração do projeto</b></p>	<p>A duração (12 ou 18 meses) tem de ser escolhida na fase de candidatura, em função do objetivo do projeto e do tipo de atividades previstas para o período em causa.</p>
<p><b>Onde apresentar a candidatura?</b></p>	<p>Na Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA).</p> <p>Identificação do convite: ERASMUS-SPORT-2022-SNCESE.</p>
<p><b>Quando apresentar a candidatura?</b></p>	<p>Os candidatos têm de apresentar a respetiva candidatura a subvenção até <b>23 de março</b>, às 17h00 (hora de Bruxelas).</p>

Fonte: Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, 2022

As organizações candidatas serão avaliadas em função dos critérios de exclusão e seleção aplicáveis. Para mais informações, consultar a parte C do presente Guia. CRIAR UM PROJETO.

A subvenção da UE será atribuída a organizações responsáveis pela preparação, pela organização e pelo acompanhamento dos eventos desportivos. São apoiadas as seguintes atividades correntes (lista não exaustiva):

- preparação e organização do evento;
- organização de atividades educativas para atletas, treinadores, organizadores e voluntários durante os preparativos para o evento;
- organização de atividades paralelas ao evento desportivo (conferências, seminários);
- formação de voluntários;
- desenvolvimento de atividades de continuidade (avaliações, elaboração de planos para o futuro).
- atividades de comunicação relacionadas com o tema do evento. Os seguintes eventos desportivos não são apoiados no âmbito desta ação:
  - As competições desportivas organizadas regularmente por federações/associações/ligas desportivas internacionais, europeias ou nacionais (campeonatos nacionais, europeus ou mundiais), a menos que o apoio financeiro seja solicitado para a organização de atividades paralelas destinadas à população em geral.

## Anexo VI - Critérios de Atribuição

Tabela 6 – Critérios de atribuição dos fundos do Programa ERASMUS+ 2022

<b>Qualidade da parceria e dos mecanismos de cooperação</b>  (máximo 20 pontos)	<b>Medida em que:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>o projeto envolve uma combinação adequada de organizações participantes em termos de perfil e conhecimentos especializados para alcançar com êxito todos os objetivos do projeto;</li><li>a proposta de distribuição de tarefas demonstra o empenho e o contributo ativo de todas as organizações participantes;</li><li>a proposta prevê mecanismos eficazes de coordenação e comunicação entre as organizações participantes, bem como com outras partes interessadas;</li><li>se aplicável, medida em que o envolvimento de uma organização participante de um país terceiro não associado ao Programa acrescenta valor ao projeto.</li></ul>
<b>Impacto</b>  (máximo 30 pontos)	<b>Medida em que:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>a proposta de projeto inclui medidas concretas e lógicas para integrar os resultados do projeto no trabalho habitual da organização participante;</li><li>o projeto tem potencial para ter um impacto positivo nos seus participantes e nas organizações participantes, bem como na comunidade em geral;</li><li>os resultados esperados do projeto têm potencial para serem utilizados fora das organizações participantes no projeto durante e depois do período de vigência do projeto e a nível local, regional, nacional ou europeu;</li><li>a proposta de projeto inclui planos e métodos adequados para avaliar os resultados do projeto;</li><li>a proposta de projeto inclui medidas concretas e eficazes para divulgar os resultados do projeto dentro das organizações participantes, partilhar os resultados com outras organizações e o público, bem como reconhecer publicamente o financiamento da União Europeia;</li><li>a proposta de projeto inclui medidas concretas e eficazes para assegurar a sustentabilidade do projeto, a respetiva capacidade para continuar a ter impacto e para gerar resultados depois de esgotada a subvenção da UE.</li></ul>

<p><b>Relevância do projeto</b> <b>(máximo 30 pontos)</b></p>	<p>Medida em que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• a proposta é relevante para os objetivos e as prioridades da ação;</li> <li>• a proposta baseia-se numa análise genuína e apropriada das necessidades;</li> <li>• a proposta é inovadora;</li> <li>• a proposta complementa outras iniciativas já executadas pelas organizações participantes;</li> <li>• a proposta proporciona um valor acrescentado ao nível da UE através de resultados que não seriam obtidos por atividades realizadas apenas num país.</li> <li>•</li> </ul>
<p><b>Qualidade da conceção e da execução do projeto</b> <b>(máximo 20 pontos)</b></p>	<p>Medida em que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• o plano de trabalho do projeto é claro, completo e eficaz e inclui as devidas fases de preparação, execução, monitorização, avaliação e partilha dos resultados do projeto;</li> <li>• o projeto é eficaz em termos de custos e atribui a cada atividade os recursos adequados;</li> <li>• a metodologia proposta é clara, adequada e exequível;</li> <li>• o projeto propõe medidas de controlo de qualidade relevantes para assegurar que a execução do projeto é de elevada qualidade e não excede o prazo ou o orçamento previsto;</li> <li>• o projeto integra a utilização de ferramentas e métodos de aprendizagem digitais para complementar as suas atividades físicas e reforçar a cooperação com as organizações parceiras.</li> </ul>

Fonte: Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, 2022

A fim de serem consideradas para financiamento, as propostas devem obter, no mínimo, 60 pontos, tendo em conta o limiar mínimo necessário para cada um dos quatro critérios de atribuição: um mínimo de 15 pontos para os critérios «relevância do projeto» e «impacto» e de 10 pontos para os critérios «qualidade da conceção e da execução do projeto» e «qualidade da parceria e dos mecanismos de cooperação». Em casos de empate, será dada prioridade às pontuações mais elevadas para os critérios «relevância do projeto» e depois «impacto».

## Anexo VII - Regras de Financiamento

As contribuições para os eventos desportivos europeus sem fins lucrativos assumem a forma de montantes fixos. O montante fixo depende do número de eventos e do número de organizações envolvidas no projeto.

Os candidatos escolhem entre três montantes predefinidos de acordo com o número de eventos e o número de organizações envolvidas no projeto.

Tabela 7 - Regras de financiamentos dos fundos do Programa ERASMUS+ 2022

Categoria dos eventos desportivos		Montante fixo
Eventos locais europeus: pelo menos um	Tipo I: no mínimo, três organizações de três Estados-	200 000 EUR
evento por país.	Membros da UE e países terceiros associados ao Programa diferentes e, no máximo, cinco organizações de cinco Estados-Membros da UE e países terceiros associados ao Programa diferentes.	
	Tipo II: no mínimo, seis organizações de seis Estados-Membros da UE e países terceiros associados ao Programa diferentes.	300 000 EUR
Eventos à escala europeia: um evento com, no mínimo, dez organizações participantes de, pelo menos, dez Estados-Membros da UE e países terceiros associados ao Programa (incluindo a organização candidata)		450 000 EUR

Fonte: Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, 2022

No caso de um evento local europeu (tipo I): 200 000 EUR

As propostas dizem respeito a projetos com vários beneficiários nos quais todas as despesas devem ser cobertas pelo candidato e pelas organizações parceiras. As organizações participantes identificadas (entre três e cinco) são consideradas cobeneficiárias e os eventos e as atividades paralelas organizados decorrerão em cada Estado-Membro da UE ou país terceiro associado ao Programa envolvido.

As propostas devem incluir uma secção específica onde conste a distribuição das tarefas e subvenção da UE entre parceiros. O calendário para a execução de cada atividade do projeto e o prazo para a produção de documentos também deverão ser indicados.

Os candidatos devem dividir as atividades do projeto em «pacotes de trabalho». Cada pacote de trabalho deve estar associado a objetivos específicos e os candidatos deverão identificar um conjunto de indicadores quantitativos e qualitativos que permite a avaliação do nível de consecução desses objetivos.

b) No caso de um evento local europeu (tipo II): 300 000 EUR

As propostas dizem respeito a projetos com vários beneficiários nos quais todas as despesas devem ser cobertas pelo candidato e pelas organizações parceiras. As organizações participantes identificadas (no mínimo seis) são consideradas cobeneficiárias e os eventos e as atividades paralelas organizados decorrerão em cada Estado-Membro da UE ou país terceiro associado ao Programa envolvido. As propostas devem incluir uma secção específica onde conste a distribuição das tarefas e subvenção da UE entre parceiros. O calendário para a execução de cada atividade do projeto e o prazo para a produção de documentos também deverão ser indicados. Os candidatos devem dividir as atividades do projeto em «pacotes de trabalho». Cada pacote de trabalho deve estar associado a objetivos específicos e os candidatos deverão identificar um conjunto de indicadores quantitativos e qualitativos que permite a avaliação do nível de consecução desses objetivos.

No caso de um evento à escala europeia: 450 000 EUR

As propostas dizem respeito a projetos de beneficiário único, o que significa que todas as despesas devem ser cobertas pela organização candidata e, por conseguinte, o evento e as atividades paralelas organizados decorrerão no Estado-Membro da UE ou país terceiro associado ao Programa da organização candidata. Por questões de gestão contratual, as organizações participantes não são consideradas parceiras do projeto nem parceiras associadas e não recebem qualquer financiamento do Programa no âmbito do projeto e, por conseguinte, não podem ser indicadas na proposta de orçamento.

O calendário para a execução de cada atividade do projeto e o prazo para a produção de documentos deverão ser indicados.

Os candidatos devem dividir as atividades do projeto em «pacotes de trabalho». Cada pacote de trabalho deve estar associado a objetivos específicos e os candidatos deverão identificar um conjunto de indicadores quantitativos e qualitativos que permite a avaliação do nível de consecução desses objetivos.

## Anexo VIII - Pagamento da subvenção

As condições subjacentes ao pagamento total da subvenção é a conclusão dos pacotes de trabalho em conformidade com os critérios de qualidade descritos na candidatura. Caso um pacote de trabalho não seja concluído, seja concluído parcialmente, ou seja, avaliado como insatisfatório na avaliação de qualidade, podem ser aplicadas reduções adequadas ao montante da subvenção, conforme descrito na convenção de subvenção.

O modelo de convenção de subvenção, que está disponível no portal de oportunidades de financiamento e concursos, apresenta informações mais pormenorizadas.

*Figura 1 - Imagem com o valor atribuído pela União Europeia no período de candidatura de 2022 para candidaturas para Eventos Desportivos Europeus sem Fins Lucrativos.*

### Budget overview

Topic	Budget (EUR) - Year : 2022	Stages	Opening date	Deadline	Contributions	Indicative number of grants
ERASMUS-SPORT-2022-SNCESE - ERASMUS-LS ERASMUS Lump Sum Grants	6 500 000	single-stage	20 January 2022	23 March 2022		

Fonte: Comissão Europeia, 2023

## Anexo IV - Transcrição das entrevistas categorizadas

Na minha opinião a associação tem que se envolver em projetos, nomeadamente para sair do sítio porque de a gente quer estar continuamente em ação, agir e a criar mudança na nossa região temos de estar envolvida em projetos. não podemos estar sempre a fazer o mesmo. relativamente a projetos com a juventude, considero que são fundamentais por razões críticas. Primeiro são os jovens o futuro de amanhã. É neles que temos de apostar, se quisermos ter um ténis daqui a 10 ou 20 anos, igualmente participativo e com muitas pessoas a jogar. E mesmo esses jovens se estiverem ligados à modalidade através deste tipo de projetos, eles próprios podem vir a ser agentes de mudança no futuro para o paradigma da modalidade. O quê que eu vejo, o benefício individual da juventude estar ligada a projetos de promoção da modalidade, partindo sempre que é um projeto bem feito, bem desenhado, e com uma intenção claramente definida, penso que podemos contribuir para formar, acima de tudo pessoas pelo ténis. Os miúdos vão poder ganhar mais algumas das mais valias que a nossa modalidade tem. Portanto, formamos melhor cidadãos para o futuro, com valores. E esse é principal benefício. Em termos de, se o projeto de termos de grupo, ou o grupo o quê que se ganha neste desenvolvimento pessoal, dificilmente nós crescemos sozinhos, portanto, os jovens funcionam exatamente da mesma forma. Isto quer dizer o quê, se criarmos projetos em que haja interação de grupo, provavelmente será mais fácil o desenvolvimento dos jovens pelo ténis. Os grupos criam massas dentro do grupo, criam massas numa região.

Podem transmitir valores?

Sim, a partir do momento em que tu tens um conjunto de ações, um programa que permite o desenvolvimento pessoal, à partida também te vai ajudar na construção de valores mais corretos. Nomeadamente, na cooperação. Lá está, se vão se desenvolver em contexto de grupo, vai ter que haver cooperação para as coisas andarem. Portanto, vão ter que se ajudar uns aos outros. Vamos criar os tais cidadãos no ténis, com esse espírito de cooperação. Quanto à inclusão, a inclusão acima de tudo, não é colocar as pessoas de cadeira de rodas a jogar ténis. A inclusão é por as pessoas de cadeira de a jogar ténis com os não jogam ténis. Isso é que inclusão. Se não, continua a ser exclusão, uns para um lado e outros para o outro. Portanto, se estes projetos sensibilizarem para o que é a inclusão, acredito perfeitamente, e há alguns clubes que já o fazem.

Quando a modalidade proporciona oportunidades?

É o tal crescimento pessoal. Eu acho que as pessoas podem não ficar, ou seja, aquela que vai ser a pessoa sobre quem vamos agir, o grupo de jovens sobre quem vamos agir, pode não ter bem noção do que é o projeto. Agora que vão sair valorizados e irão com alterações permanentes para o dia-a-dia. Como disse ao bocado, numa construção pessoal e de sociedade, que é obviamente, que

através da justiça social e da cooperação, do saber estar. Acho que são fundamentais estes projetos. Se queremos ser agentes de mudança, temos de os pôr a andar.

2º questão

Para os próprios atletas, não sei se aí te queres referir a jogadores, atletas profissionais ou atletas mais “praticantes”?

Praticantes

Para os mais praticantes é importante pela experienciação. Se há intercâmbio, vais receber visões. As pessoas que receberes de fora vão trazer uma cultura diferente. Visões distintas, formas de estar igualmente diferentes. Vais-te construir, se calhar mais condescendente para com os outros. Portanto, com um envolvimento mais social. E portanto, esse intercâmbio sendo feito cá ou fora, a pessoa só tem a ganhar, pela quantidade e acima de tudo, pela qualidade da experiência que possa vir a ser proporcionada. Em termos, da associação, para já é o papel que tem, que é o papel de agir sobre os agentes desportivos, neste caso os atletas, aqui na nossa região. Portanto, tem quase essa obrigatoriedade de proporcionar essas mais valias aos seus atletas. Não se podem descartar dessa responsabilidade. Ao mesmo tempo, este intercâmbio pode envolver treinadores de vários clubes, clubes que possam acompanhar o projeto. E portanto, também vamos contribuir para o desenvolvimento profissional, não só para os elementos da equipa técnica da associação, como também da equipa técnica dos outros clubes. Vamos depois, poder reproduzir boas práticas, não só na associação, mas nos clubes que compõem a associação.

3º questão

Obviamente, sobre essa perspectiva dessa pergunta orientada, tem todo o interesse. Ora, se eu vou fazer algo que me vai criar despesa, se calhar, com essa despesa eu não vou e não consigo fazer nada porque eu não consigo suportar, mas se eu tenho algo que me suporta essa despesa, por tudo que já foi dito atrás, é uma boa razão para pôr as coisas a andar. Se tens as despesas “praticamente pagas”, por que não colocar as coisas a andar, se são consideradas na sua base como uma mais valia?! Então, assim diretamente, tem todo o interesse.

Os financiamentos podem ajudar numa maior igualdade de género?

Eu acho que, a igualdade de género é demasiado específico para que estes projetos possam ajudar. Eles podem ajudar em tantas coisas, em tantas vertentes, em tantas vontades e crescimentos que, a igualdade de género é apenas mais uma. Só que na nossa modalidade podemos ver a coisa de outra forma que é, enquanto neste momento o voleibol tem muitas meninas e poucos rapazes. Não há propriamente uma justiça quanto ao tratamento do género em relação ao outro. Mas na nossa modalidade passa-se o contrário. Portanto, não tanto pelo valor de justiça, mas pelo que podemos

mostrar que o ténis é um desporto cativante que também pode ser um desporto praticado por meninas. E pode ser por aqui... isto pode ser uma forma de tentar captar mais meninas para a nossa modalidade e ter uma igualdade, pelo menos, de participação masculina e feminina. Porque também, verdade seja dita, não sinto que a nível de associação de ténis do Porto, e até nível de ténis nacional de possa dizer que não há igualdade, ou que haja falhas na igualdade de género.

-Liga do Vale de Sousa e Circuito Pink Tour

Igualdade de participação de homens e mulheres? Ou de igualdade de participação de muita gente a jogar a nível social, sejam eles homens ou mulheres?

-Segunda

Pegando nos dois exemplos, a Liga do Vale do Sousa é um bom exemplo. Tem muita gente a jogar. É estratificada pelo nível de jogo que tem, mediante as regras específicas. O Pink Tour apareceu devagar, devagarinho aos empurrões e veio para ficar. É uma prova a reproduzir. Mas, o quê que eu vejo? Vejo que os clubes, +/- parecido com a Liga do Vale do Sousa, mas os clubes hoje em dia tem muita mais preocupação em criar esses circuitos sociais, que tem tido uma adesão. Depois também depende da dimensão do clube. Lousada, temos 9 courts para dar resposta, portanto, a malta joga e sabe que os jogos vão andar +/- rápido. Um clube que tenha 2 courts, vai ter que mudar um bocadinho o seu modelo, não vai poder ter tantos inscritos para fazer em dia e meio. Portanto, nesse sentido a liga é um bom exemplo, mas também acho que os clubes têm-se ajustado bem e têm criado boas soluções nesse sentido. Quanto ao Pink Tour, obviamente é uma boa mostra no sentido de mostrar que o ténis feminino está vivo. Pode ser jogado ao nível do lazer. Temos muitas senhoras a jogar. Agora, eu penso que o aspeto diferenciador do Pink Tour e de quem quiser criar provas internas femininas, tem que ver, eu acredito que há uma diferenciação de género nos principais interesses. Os homens já são mais cativados pela competição e pelo resultado. As senhoras, se calhar, mais pelo social, mas algo que tenha, que seja considerado uma mais-valia para essas provas. O Pink Tour tem um lanche. Acho que isso é diferenciador e acho que é importante num circuito feminino. Se calhar nos homens, o lanche e o social também é importante, mas não tem o mesmo peso que as senhoras. E penso que os próximos passos são descobrir que mais valias ou que mais atividades paralelas podem fazer que cativem as senhoras. Há o lanche. Há o brinde. Amostra de perfumes. Tem uma boa porta de entrada. Tem uma porta de entrada, que entras, e que se não correr tão bem, continua lá dentro e continua-se lá dentro. E continua a entrar. Invés de ser perde saí.

-Criação de protocolos

Pelas mesmas razões que já vou frisando, mas ajuda logo no ponto de vista de te expores. Não de te expores para te mostrar como uma mostra de vaidade, mas expor as tuas virtudes e fraquezas enquanto associação. E portanto, e essa exposição vai fazer a associação andar atrás dos seus objetivos

que já faz bem, e ao mesmo tempo, também começar a eliminar algumas das suas fraquezas. Porque, à medida que está envolvida com outros países, outros clubes, outras federações, outros projetos, vai sem dúvida, fazer o seu leque de abrangência da associação para soluções internas. Quando digo internas, é para os clubes locais.

-Ferramentas que os protocolos poderiam proporcionar

São essas tais, quando eu falava em melhorar aquilo em que já somos bons e tentar eliminar as fraquezas, é através dessas ferramentas que se vai ganhando. É através dessas ferramentas que vamos ficando unidos para andar em frente. Ganhamos em vários pontos de vista.

## Lista de Codificação

- ..... – Crescimento pessoal – aquisição de competências
- ..... – Desporto como ferramenta para o desenvolvimento pessoal
- ..... – Valores transmitidos aos jovens
- ..... – Valores europeus transmitidos aos jovens
- ..... – Eventos sem fins lucrativos
- ..... – Igualdade de género
- ..... – Financiamento
- ..... – Protocolos

Tabela 8 - Tabela com as categorias e subcategorias da categorização das entrevistas.

Categoria	Subcategoria
Projetos e Iniciativas com a juventude	Crescimento pessoal – aquisição de competências
	Desporto como ferramenta para o desenvolvimento pessoal
	Valores transmitidos aos jovens
Intercâmbio entre jovens atletas	Igualdade de género
	Valores europeus transmitidos aos jovens

Programas ERASMUS+ Sport	Eventos sem fins lucrativos
	Financiamento
	Protocolos

Fonte: Elaboração própria